



PERFIL DE SAÚDE

CONCELHO DE VALONGO

2016



PERFIL DE SAÚDE

CONCELHO DE VALONGO

2016

FICHA TÉCNICA

TÍTULO | PERFIL DE SAÚDE DO CONCELHO DE VALONGO 2016

EDIÇÃO | Município de Valongo

RESPONSÁVEL | José Manuel Ribeiro – Presidente da Câmara Municipal de Valongo

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA | Pedro Barata, PhD

EQUIPA TÉCNICA DO MUNICÍPIO | Helena Oliveira
Torcato Ferreira

COLABORAÇÃO | Divisão de Educação, Ação Social e Desporto
Divisão de Ordenamento do Território e Ambiente
Divisão da Cultura, Turismo e Juventude
Divisão de Manutenção, Oficinas e Transportes
Divisão de Projetos e Obras Municipais
Serviços Municipais de Proteção Civil e Proteção da Floresta

DATA | janeiro de 2016

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	5
INTRODUÇÃO.....	9
1. Caracterização Geral do Concelho	9
1.1 Território e População	11
1.2 Habitação e Energia	25
1.3 Educação e Ensino	31
1.4 Emprego	48
1.5 Proteção Social	61
1.6 Ambiente	68
1.7 Cultura e Desporto.....	83
1.8 Segurança.....	86
2. Estado de Saúde	90
2.1 Natalidade e Fecundidade.....	90
2.2 Esperança de Vida.....	93
2.3 Mortalidade	94
2.4 Morbilidade.....	100
3. Equipamentos e Serviços de Saúde	104
4. Promoção da Saúde no Concelho – Projetos e Programas.....	117
5. Síntese dos Indicadores Estruturantes do Perfil Local de Saúde	141
BIBLIOGRAFIA	148
ANEXO	149

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Perfil de Saúde do Concelho de Valongo está organizado em 5 partes. Inicialmente, apresenta-se o concelho de Valongo com enfoque no enquadramento territorial e dinâmicas sociodemográficas. Analisam-se, ainda, indicadores que podem contribuir para a promoção de hábitos de vida saudável da população em diferentes perspetivas da realidade, designadamente, habitação, consumo energético, educação e ensino, emprego, proteção social, cultura, desporto e segurança rodoviária.

O ponto 2, visando a caracterização do estado de saúde no concelho de Valongo, contém informação centrada em indicadores específicos da área da saúde, tais como, natalidade e fecundidade, esperança de vida, mortalidade e morbilidade.

A recolha e análise de diversos dados, essencialmente quantitativos e obtidos através de estatísticas oficiais, possibilitou a caracterização do concelho de Valongo, que surge nos pontos 1 e 2. Assim e ao nível do diagnóstico sociodemográfico e do diagnóstico situacional no âmbito da saúde realizado, destacam-se as seguintes especificidades:

a. Diagnóstico sociodemográfico:

- Em termos populacionais, destaca-se o **aumento populacional** no concelho de Valongo (10,6%), entre 2001 e 2013, ultrapassado apenas pela Maia (13,17%), valores muito superiores ao registado na Área Metropolitana do Porto (0,6%). Atendendo à variação populacional por grupos etários, verifica-se que Valongo, no grupo dos 0 aos 14 anos, sofre a variação negativa mais baixa (-2,16%) comparativamente com os restantes concelhos da AMP, surgindo apenas Maia com uma variação positiva; Valongo é um dos concelhos com perdas populacionais menos significativas entre os 15 e os 24 anos (-18,6%). Em contrapartida, é o concelho com um dos crescimentos populacionais mais elevados no grupo dos 25 aos 64 anos (12,8%) e o concelho com o crescimento populacional mais expressivo no grupo dos 65 ou mais anos (65,7%). No que se refere ao **índice de envelhecimento**, refere-se que, em 2011, Valongo regista o terceiro índice mais baixo (80,4%) da AMP e o menor **índice de longevidade** (40,9%). No que ao **índice de dependência total** diz respeito, ou seja, ao esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, Valongo (42,6%) apresenta o terceiro menor índice da AMP, próximo de Oliveira de Azeméis (42,5%) e da Trofa (40,7%), dados de 2011. No que concerne ao **crescimento natural** ou saldo fisiológico, em 2013, Valongo é um dos poucos concelhos da

AMP com saldo positivo (0,19%); quanto ao **crescimento efetivo**, apenas Valongo apresenta saldo positivo (0,25%). No que concerne às famílias, na tipologia das **famílias clássicas**, evidencia-se no concelho de Valongo o tipo “casal com filhos”, representando 45,7% do total, dados de 2011. A população residente no concelho de Valongo em 2013 apresenta uma **relação de masculinidade** de 90,9%.

- No contexto habitacional, destaca-se em Valongo a existência de **18 empreendimentos de habitação social**, sendo que na AMP há concelhos apenas com um (Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis) e no oposto concelhos com mais de 50 (Matosinhos e Porto).

No plano educativo, Valongo é, em 2011, o concelho da AMP com a segunda **taxa de analfabetismo** mais baixa dos concelhos da AMP (2,8%), igual à do Porto. Mais de metade da população residente possui **habilitações escolares** ao nível do ensino básico (58%), valor ligeiramente superior ao verificado na AMP. No oposto, apenas 10% da população possui formação escolar ao nível do ensino superior.

- No âmbito do emprego, realça-se que a **taxa de atividade** decresceu no concelho de Valongo entre 2001 e 2011, de 64 para 61,4 pessoas ativas em cada 100 pessoas com 15 ou mais anos, o mesmo ocorrendo em todos os outros concelhos da AMP. A população ativa significa mão-de-obra disponível para trabalhar, incluindo-se aqui a população empregada e a população desempregada. A **taxa de desemprego**, neste mesmo período, em Valongo sobe de 7,3% para 16,9%, valor superior à média dos concelhos da AMP. Valongo caracteriza-se, ainda, por possuir uma das **taxas de inatividade** (população estudantil, doméstica e reformada) mais baixas da AMP (32,2%), valor de 2011.

- Na esfera da proteção social, o peso dos **pensionistas** (invalidez, velhice e sobrevivência), integrados no sistema de segurança social nacional, face à população residente é, em 2013, de 23%, valor inferior à média dos concelhos da AMP; ainda neste âmbito, o peso da população beneficiária de **subsídio de desemprego** é de 8%, ligeiramente superior ao verificado na AMP; evidenciando-se, ainda, que 6% da população residente é beneficiária de **rendimento social de inserção**.

- No que concerne ao ambiente, o **índice da qualidade do ar**, entre 2011 e 2013, o Porto Litoral, regista um aumento do número de dias com qualidade de Bom; em 2013 contabilizam-se 257 dias com qualidade de Bom, 51 dias de Muito Bom; os restantes com qualidade média ou fraca. Especificamente, quanto à **concentração média dos poluentes** (ozono, partículas e dióxido de azoto), verifica-se, no mesmo período, apenas a diminuição de partículas PM10.

- Relativamente à **qualidade da água** apresentam-se dados respeitantes à população servida por sistemas públicos de abastecimento de águas, sistemas de águas residuais e

estações de tratamento de águas. Valongo tem uma taxa de cobertura do serviço de água na ordem dos 100%; verifica-se também que quase 98% da população é servida por um sistema de drenagem de águas residuais, dados de 2009. Por último, o concelho possui 2 Estações de Tratamento de Águas Residuais, com benefício para cerca de 90% da população.

- Quanto ao **ruído** salienta-se que o Município elabora mapas – Carta Ruído Lden – com vista a monitorizar e a gerir decisões neste âmbito. A perceção geral é que existe cada vez mais o cumprimento do disposto legal em vigor quanto à emissão de ruído.

- Relativamente aos **espaços verdes** salienta-se a integração, desde 1997, das Serras de Santa Justa e Pias no *Sítio Rede Natura 2000 “Valongo”*. Para além desta classificação as referidas serras estão ainda classificadas, ao abrigo da legislação nacional, como *Área de Paisagem Protegida de Âmbito Local*.

- Ao nível da **cultura** e do **desporto** percebe-se que os equipamentos culturais e desportivos municipais se encontram distribuídos por todas as freguesias. No âmbito do movimento associativo destaca-se que o concelho conta com mais de 100 coletividades de âmbito recreativo, cultural e desportivo. Há também academias e ginásios privados, nas várias freguesias, que colaboram na sensibilização de uma prática desportiva regular em articulação com o Município.

- No que respeita à **taxa de criminalidade**, registaram-se em Valongo 26,1 crimes por 1000 pessoas, destacando-se os crimes contra o património. No âmbito da sinistralidade rodoviária, o **índice de gravidade** em Valongo regista-se na ordem dos 0,78 óbitos por 100 acidentes de viação com vítimas, dados de 2014.

b. Diagnóstico situacional no âmbito da saúde:

- No que à **taxa bruta de natalidade** diz respeito, regista-se que no concelho de Valongo em Valongo é na ordem dos 8,2 nados-vivos por cada 1.000 habitantes, dados de 2014. Apesar do declínio geral verificado nos últimos anos, é superior à média dos concelhos da AMP, da região Norte e de Portugal. Quanto à **taxa de fecundidade geral** também se verifica uma tendência geral de descida no número de nados-vivos por cada 1.000 mulheres em idade fértil. Este valor no concelho de Valongo é de 32‰, taxa idêntica à da AMP, dados de 2014.

- Relativamente ao indicador **esperança de vida à nascença**, ressalva-se que os dados disponíveis na PORDATA apenas disponibilizam informação ao nível da unidade geográfica Portugal. Neste sentido, destaca-se que, entre 2001 e 2013, a esperança de vida à nascença subiu de 76,7 anos para os 80,2 anos.

- A **taxa bruta de mortalidade**, observada em Valongo, é de 7 óbitos por 1.000 habitantes, dados de 2014, ligeiramente inferior à AMP, à região Norte e a Portugal. As principais causas de morte têm origem em dois grupos de doença: doenças do aparelho circulatório e tumores malignos. No que à **mortalidade neonatal** diz respeito, verifica-se uma diminuição geral que, em Valongo, se traduz no decréscimo, entre 2001 e 2014, de 3 para 1 o número de crianças nascidas vivas, mas que faleceram com menos de 28 dias de idade. De igual forma, a **mortalidade perinatal**, regista igual tendência. Em Valongo, o número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade é de 2 crianças decrescendo de 9 para 2 crianças. Quanto ao número de crianças que morre antes de completar um ano de idade por cada 1.000 crianças nascidas com vida – **taxa de mortalidade infantil** – regista-se igualmente uma tendência geral de diminuição, registando-se no concelho de Valongo um decréscimo de 3,8 para 2,6 óbitos de crianças.

- Por último e no que concerne à **morbilidade** igualmente se verifica a inexistência de dados ao nível de município. Recolheu-se informação relativamente a um conjunto de doenças de declaração obrigatória, cuja definição varia consoante declaração legal. No que respeita ao Vírus da Imunodeficiência Humana, regista-se que a partir de 2005 a notificação é obrigatória, verificando-se uma diminuição do número de casos diagnosticados. De acordo com a informação mais recente (2013), foram diagnosticados em Portugal 322 novas situações. No caso da tuberculose a tendência é a mesma sendo que, em 2013, existem cerca de 23 pessoas por cada 100 mil habitantes com esta doença.

No ponto 3 é efetuada uma breve apresentação dos equipamentos e serviços de saúde existentes no nosso concelho com base nos dados existentes no Diagnóstico Social do Concelho de Valongo 2015.

Segue-se, no ponto 4, o mapeamento dos projetos e programas desenvolvidas pelo Município de Valongo e outras entidades com intervenção no concelho com vista ao conhecimento do que é feito no âmbito da saúde.

E, por fim, dado o elevado número de dados recolhidos e sistematizados apresenta-se, num último ponto, uma síntese dos indicadores estruturantes, que deverão estar presentes em todos os perfis locais de saúde.

INTRODUÇÃO

O Perfil de Saúde do Concelho de Valongo surge na sequência da adesão do Município de Valongo à Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, associação parceira da Organização Mundial de Saúde. Neste sentido, foi assumido o compromisso de desenvolver localmente o Projeto Cidades Saudáveis, consubstanciando-se num conjunto de medidas, entre as quais, a realização do diagnóstico local na área da saúde e a subsequente elaboração do Plano de Desenvolvimento de Saúde para o Concelho de Valongo, numa perspetiva de planeamento estratégico municipal. O propósito maior é o de adequar as respostas públicas às reais necessidades da população, aperfeiçoando o perfil das políticas locais, decisões e iniciativas.

A conceção de saúde tem, ao longo do tempo, deslocado o seu foco do indivíduo para a sociedade e do tratamento para a prevenção e para a promoção de hábitos de vida saudáveis, englobando questões ambientais, socioeconómicas, equipamentos e serviços, entre outras.

Neste sentido, e com vista à construção de uma visão evolutiva e comparativa entre municípios, foi-nos proposto pelo Projeto Cidades Saudáveis um conjunto de indicadores, em diversas áreas temáticas, utilizado como referência de apoio na elaboração do presente documento.

Fica, assim, concluída esta primeira etapa, na qual assentará a elaboração do Plano de Desenvolvimento de Saúde para o Concelho de Valongo.

1. Caracterização Geral do Concelho

A criação do concelho de Valongo remonta a 1836. Localiza-se na região Norte de Portugal, no Distrito do Porto, fazendo parte do conjunto de municípios que constituem a Área Metropolitana do Porto. Tem uma área geográfica de 75,7 quilómetros quadrados e, de acordo com estatísticas oficiais, em 2013, contém 95.123 residentes, distribuídos pelas cidades de Alfena, Ermesinde e Valongo e as vilas de Campo e Sobrado.

O Município de Valongo é detentor de um território ímpar na Área Metropolitana do Porto, onde se destacam as Serras de Santa Justa e Pias, integradas na Rede Natura 2000 e que serão a principal porta de entrada do futuro Parque das Serras do Porto. Os fósseis de trilobites e as antigas minas de ouro exploradas pelos Romanos fazem parte deste riquíssimo património natural e cultural, onde também é possível praticar escalada, BTT e *trail running* ou passear a cavalo, entre outras atividades ao ar livre.

A tradição secular da Regueifa e dos Biscoitos de Valongo, cuja fama ultrapassa fronteiras, é outra das marcas territoriais com um forte impacto na economia local. Modernas unidades de panificação convivem com padarias e biscoitarias centenárias, onde ainda se utiliza o forno de lenha, que confere um sabor único ao pão e aos biscoitos.

A extração de ardósia é outras das atividades relevantes no concelho. Foi com esta pedra negra que se fizeram muitos quadros negros e lousas (os famosos iPedras percursos dos atuais tablets), onde grande parte da população aprendeu a ler e a escrever. Apesar da maior parte da ardósia extraída em Valongo ter como destino a exportação, esta pedra negra também é muito utilizada no concelho para artesanato em lousa.

Outro dos símbolos identitários do Município é o Brinquedo Tradicional Português, feito em madeira, chapa flandres ou plástico injetado, que ainda hoje se fabrica em pequenas unidades de Alfena e de Ermesinde.

É também em Valongo que tem lugar uma das manifestações culturais mais genuínas de Portugal - a Festa da Bugiada e Mouriscada, que se realiza todos os anos, no dia 24 de junho, dia de S. João, na vila de Sobrado, distinguindo-se das demais festividades pelo seu carácter singular e tradicional. Durante todo o dia, centenas de Bugios e Mourisqueiros encenam a luta pela posse de uma imagem milagrosa de S. João Baptista, com máscaras e trajes de veludo colorido e danças ao som de guizos e castanholas.

O Património Religioso também integra as marcas identitárias do concelho, destacando-se pela sua grandiosidade a Igreja Matriz de Valongo e o Santuário de Santa Rita, em Ermesinde.

Após esta breve abordagem do concelho de Valongo, apresenta-se um conjunto de informação e de indicadores com vista a efetuar-se a caracterização do estado de saúde da população concelhia.

1.1 Território e População

O Concelho de Valongo encontra-se na área geográfica de influência do Agrupamento de Centros de Saúde do Grande Porto III – Maia/Valongo. Integra a Administração Regional de Saúde do Norte, que engloba os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Figura 1 – Administração Regional de Saúde do Norte



Fonte: ARS Norte – Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.

Ao nível municipal, o concelho de Valongo, integra a Divisão Territorial NUTS III – Grande Porto, juntamente com Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia. Integra, ainda, a Área Metropolitana do Porto, que engloba, para além dos concelhos anteriormente referidos, Arouca, Oliveira de Azeméis, Paredes, Sta. Maria da Feira, Santo Tirso, S. João da Madeira, Trofa e Vale de Cambra, num total de 17 concelhos.

Na sequência da reorganização administrativa do território das freguesias, e em conformidade com a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, no concelho de Valongo, ocorreu a criação de uma freguesia por agregação, pelo que, atualmente é constituído por 4 freguesias: Alfena, Ermesinde, União das Freguesias de Campo e Sobrado e Valongo, esta última, sede do Concelho. É delimitado pelos concelhos de Santo Tirso, Paços de Ferreira, Paredes, Gondomar e Maia.

Figura 2 – Concelho de Valongo



Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal (2015)

A análise de dados efetuada no presente documento tem em consideração a seguinte divisão territorial: Portugal, continente, região Norte, Área Metropolitana do Porto, com especial destaque para o concelho de Valongo. No que concerne à unidade geográfica de freguesia, uma vez que os dados estatísticos estão agregados de acordo com a divisão anterior à agregação, ou seja, 5 freguesias, é esta organização que vai ser considerada.

O concelho de Valongo em 2013, de acordo com dados disponibilizados pelo INE, tem **95.123** habitantes, refletindo um aumento populacional de **10,6%** face a 2001, como se pode observar no quadro 1.

Comparando com os restantes concelhos da AMP, destacamos Valongo como 2.º concelho com maior crescimento populacional, apenas Maia tem uma variação populacional superior (**13,1%**). Em Portugal continental, na região Norte e na AMP a variação populacional é, respetivamente, de **0,5%**, de **-1,2%** e de **0,6%**.

No grupo etário dos 0 aos 14 anos, destacamos o concelho da Maia como o único concelho que regista aumento populacional (**4,08%**). Os restantes municípios apresentam perdas populacionais neste grupo, que variam entre os **-2,16%** e os **-32,26%**. Valongo é o concelho com a variação negativa mais baixa, ou seja, neste período a população dos 0 aos 14 anos diminui apenas em **-2,16** pontos percentuais.

No grupo etário dos 15 aos 24 anos, todos os concelhos da AMP registam uma variação populacional negativa, sendo que 3 os concelhos com perdas mais elevadas são o Porto (**-45%**), Arouca (**-37,05%**) e Vale de Cambra (**-36,48%**). Valongo apresenta um decréscimo populacional na ordem dos **-18,61%**. É um dos concelhos com menores perdas de população neste grupo etário. Com variação igual, temos Vila Nova de Gaia, havendo apenas um concelho com valor inferior, o concelho da Maia (**-16,49%**).

No que respeita ao grupo etário das 25 aos 64 anos, apenas 3 concelhos registam variações negativas: Porto (**-16,43%**), Espinho (**-10,41%**) e Vale de Cambra (**-5,64%**). O concelho de Valongo cresceu em **12,89%** em termos populacionais neste grupo etário.

Por último, no grupo etário dos 65 e mais anos regista-se um crescimento populacional em todos os concelhos da AMP. Valongo é o concelho com maior crescimento neste grupo etário, na ordem dos **65,76%**, ao qual se segue, a Maia (**59,03%**), destacando-se, ainda, com valores elevados, Matosinhos (**50,41%**), Gondomar (**51,40%**) e Trofa (**50,57%**).

Tanto em Portugal continental, como na região Norte, a tendência é de decréscimo de população mais jovens e, simultaneamente, de aumento na população enquadrada nos grupos etários com idades mais elevadas.

Quadro 1 - População residente (N.º) por local de residência e grupo etário (variação entre 2001 e 2013)

Zona Geográfica		2001				TOTAL	2013				TOTAL	Var. por Grupo Etário				Var. TOTAL
		0-14	15-24	25-64	65 ou +		0-14	15-24	25-64	65 ou +		0-14	15-24	25-64	65 ou +	
Portugal		1.656.602	1.479.587	5.526.435	1.693.493	10.356.177	1.521.854	1.110.874	5.724.730	2.069.843	10.427.301	-8,13%	-24,92%	3,59%	22,22%	0,7%
Continente		1.557.934	1.399.635	5.283.178	1.628.596	9.869.343	1.438.422	1.043.094	5.438.369	1.998.663	9.918.548	-7,67%	-25,47%	2,94%	22,72%	0,5%
Norte		644.948	558.278	1.969.309	514.758	3.687.293	520.775	414.195	2.056.932	652.293	3.644.195	-19,25%	-25,81%	4,45%	26,72%	-1,2%
Área Metropolitana do Porto	Arouca	4.391	4.024	11.897	3.915	24.227	3.181	2.533	12.039	3.998	21.751	-27,56%	-37,05%	1,19%	2,12%	-10,2%
	Espinho	5.134	4.898	18.778	4.891	33.701	3.725	3.168	16.823	6.702	30.418	-27,44%	-35,32%	-10,41%	37,03%	-9,7%
	Gondomar	28.411	23.641	94.065	17.979	164.096	24.203	18.520	97.582	27.220	167.525	-14,81%	-21,66%	3,74%	51,40%	2,1%
	Maia	20.940	16.794	69.733	12.644	120.111	21.794	14.025	79.997	20.108	135.924	4,08%	-16,49%	14,72%	59,03%	13,2%
	Matosinhos	26.686	24.035	95.807	20.498	167.026	24.261	18.084	101.513	30.832	174.690	-9,09%	-24,76%	5,96%	50,41%	4,6%
	Oliveira de Azeméis	12.198	10.357	38.840	9.326	70.721	8.718	7.496	39.049	12.493	67.756	-28,53%	-27,62%	0,54%	33,96%	-4,2%
	Paredes	17.589	13.955	44.566	7.266	83.376	14.846	10.946	50.362	10.722	86.876	-15,59%	-21,56%	13,01%	47,56%	4,2%
	Porto	34.584	36.850	140.694	51.003	263.131	27.287	20.037	117.576	57.352	222.252	-21,10%	-45,63%	-16,43%	12,45%	-15,5%
	Póvoa de Varzim	12.081	10.231	34.031	7.127	63.470	10.029	7.452	35.739	9.779	62.999	-16,99%	-27,16%	5,02%	37,21%	-0,7%
	Sta. Maria da Feira	25.028	20.087	75.817	15.032	135.964	20.659	15.888	81.404	22.087	140.038	-17,46%	-20,90%	7,37%	46,93%	3,0%
	Santo Tirso	12.193	10.696	40.098	9.409	72.396	8.962	7.669	40.860	12.986	70.477	-26,50%	-28,30%	1,90%	38,02%	-2,7%
	S. João da Madeira	3.656	3.145	11.745	2.556	21.102	2.991	2.498	12.487	3.649	21.625	-18,19%	-20,57%	6,32%	42,76%	2,5%
	Trofa	7.206	5.860	20.762	3.753	37.581	5.563	4.743	22.685	5.651	38.642	-22,80%	-19,06%	9,26%	50,57%	2,8%
	Vale de Cambra	3.931	3.768	13.060	4.039	24.798	2.663	2.394	12.324	4.938	22.319	-32,26%	-36,46%	-5,64%	22,26%	-10,0%
	VALONGO	15.349	13.060	49.173	8.423	86.005	15.018	10.630	55.513	13.962	95.123	-2,16%	-18,61%	12,89%	65,76%	10,6%
	Vila do Conde	13.369	11.276	41.066	8.680	74.391	12.339	9.144	45.594	12.663	79.740	-7,70%	-18,91%	11,03%	45,89%	7,2%
	Vila Nova de Gaia	49.222	40.611	164.569	34.347	288.749	45.036	33.052	174.975	49.765	302.828	-8,50%	-18,61%	6,32%	44,89%	4,9%
TOTAL		291.968	253.288	964.701	220.888	1.730.845	251.275	188.279	996.522	304.907	1.740.983	-13,94%	-25,67%	3,30%	38,04%	0,6%

Fonte: PORDATA; INE, Censos 2001 e Estimativas Anuais da População Residente

No que concerne à dimensão de género, conforme se pode observar no quadro 2, evidencia-se em todas as zonas geográficas, tanto em 2001, como em 2013 o predomínio do sexo feminino. A população residente no concelho de Valongo em 2013 pertence maioritariamente ao sexo feminino (**52,3%**), apresentando uma **relação de masculinidade**¹ de **90,9%**, significando que existem cerca de 90 homens por cada 100 mulheres, valor que diminui em referencia aos dois últimos momentos censitários, cujos valores obtidos foram, respetivamente, de 95,0% e de 92,1%.

Quadro 2 - População residente (N.º) por local de residência e sexo (variação entre 2001 e 2013)

Zona Geográfica		2001		TOTAL	2013		TOTAL
		M	F		M	F	
Portugal		5.000.141	5.355.976	10.356.177	4.958.020	5.469.281	10.427.301
Continente		4.765.444	5.103.899	9.869.343	4.714.328	5.204.220	9.918.548
Norte		1.782.931	1.904.362	3.687.293	1.736.838	1.907.357	3.644.195
Área Metropolitana do Porto	Arouca	11.876	12.351	24.227	10.438	11.313	21.751
	Espinho	16.218	17.483	33.701	14.350	16.068	30.418
	Gondomar	80.103	83.993	164.096	80.144	87.381	167.525
	Maia	58.387	61.724	120.111	64.778	71.146	135.924
	Matosinhos	80.959	86.067	167.026	82.544	92.146	174.690
	Oliveira de Azeméis	34.683	36.038	70.721	32.588	35.168	67.756
	Paredes	41.310	42.066	83.376	42.421	44.455	86.876
	Porto	119.715	143.416	263.131	100.513	121.739	222.252
	Póvoa de varzim	30.542	32.928	63.470	29.733	33.266	62.999
	Sta. Maria da Feira	66.518	69.446	135.964	67.432	72.606	140.038
	Santo Tirso	35.216	37.180	72.396	33.568	36.909	70.477
	S. João da Madeira	10.072	11.030	21.102	10.186	11.439	21.625
	Trofa	18.475	19.106	37.581	18.534	20.108	38.642
	Vale de Cambra	12.226	12.572	24.798	10.761	11.558	22.319
	VALONGO	41.915	44.090	86.005	45.318	49.805	95.123
	Vila do Conde	36.338	38.053	74.391	38.390	41.350	79.740
	Vila Nova de Gaia	139.808	148.941	288.749	143.789	159.039	302.828
	TOTAL	834.361	896.484	1.730.845	825.487	915.496	1.740.983

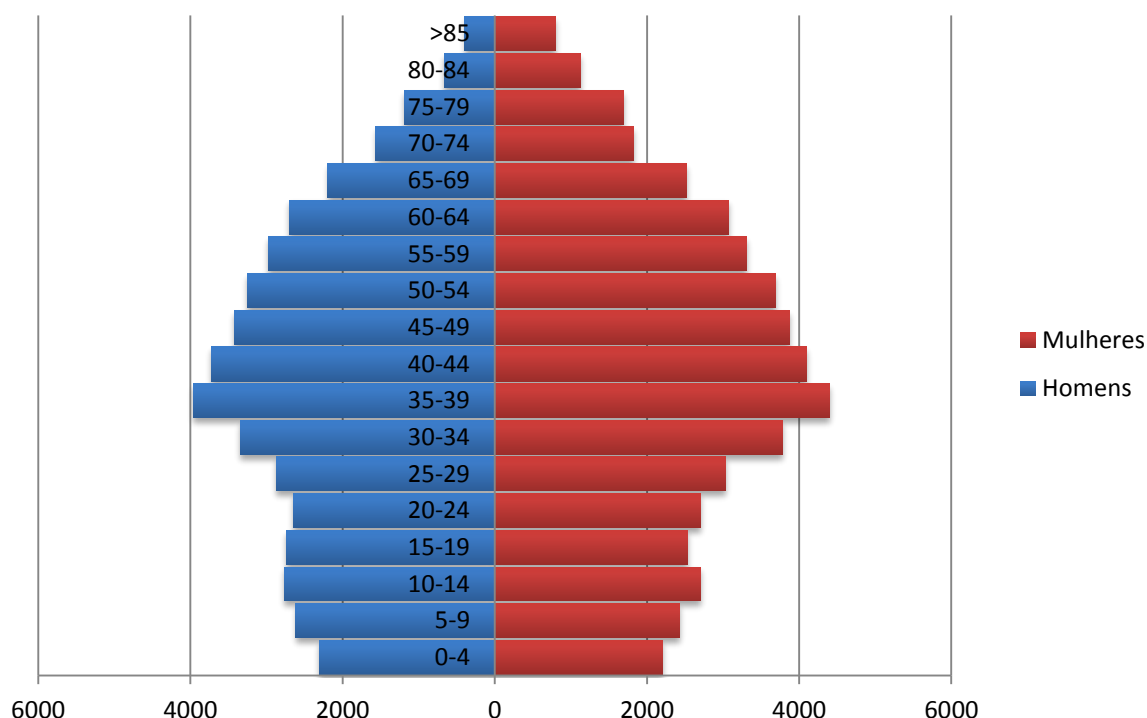
Fonte: PORDATA; INE, Censos 2001 e Estimativas Anuais da População Residente

A pirâmide etária concelhia reflete o fenómeno de duplo envelhecimento demográfico. A base estrita mostra a diminuição da população jovem, consequência da diminuição de natalidade. De facto, entre 2001 e 2013, verifica-se uma diminuição da população jovem (0-14 anos) e da

¹ Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres).

população jovem em idade ativa (15-24 anos) em, respetivamente, **-2,16%** e **-18,61%**, tendo aumentado, em contrapartida, o grupo da população com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, em **12,89%**, e o número de pessoas com 65 e mais anos, em **65,76%**, o que nos remete para uma pirâmide tipicamente envelhecida.

Gráfico 1 - Pirâmide Etária do Concelho de Valongo (2013)



O envelhecimento demográfico, consequência do aumento progressivo de pessoas com idades mais avançadas, reflete uma dinâmica sociodemográfica diretamente relacionada com o aumento da esperança média de vida e com a redução da natalidade.

O concelho de Valongo abrange uma área geográfica de **75,7 Km²**, na qual residem **93.858 habitantes**, de acordo com os dados dos Censos de 2011, traduzindo um aumento populacional na ordem dos **9,1%** face a 2001.

Uma análise ao nível da unidade geográfica de freguesia, conforme se pode observar no quadro 3, verifica-se que, entre os 2 últimos momentos censitários, ocorreu um crescimento de população residente em todas as freguesias. Destaca-se Valongo com um acréscimo na ordem dos **28%**. Com os valores mais baixos temos Ermesinde (**1,3%**) e Sobrado (**0,7%**).

Quadro 3 - População residente no concelho de Valongo (N.º) por local de residência e densidade populacional (variação entre 2001 e 2011)

Zona Geográfica	Área Total	População Residente		Var. População Residente	Densidade Populacional	
		2001	2011		2001	2011
Alfena	11,1	13.665	15.211	11,3%	1.231,1	1.370,4
Campo	13,3	8.645	9.197	6,4%	650,0	691,5
Ermesinde	7,6	38.315	38.798	1,3%	5.041,4	5.105,0
Sobrado	22,0	6.682	6.727	0,7%	303,7	305,8
Valongo	21,8	18.698	23.925	28,0%	857,7	1.097,5
TOTAL	75,8	86.005	93.858	9,1%	11.34,6	1.238,2

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Em termos de densidade populacional, no concelho de Valongo residem em média **1.238,23 pessoas por Km²**, cálculo efetuado com base nos Censos de 2011.

Uma leitura a nível de freguesia permite verificar que existem acentuadas diferenças neste âmbito. Assim, a freguesia com maior número de habitantes – **Ermesinde**, ou seja, com cerca de **41%** da população concelhia, é a freguesia com a menor área territorial. Com uma área de **7,6 Km²**, residem nesta freguesia **38.798 habitantes**, o que se traduz numa densidade populacional de **5.105,00 hab/Km²**.

A freguesia com a maior área territorial (**22,0 Km²**) – **Sobrado** – tem o menor número de população residente (**6.727 habitantes**) comparativamente às restantes freguesias, apresentando uma densidade populacional de apenas **305,77 hab/Km²**. Relativamente à freguesia sede do concelho – **Valongo** – salienta-se que, embora tendo uma área total muito próxima à de Sobrado, apresenta uma densidade populacional na ordem dos **1.097,48 hab/Km²**.

Não obstante a tendência de envelhecimento, conforme se pode observar no quadro 4, este processo ocorre a ritmos diferentes dependendo da zona geográfica em causa. Efetivamente em Valongo acentuou-se o aumento da população idosa face à população jovem. O **índice de envelhecimento**² passou de **54,9%** para **80,4%**, significando que em 2011 residem no concelho cerca de 80 pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas com idades entre os 0 os 14 anos, valor inferior ao verificado na Área Metropolitana do Porto (**107,9%**), na região Norte

² Relação entre a população idosa e a população jovem, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente pelo número de pessoas idosas por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

(**113,3%**) e em Portugal continental (**130,6%**). Um índice superior a 100 significa que o número de pessoas idosas é superior ao número de jovens.

Quanto ao **índice de longevidade**³ verifica-se que aumentou, em referência aos dois últimos momentos censitários, em todas as zonas geográficas em análise. Em Valongo este valor em 2011 é de **40,9%**, ou seja, o concelho tem cada vez mais pessoas com 75 ou mais anos por cada 100 pessoas com 65 e mais anos. Destaca-se que este índice é inferior ao verificado na Área Metropolitana do Porto (**45,1%**), na região Norte (**46,7%**) e em Portugal continental (**47,9%**). Quanto mais alto é este índice, mais envelhecida é a população idosa.

Quadro 4 - Índice de envelhecimento e Índice de longevidade (%) por local de residência (2001 e 2011)

Zona Geográfica		Índice de envelhecimento		Índice de longevidade	
		2001	2011	2001	2011
Portugal		102,2	127,8	41,4	47,9
Continente		104,5	130,6	41,4	47,9
Norte		79,8	113,3	40,4	46,7
Área Metropolitana do Porto	Arouca	89,2	116,2	49,3	50,6
	Espinho	95,3	162,1	39,6	45,8
	Gondomar	63,3	97,4	37	42,7
	Maia	60,4	79,5	37,2	42,3
	Matosinhos	76,8	112,6	38,1	43,9
	Oliveira de Azeméis	76,5	124,4	40,1	45,8
	Paredes	41,3	60,6	35,8	41,9
	Porto	147,5	194,1	43	50,6
	Póvoa de varzim	59	91,1	39,8	43,7
	Sta. Maria da Feira	60,1	93,6	37,7	42,9
	Santo Tirso	77,2	124,8	38,5	44,8
	S. João da Madeira	69,9	114,4	38,1	45,6
	Trofa	52,1	85,9	38,5	41,6
	Vale de Cambra	102,7	166,6	44,2	48,3
	VALONGO	54,9	80,4	35,7	40,9
	Vila do Conde	64,9	90,5	39,4	43,8
	Vila Nova de Gaia	69,8	100	37	44,4
	TOTAL	75,7	107,9	39,3	45,1

Fonte: PORDATA; INE, Censos 2001 e 2011

³ Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 65 ou mais anos).

O **índice de dependência total**⁴, traduzindo a relação entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idade inferior a 15 anos, reflete o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa. A leitura do quadro 5 permite que se observe uma tendência geral no agravamento do índice de dependência total comparando os valores de 2001 com os de 2011. No concelho de Valongo em 2011 há cerca de **42 pessoas** com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas com idade entre os 15 e os 64 anos. Em Portugal o valor é ligeiramente superior fixando-se na ordem das **51 pessoas** inativas por 100 em idade ativa, autonomizando a região norte verifica-se que o índice em causa, apesar de ter aumentado em relação a 2001, é inferior a este último – **47,5%**. Na globalidade dos concelhos que compõem a Área Metropolitana do Porto o índice de dependência total subiu para **45,6%**. Estes valores são o reflexo do perfil sociodemográfico do país caracterizado pelo aumento da população idosa em detrimento da população jovem. Não se verificando uma inversão na diminuição da natalidade, prevê-se que esta tendência se agrave com o tempo.

No que ao **índice de dependência de jovens**⁵ diz respeito, verifica-se, de uma maneira geral, uma diminuição no número de jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos por cada 100 pessoas com 15 – 64 anos entre 2001 e 2011. Valongo, à semelhança de todos os outros concelhos, viu a sua população mais jovem diminuir face ao grupo etário dos 14 aos 64 anos, registando de acordo com aos dados mais atuais um índice de **23,6%**. Portugal continental em 2011 regista um índice de dependência de jovens na ordem dos **22 jovens** por cada 100 pessoas com idades entre os 14 e 64 anos, muito próxima à da Região Norte (**22,3%**) e ligeiramente superior à Área Metropolitana do Porto (**21,9%**).

Por sua vez o **índice de dependência de pessoas idosas**⁶, comparando 2001 e 2011, aumenta no concelho de Valongo de **13,5** para **19 pessoas** com idades entre os 65 ou mais anos por

⁴ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos). Corresponde à soma do índice de dependência de jovens e do índice de dependência de pessoas idosas.

⁵ Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

⁶ Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

cada 100 pessoas com idades entre os 15 e os 64 anos, valor inferior ao verificado na Área Metropolitana do Porto (**23,7%**), à região Norte (**25,2%**) e a Portugal continental (**29,2%**).

Quadro 5 - Índice de dependência de pessoas idosas, índice de dependência de jovens e índice de dependência total (%) por local de residência (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001			2011		
		Índice de dependência total	Índice de dependência de jovens	Índice de dependência de idosos/as	Índice de dependência total	Índice de dependência de jovens	Índice de dependência de idosos/as
Portugal		47,8	23,6	24,2	51,3	22,5	28,8
Continente		47,7	23,3	24,4	51,6	22,4	29,2
Norte		45,9	25,5	20,4	47,5	22,3	25,2
Área Metropolitana do Porto	Arouca	52,2	27,6	24,6	50,3	23,3	27,1
	Espinho	42,3	21,7	20,7	50	19,1	30,9
	Gondomar	39,4	24,1	15,3	43,6	22,1	21,5
	Maia	38,8	24,2	14,6	43,3	24,1	19,2
	Matosinhos	39,4	22,3	17,1	43,7	20,6	23,2
	Oliveira de Azeméis	43,8	24,8	19	46,3	20,6	25,7
	Paredes	42,5	30,1	12,4	42,5	26,5	16
	Porto	48,2	19,5	28,7	54,2	18,4	35,7
	Póvoa de varzim	43,4	27,3	16,1	45,8	23,9	21,8
	Sta. Maria da Feira	41,8	26,1	15,7	44,1	22,8	21,3
	Santo Tirso	42,5	24	18,5	45	20	25
	S. João da Madeira	41,7	24,6	17,2	44,6	20,8	23,8
	Trofa	41,2	27,1	14,1	40,7	21,9	18,8
	Vale de Cambra	47,4	23,4	24	51,1	19,2	31,9
	VALONGO	38,2	24,7	13,5	42,6	23,6	19
	Vila do Conde	42,1	25,5	16,6	44,9	23,6	21,3
	Vila Nova de Gaia	40,7	24	16,7	44,6	22,3	22,3
	TOTAL	42,1	24	18,1	45,6	21,9	23,7

Fonte: PORDATA; INE, Censos 2001 e 2011

No que concerne ao **crescimento natural** ou saldo fisiológico, traduzido na diferença entre o nº de nascimentos e o nº de óbitos em 2013, verifica-se Valongo é um dos poucos concelhos da Área Metropolitana do Porto com saldo positivo, na ordem do **0,19%**. De realçar que ao nível da região Norte (**-0,17%**) e de Portugal continental (**-0,23%**) também se verifica um crescimento natural negativo.

Relativamente ao **crescimento efetivo**, enquanto indicador que reflete o número de efetivos populacionais, tendo em conta a diferença entre o nº de nascimentos e o n.º de óbitos e a diferença entre o n.º de imigrantes e o n.º de emigrantes, verifica-se que apenas o concelho de Valongo (**0,25%**) apresenta saldo positivo, à data de 2013.

Quadro 6 - Taxa de crescimento efetivo e taxa de crescimento natural (%) por local de residência (2013)

Zona Geográfica		Taxa de crescimento natural	Taxa de crescimento efetivo
Portugal		- 0,23	- 0,57
Continente		- 0,23	- 0,58
Norte		- 0,17	- 0,60
Área Metropolitana do Porto	Arouca	- 0,32	- 1,15
	Espinho	- 0,47	- 1,67
	Gondomar	- 0,03	- 0,29
	Maia	0,16	- 0,07
	Matosinhos	- 0,07	- 0,36
	Oliveira de Azeméis	- 0,31	- 0,63
	Paredes	0,14	- 0,17
	Porto	- 0,43	- 2,35
	Póvoa de Varzim	- 0,03	- 0,45
	Sta. Maria da Feira	0,05	- 0,02
	Santo Tirso	- 0,31	- 0,73
	S. João da Madeira	0,00	- 0,28
	Trofa	0,02	- 0,52
	Vale de Cambra	- 0,56	- 1,07
	VALONGO	0,19	0,25
	Vila do Conde	0,07	- 0,09
	Vila Nova de Gaia	0,02	- 0,11
	TOTAL	...	...

Fonte: INE; Anuário Estatístico da Região Norte 2013

No que concerne às famílias, de acordo com os censos de 2011, residem no concelho de Valongo **33.946 famílias clássicas**, traduzindo uma variação positiva na ordem dos **21%** comparativamente ao número de famílias clássicas (**28.070**) em 2001.

Relativamente aos tipos de família, de acordo com os dados mais recentes, evidencia-se no concelho de Valongo a tipologia “casal com filhos”, representando **45,7%** do total de famílias clássicas. Uma análise por freguesia permite verificar a mesma tendência, embora Campo (**52,5%**) e Sobrado (**52,1%**) se destaquem pelo facto de mais de metade das respetivas famílias clássicas serem compostas por casais com filhos.

De registar que o valor concelhio é superior ao verificado, quer na região Norte (**43,4%**), quer em Portugal continental (**37,6%**).

Quadro 7 - Famílias clássicas (N.º) por local de residência e tipo de família clássica (2011)

Zona Geográfica		Sem Núcleo	Com 1 Núcleo				Com 2 Núcleos	Com 3 ou + Núcleos	TOTAL
			Casal sem Filhos	Casal com Filhos	Famílias Monoparentais				
					Pai	Mãe			
Portugal		940.457	1.036.965	1.533.314	55.400	358.919	114.488	4.183	4.043.726
Continente		904.095	1.003.810	1.458.067	52.815	341.253	105.667	3.481	3.869.188
Norte		251.478	317.504	578.041	16.439	115.435	50.367	1.628	1.330.892
Concelho de Valongo	Alfena	778	1.220	2.562	59	462	220	8	5.309
	Campo	368	601	1.617	49	266	170	8	3.079
	Ermesinde	2.789	3.859	6.059	171	1.494	377	12	14.761
	Sobrado	236	397	1.116	36	193	159	2	2.139
	Valongo	1.405	1.868	4.160	90	874	248	13	8.658
	TOTAL	5.576	7.945	15.514	405	3.289	1.174	43	33.946

Fonte: INE, Censos 2011

De acordo com o quadro 8, a **proporção de famílias clássicas unipessoais⁷**, face à totalidade de famílias clássicas residentes no concelho de Valongo é de **15,17%**, autonomizando as **famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos⁸**, verifica-se que representam **5,64%** da totalidade das famílias clássicas concelhias. Ermesinde (**17,54%**) e Valongo (**14,99%**) são as freguesias que integram maior número de famílias clássicas constituídas por uma só pessoa, quando consideradas apenas as pessoas com 65 ou mais anos, destacam-se as freguesias de Ermesinde (**7,24%**) e de Alfena (**5,01%**).

Comparando com valores nacionais verifica-se que a proporção de famílias clássicas unipessoais na região Norte (**17,2%**) e em Portugal continental (**21,57%**) é superior à concelhia. Considerando apenas pessoas com 65 ou mais anos, conclui-se tanto na região Norte (**8,26%**) como em Portugal continental (**10,17%**) o número de famílias clássicas constituídas por uma pessoa idosa corresponde a quase metade das famílias clássicas unipessoais, indiciando que as famílias unipessoais se concentram predominantemente em territórios com elevados índices de envelhecimento.

⁷ (Famílias clássicas unipessoais/Famílias clássicas) * 100

⁸ (Famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos/Famílias clássicas) * 100

Quadro 8 - Proporção de famílias clássicas unipessoais, unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, de núcleos familiares de casais com filhos e de núcleos familiares monoparentais (%) por local de residência (2011)

Zona Geográfica		Proporção de famílias clássicas unipessoais (sem núcleo)		Núcleos familiares	
		Total	Com 65 ou + anos	Proporção de casais com filhos	Proporção de famílias monoparentais
Portugal		21,44	10,06	58,79	14,89
Continente		21,57	10,17	58,36	14,77
Norte		17,2	8,26	63,15	13,75
Concelho de Valongo	Alfena	13,56	5,01	65,95	12,88
	Campo	10,98	4,64	70,04	13,26
	Ermesinde	17,54	7,24	60,25	15,44
	Sobrado	9,63	4,53	71,28	14,71
	Valongo	14,99	3,95	67,59	14,55
	TOTAL	15,17	5,64	64,79	14,54

Fonte: INE, Censos 2011

De acordo com os Censos de 2011, o concelho de Valongo integra **15.514** núcleos familiares de casais com filhos. De acordo com os dados disponíveis, a **proporção de casais com filhos⁹** face à totalidade dos núcleos familiares de casais é de **64,7%**, registando-se os valores mais elevados em Campo (**70,0%**) e Sobrado (**71,2%**), como seria de esperar. A proporção de casais com filhos na região Norte (**63,1%**) e em Portugal continental (**58,7%**) é inferior à existente no concelho de Valongo.

Em 2011 foram recenseados **3.694** núcleos familiares monoparentais no concelho de Valongo, dos quais **89%** constituídos por mães com filhos/as. A **proporção de núcleos familiares monoparentais¹⁰** face aos diversos núcleos familiares no concelho de Valongo é de **14,5%**, registando-se os valores mais elevados em Ermesinde (**15,4%**), Sobrado (**14,7%**) e Valongo (**14,5%**). Ao nível da região Norte (**13,7%**) e Portugal continental (**14,7%**) os valores são próximos do registado no concelho.

Os dados disponibilizados no Plano de Desenvolvimento Social 2015 indicam que, em 2013 Valongo, tem a residir no concelho **860 imigrantes** (403 do sexo masculino e 457 do sexo feminino).

Conforme se pode observar pela leitura do quadro 9, é ínfimo o valor da população estrangeira a quem foi concedido estatuto de residente por 100 habitantes no concelho de Valongo (**0,08**

⁹ (Núcleos familiares de casais com filhos/Núcleos familiares de casais) * 100

¹⁰ (Núcleos familiares monoparentais/ Núcleos familiares) * 100

peessoas) e mesmo em qualquer das outras zonas geográficas habitualmente utilizadas para comparação.

Quanto à proporção de casamentos entre portugueses/as e estrangeiros/as, em Valongo é na ordem dos **5,3%**, inferior ao verificado na região Norte e a Portugal continental.

Quadro 9 - População estrangeira a quem foi concedido estatuto de residente por 100 habitantes e proporção de casamentos entre portugueses/as e estrangeiros/as (%) por local de residência (2013)

Zona Geográfica		População estrangeira a quem foi concedido estatuto de residente por 100 habitantes	Proporção de casamentos entre portugueses/as e estrangeiros/as
Portugal		0,32	11,9
Continente		0,33	12,2
Norte		0,12	6,1
Área Metropolitana do Porto	Arouca	0,03	1,4
	Espinho	0,07	6,8
	Gondomar	0,07	2,6
	Maia	0,08	9,7
	Matosinhos	0,13	9,0
	Oliveira de Azeméis	0,05	2,3
	Paredes	0,03	3,0
	Porto	0,58	18,0
	Póvoa de Varzim	0,11	4,8
	Sta. Maria da Feira	0,03	2,7
	Santo Tirso	0,03	4,7
	S. João da Madeira	0,08	6,1
	Trofa	0,09	3,1
	Vale de Cambra	0,04	6,5
	VALONGO	0,08	5,3
	Vila do Conde	0,12	1,9
	Vila Nova de Gaia	0,10	7,5
	TOTAL	...	...

Fonte: INE; Anuário Estatístico da Região Norte 2013

1.2 Habitação e Energia

No presente ponto serão analisados indicadores relacionados com a habitação e com consumos energéticos, nomeadamente, com a energia elétrica doméstica.

Habitação

Segue-se a apresentação de dados sobre alojamentos familiares, edifícios de habitação familiar e fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, com especial destaque para o concelho de Valongo. Procede-se, ainda, a uma breve caracterização dos Empreendimentos de Habitação Social e respetiva população realojada concelhia, bem como do Ficheiro de Procura de Habitação existente no concelho de Valongo.

Quadro 10 - Alojamentos e Edifícios (N.º) por local de residência (2001 e 2011)

Zona Geográfica		Alojamentos		Var. Total	Edifícios		Var. Total
		2001	2011		2001	2011	
Portugal		5.054.922	5.878.756	16,3%	3.160.043	3.544.389	12,2%
Continente		4.866.373	5.639.257	15,9%	2.997.659	3.353.610	11,9%
Norte		1.613.781	1.850.890	14,7%	1.100.329	1.209.911	10,0%
Área Metropolitana do Porto	Arouca	9.416	10.736	14,0%	8.684	9.967	14,8%
	Espinho	14.591	15.778	8,1%	8.027	8.889	10,7%
	Gondomar	65.354	73.473	12,4%	35.204	36.559	3,8%
	Maia	48.778	59.667	22,3%	24.500	26.812	9,4%
	Matosinhos	67.842	82.235	21,2%	33.703	33.389	-0,9%
	Oliveira de Azeméis	26.495	30.033	13,4%	20.572	22.502	9,4%
	Paredes	28.291	34.291	21,2%	20.329	23.565	15,9%
	Porto	125.736	137.891	9,7%	46.681	44.324	-5,0%
	Póvoa de Varzim	30.553	34.927	14,3%	15.219	17.060	12,1%
	Sta. Maria da Feira	52.440	60.554	15,5%	39.124	43.611	11,5%
	Santo Tirso	26.330	29.741	13,0%	19.300	21.930	13,6%
	S. João da Madeira	9.347	10.481	12,1%	3.166	3.371	6,5%
	Trofa	13.544	15.628	15,4%	9.009	10.022	11,2%
	Vale de Cambra	10.175	11.850	16,5%	8.297	9.579	15,5%
	VALONGO	33.470	40.445	20,8%	17.246	18.475	7,1%
	Vila do Conde	31.139	37.770	21,3%	20.422	22.895	12,1%
	Vila Nova de Gaia	123.647	142.364	15,1%	63.742	65.088	2,1%
	TOTAL	717.148	827.864	15,4%	393.225	418.038	6,3%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

O quadro 10 apresenta a evolução do número de alojamentos familiares e de edifícios entre os dois últimos momentos censitários. Em 2001 havia no concelho de Valongo **33.470** alojamentos familiares, o que em 2011 atingiu os **40.445**, correspondendo a um aumento de **20,8%** no global do concelho.

Esta tendência de incremento nos alojamentos familiares é geral verificando-se em Valongo um valor superior à média metropolitana (**15,4%**), à região Norte (**14,7%**) e a Portugal continental (**15,9%**).

O mesmo se verifica nos edifícios de habitação familiar embora se observe em Valongo (**7,1%**) um aumento menos significativos relativamente aos locais anteriormente mencionados.

Desagregando os dados por freguesia, observa-se que ao aumento das famílias clássicas, generalizado em todas as freguesias, correspondo um incremento nos alojamentos familiares, observando-se o aumento mais significativo nas freguesias de Valongo (**38%**) e Campo (**20,5%**). No que concerne aos edifícios de habitação familiar, conforme referido, verifica-se uma variação positiva entre 2001 e 2011 a nível concelhio, se bem que a freguesia de Ermesinde registe um crescimento negativo na ordem dos **-2,1%**.

Quadro 11 - Famílias Clássicas, Alojamentos e Edifícios (N.º) por zona geográfica (2001 e 2011)

Zona Geográfica	Famílias Clássicas		Var. Total	Alojamentos		Var. Total	Edifícios		Var. Total
	2001	2011		2001	2011		2001	2011	
Alfena	4.466	5.309	18,9%	5.238	6.226	18,9%	3.309	3.641	10,0%
Campo	2.639	3.079	16,7%	2.937	3.539	20,5%	2.160	2.324	7,6%
Ermesinde	12.935	14.761	14,1%	15.307	17.413	13,8%	6.589	6.448	-2,1%
Sobrado	1.948	2.139	9,8%	2.167	2.476	14,3%	1.654	1.893	14,4%
Valongo	6.082	8.658	42,4%	7.821	10.791	38,0%	3.534	4.169	18,0%
TOTAL	28.070	33.946	20,9%	33.470	40.445	20,8%	17.246	18.475	7,1%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Em 2013 os fogos concluídos em construções novas para habitação familiar totalizam em Valongo **185** unidades residenciais, sendo que **60%** dos fogos se enquadram na tipologia T3. Igualmente se constata esta supremacia na Área Metropolitana do Porto (**47,9%**), na região Norte (**54,8%**) e em Portugal continental (**46,9%**). Não existem dados desagregados por freguesia neste âmbito.

Quadro 12 - Fogos concluídos (N.º) em construções novas para habitação familiar por local de residência e tipologia do fogo (2013)

Zona Geográfica		Tipologia do fogo				TOTAL
		T0 ou T1	T2	T3	T4 ou mais	
Portugal		1.809	4.726	9.745	4.409	20.689
Continente		1.704	4.351	9.157	4.295	19.507
Norte		478	1.271	4.280	1.768	7.797
Área Metropolitana do Porto	Arouca	2	9	48	10	69
	Espinho	5	6	11	10	32
	Gondomar	8	36	102	51	197
	Maia	6	14	37	46	103
	Matosinhos	33	48	92	66	239
	Oliveira de Azeméis	3	16	72	16	107
	Paredes	4	33	91	35	163
	Porto	56	50	73	143	322
	Póvoa de Varzim	13	36	99	27	175
	Sta. Maria da Feira	33	101	189	69	392
	Santo Tirso	2	19	71	11	103
	S. João da Madeira	0	1	3	1	5
	Trofa	4	24	32	9	69
	Vale de Cambra	1	2	11	5	19
	VALONGO	2	59	111	13	185
	Vila do Conde	9	37	100	28	174
	Vila Nova de Gaia	58	82	181	82	403
	TOTAL	239	573	1.323	622	2.757

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

No que à habitação social diz respeito, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE, em 2013 existem no concelho de Valongo **18 Empreendimentos de Habitação Social**. De realçar que a Área Metropolitana do Porto totaliza **401** empreendimentos deste tipo, valor que ascende aos **690** quando nos colocamos ao nível da região Norte e aos **1.785** em Portugal continental.

Quadro 13 - Bairros sociais (N.º) por local de residência

Zona Geográfica		Bairros Sociais	
		2009	2011
Portugal		1.938	2.089
Continente		1.759	1.785
Norte		675	690
Área Metropolitana do Porto	Arouca	2	2
	Espinho	30	22
	Gondomar	28	30
	Maia	47	49
	Matosinhos	47	51
	Oliveira de Azeméis	2	1
	Paredes	5	5
	Porto	63	63
	Póvoa de Varzim	12	12
	Sta. Maria da Feira	28	28
	Santo Tirso	21	19
	S. João da Madeira	6	6
	Trofa	2	2
	Vale de Cambra	1	1
	VALONGO	18	18
	Vila do Conde	35	35
	Vila Nova de Gaia	49	57
	TOTAL	396	401

Fonte: INE, Inquérito à Caracterização da Habitação Social

De acordo com o Guia do Morador produzido pelo Município de Valongo e pela Empresa Municipal de Habitação - *Vallis Habita*, nos **18 empreendimentos de habitação social** residiam em 2011 cerca de **3.500 pessoas**, integradas em **1.114 fogos**, com a seguinte distribuição territorial: Alfena – **3** empreendimentos com 129 fogos; Campo – **3** empreendimentos com 116 fogos; Ermesinde – **5** empreendimentos com 482 fogos, Sobrado – **2** empreendimentos com 76 fogos; Valongo – **5** empreendimentos com 311 fogos.

Em seguida será apresentada informação relativa aos processos do ficheiro da procura de habitação para arrendamento social no Município de Valongo. O quadro 14 apresenta valores relativamente aos processos ativos no ficheiro da procura de habitação social, de acordo como tipo de habitação de origem, situação à data de dezembro de 2014.

Quadro 14 - N.º de processos ativos de procura de habitação social no concelho de Valongo, por tipo de habitação de origem (dezembro de 2014)

Zona Geográfica	Tipo de Habitação							Sem Abrigo	TOTAL
	Barraca	Ilha	Moradia /Prédio Degradado	Habitação Unifamiliar/Bifamiliar	Apartament o	Anexos /Similares	Alojament o Coletivo		
Alfena	2	34	12	76	28	12	0	4	168
Campo	1	7	11	48	24	17	1	5	114
Ermesinde	0	66	10	105	168	16	5	5	375
Sobrado	0	4	7	36	7	3	0	1	58
Valongo	3	4	7	78	131	10	9	9	251
TOTAL	6	115	47	343	358	58	15	24	966

Fonte: Município de Valongo, Ficheiro Ativo de Procura de Habitação Social (2014)

Como podemos observar, no final de 2014 existem no Município de Valongo **966** processos de procura de habitação social ativos, sendo a maioria dos agregados familiares residentes nas freguesias de Ermesinde e de Valongo. No que respeita ao tipo de habitação, o maior número de processo diz respeito a famílias que residem em apartamentos, o que espelha as dificuldades das famílias no pagamento dos encargos com a habitação. De salientar as restantes situações, que se consideram como alojamentos com poucas condições de habitabilidade, bem como a existência no concelho de **24** pessoas sem alojamento.

O quadro seguinte mostra o número de processos por tipologia adequada ao agregado familiar inscrito para habitação social. Assim, os valores mais elevados enquadram-se na tipologia T2 (38,0%) e T1 (35,8%).

Quadro 15 - N.º de processos ativos de procura de habitação social no concelho de Valongo, por tipologia (dezembro de 2014)

Zona Geográfica	Tipologia					TOTAL
	T1	T2	T3	T4	T5	
Alfena	58	73	34	3	0	168
Campo	35	47	30	2	0	114
Ermesinde	133	138	83	17	4	375
Sobrado	21	24	13	0	0	58
Valongo	99	86	59	7	0	251
TOTAL	346	368	219	29	4	966

Fonte: Município de Valongo, Ficheiro Ativo de Procura de Habitação Social (2014)

Consumo de Energia

No que concerne ao consumo de energia – elétrica, combustível automóvel e gás natural – apresenta-se, em seguida, um conjunto de indicadores, que caracterizam o contexto existente em 2012, nas zonas geográficas habitualmente analisadas.

De acordo com o quadro 16, em 2012, o consumo de energia elétrica – doméstico, industrial e agrícola – fixou-se no concelho de Valongo em **5.842,4** kWh por consumidor/a, sendo que se destaca o peso no consumo de energia elétrica pela indústria, tendência evidenciada em todas as zonas geográficas em estudo, à exceção do Porto.

Uma leitura do consumo doméstico de energia elétrica por habitante permite constatar que em Valongo o consumo é ligeiramente superior ao registado na região Norte e em Portugal continental. Ao nível da AMP destaca-se o concelho do Porto com o valor mais elevado neste tipo de consumo energético por habitante.

Comparando com dados de 2009, do Anuário de Estatística da Região Norte 2010, verifica-se que neste período, em Valongo, diminuiu o consumo de energia elétrica por consumidor, passando de **6.309,3** kWh para **5.842,4** kWh, bem como o consumo doméstico de energia elétrica por habitante, que diminuiu de **1.381,2** kWh para **1.296,1** kWh.

Quanto ao consumo de combustível automóvel por habitante, o concelho de Valongo regista um valor ligeiramente superior de tep (tonelada equivalente a petróleo) comparativamente à zona Norte e a Portugal continental, não tendo sofrido alteração relativamente a 2009 (**0,6** tep).

Por último, regista-se que o consumo de gás natural por 1000 habitantes em 2012 no concelho de Valongo é de **55,5** milhares de Nm³, tendo subido se comparado com 2009 (**51,5** milhares de Nm³).

Quadro 16 - Indicadores de consumo de energia, por zona geográfica (2012)

Zona Geográfica		Consumo de energia elétrica por consumidor/a				Consumo doméstico de energia elétrica por habitante	Consumo de combustível automóvel por habitante	Consumo de gás natural por 1000 habitantes
		Doméstico	Indústria	Agricultura	Total			
Portugal		2.394,7	189.707,0	8.077,0	7.380,4	1.226,6	0,5	405,7
Continente		2.398,6	193.553,7	8.061,8	7.437,6	1.239,4	0,5	426,4
Norte		2.647,6	143.136,9	3.859,5	7.133,3	1.235,3	0,5	365,6
Área Metropolitana do Porto	Arouca	2.310,8	21.059,2	1.960,3	4.272,0	1.040,5	0,3	-
	Espinho	2.795,7	98.840,8	2.089,6	5.038,6	1.358,2	0,3	82,8
	Gondomar	3.072,8	45.103,2	3.844,4	4.976,1	1.278,3	0,3	2.810,7
	Maia	3.377,6	791.052,1	16.374,1	19.821,8	1.415,5	0,5	344,4
	Matosinhos	3.133,9	533.436,2	4.994,0	10.516,8	1.426,8	1,3	805,1
	Oliveira de Azeméis	2.830,9	228.926,2	1.248,3	9.816,2	1.161,9	0,3	198,2
	Paredes	3.034,5	51.754,1	3.361,1	6.115,7	1.066,4	0,3	16,8
	Porto	3.557,3	59.813,0	66.996,7	8.069,2	2.013,7	0,4	226,9
	Póvoa de varzim	2.263,6	32.866,8	3.252,4	4.240,0	1.219,9	0,5	30,8
	Sta. Maria da Feira	2.889,9	163.185,2	1.242,7	8.869,4	1.179,3	0,3	250,5
	Santo Tirso	3.006,7	257.363,0	2.626,6	11.478,7	1.145,9	1,0	379,5
	S. João da Madeira	2.593,7	175.944,7	4.810,4	8.728,6	1.229,1	0,6	138,2
	Trofa	3.592,0	143.488,1	5.748,7	10.163,3	1.317,1	0,5	270,0
	Vale de Cambra	2.234,4	199.600,0	1.744,6	7.744,4	1.080,8	0,5	339,6
	VALONGO	3.089,0	73.879,1	3.198,2	5.842,4	1.296,1	0,6	55,5
	Vila do Conde	2.741,7	207.013,4	5.366,0	8.125,9	1.253,3	0,4	157,4
	Vila Nova de Gaia	3.271,2	239.361,7	4.011,6	7.804,7	1.444,2	0,5	204,7

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2014

1.3 Educação e Ensino

Neste domínio, e num primeiro momento, procede-se à análise de alguns indicadores explicativos do índice de escolarização da população em estudo, designadamente, a taxa de analfabetismo e níveis de escolaridade. Num segundo momento, procede-se à caracterização do sistema educativo propriamente dito, designadamente, através da apresentação do parque escolar concelhio e de indicadores relativos à população escolar.

Índices de Escolarização

No que concerne ao analfabetismo, como se pode observar no quadro 17, verifica-se uma redução na **taxa de analfabetismo**¹¹, em todas as zonas geográficas, entre os dois últimos momentos censitários.

Quadro 17 - Taxa de analfabetismo (%) por local de residência e sexo (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001			2011		
		M	F	Total	M	F	Total
Portugal		6,3	11,5	9	3,5	6,8	5,2
Continente		6,1	11,5	8,9	3,4	6,8	5,2
Norte		5,5	10,9	8,3	3,2	6,6	5
Área Metropolitana do Porto	Arouca	7,5	15,7	11,7	4,6	9,8	7,3
	Espinho	3,9	9,7	7	2,7	6,4	4,7
	Gondomar	3,3	7,5	5,5	1,9	4,6	3,3
	Maia	3,1	6,5	4,8	1,5	3,4	2,5
	Matosinhos	2,8	7,4	5,2	1,7	4,5	3,2
	Oliveira de Azeméis	4,3	9,2	6,8	2,5	5,6	4,1
	Paredes	5,1	8,6	6,9	3,2	5,1	4,2
	Porto	2,1	7	4,8	1,3	4,1	2,8
	Póvoa de Varzim	3,4	8,1	5,9	2,1	5	3,7
	Sta. Maria da Feira	4,3	9,1	6,7	2,5	5,3	4
	Santo Tirso	4,7	9,5	7,2	2,8	5,6	4,3
	S. João da Madeira	2,9	6,5	4,8	1,7	4	2,9
	Trofa	3,7	7,4	5,6	2,2	4,7	3,5
	Vale de Cambra	5,1	14,2	9,7	3,2	9,1	6,3
	VALONGO	3,1	6,8	5	1,7	3,8	2,8
	Vila do Conde	4,1	8,3	6,2	2,5	5	3,8
	Vila Nova de Gaia	3,1	7,6	5,4	1,8	4,4	3,2
	Total	...	...	...	...	...	...

Fonte: INE, Censos 2011

De uma forma global, numa perspetiva de género, verifica-se, tanto em 2001, como em 2011, uma taxa de analfabetismo mais elevada no sexo feminino. Uma análise comparativa entre municípios permite concluir que, em 2011, Valongo é o concelho com a segunda taxa de analfabetismo mais baixa, na ordem dos **2,8%**, ou seja, cerca de 3 pessoas com 10 ou mais anos não sabe ler nem escrever por cada 100 pessoas residentes com 10 ou mais anos. Uma

¹¹ Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um a pessoa que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. Traduz a relação entre o número de pessoas com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever por cada 100 pessoas com 10 ou mais anos.

análise por género não foge à tendência geral, registando-se um predomínio do absentismo no sexo feminino, de **3,8%** contra **1,7%**.

Em 2011, Portugal continental apresenta uma taxa de analfabetismo **5,2%** representando uma redução face aos **8,9%** registados em 2001. A região Norte regista valores muito próximos, em 2011 com **5%** e em 2001 com **8,3%**.

Mediante a observação do quadro 18, constata-se que, em geral, a maior parte da população possui habilitações escolares ao nível do ensino básico. Destaca-se, ainda, que apesar de uma fatia significativa da população não possuir qualquer nível de ensino, ressalva-se que este número inclui a população que não se encontra em idade escolar (0-5 anos). Por esta razão, não são apresentados dados de anos anteriores, nomeadamente dos Censos de 2001, uma vez que o Instituto Nacional de Estatística alterou a forma de sistematização dos mesmos.

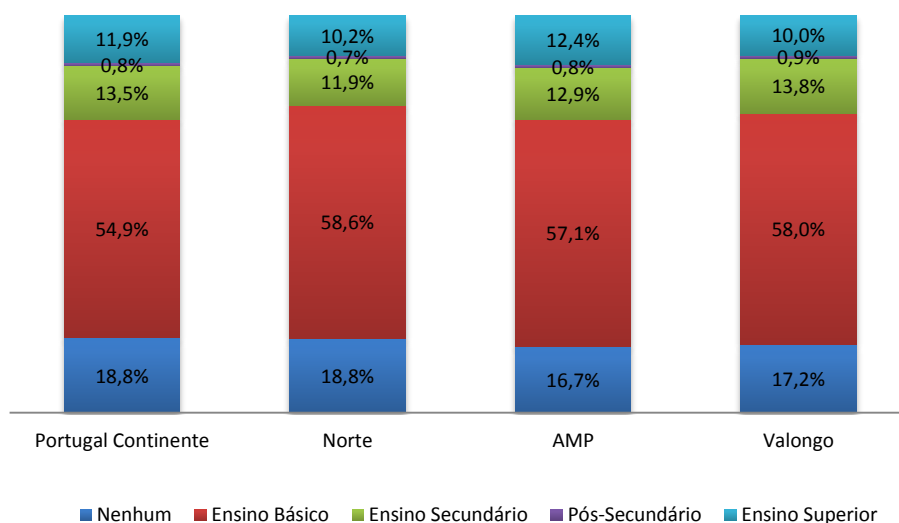
Quadro 18 - População residente (N.º) por local de residência segundo o nível de escolaridade mais elevado completo (2011)

Zona Geográfica		Nenhum	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós-secundário	Ensino Superior	Total
			1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo				
Portugal		1.999.754	26.88.308	14.12.580	1.716.970	1.411.801	88.023	1.244.742	10.562.178
Continente		1.890.167	2.552.130	1.329.508	1.638.624	1.355.254	83.485	1.198.453	10.047.621
Norte		688.842	1.018.389	563.972	578.950	437.916	26.221	375.392	3.689.682
Área Metropolitana do Porto	Arouca	4.785	6.866	4.058	3.125	1.943	189	1.393	22.359
	Espinho	5.318	9.183	4.327	4.956	3.867	177	3.958	31.786
	Gondomar	28.273	45.128	24.930	29.086	23.336	1.455	15.819	168.027
	Maia	22.340	30.957	16.579	22.052	20.416	1.435	21.527	135.306
	Matosinhos	28.281	44.071	22.358	27.469	24.602	1.677	27.020	175.478
	Oliveira de Azeméis	11.662	20.473	12.435	11.381	7.358	502	4.800	68.611
	Paredes	17.528	25.770	16.448	13.466	8.205	474	4.963	86.854
	Porto	32.558	55.297	26.265	35.633	32.936	1.917	52.985	237.591
	Póvoa de Varzim	11.343	16.666	11.182	9.989	7.441	417	6.370	63.408
	Sta. Maria da Feira	25.295	39.439	23.841	22.000	15.581	980	12.176	139.312
	Santo Tirso	12.218	22.988	11.704	11.055	7.599	492	5.474	71.530
	S. João da Madeira	3.365	5.563	3.263	3.793	3.037	210	2.482	21.713
	Trofa	6.618	11.177	6.548	6.666	4.714	361	2.915	38.999
	Vale de Cambra	4.378	6.923	3.623	3.352	2.505	195	1.888	22.864
	VALONGO	16.173	24.328	14.396	15.754	12.981	852	9.374	93.858
	Vila do Conde	14.234	22.061	13.311	12.507	9.091	594	7.735	79.533
	Vila Nova de Gaia	50.351	78.172	41.718	49.875	41.476	2.752	37.951	302.295
	Total	294.720	465.062	256.986	282.159	227.088	14.679	218.830	1.759.524

Fonte: INE, Censos 2011

Neste sentido e conforme ilustra o gráfico 2, **58,0%** da população residente no concelho de Valongo possui habitações escolares ao nível do ensino básico, valor ligeiramente inferior à região Norte (**58,6%**) e ligeiramente superior à Área Metropolitana do Porto (**57,1%**) e a Portugal continental (**54,9%**). Segue-se o ensino secundário, registando o concelho de Valongo (**13,8%**) o valor mais elevado face às zonas geográficas anteriormente referidas, designadamente, Área Metropolitana do Porto (**12,9%**), Norte (**11,9%**) e Portugal continental (**13,5%**). Relativamente ao ensino pós-secundário nenhuma destas zonas assume valores iguais ou superiores a **1%**. Por último, **10,0%** da população residente concelhia possui formação escolar ao nível do ensino superior, o valor mais baixo comparando com as restantes áreas geográficas – Área Metropolitana do Porto (**12,4%**), Norte (**10,2%**) e Portugal continental (**11,9%**).

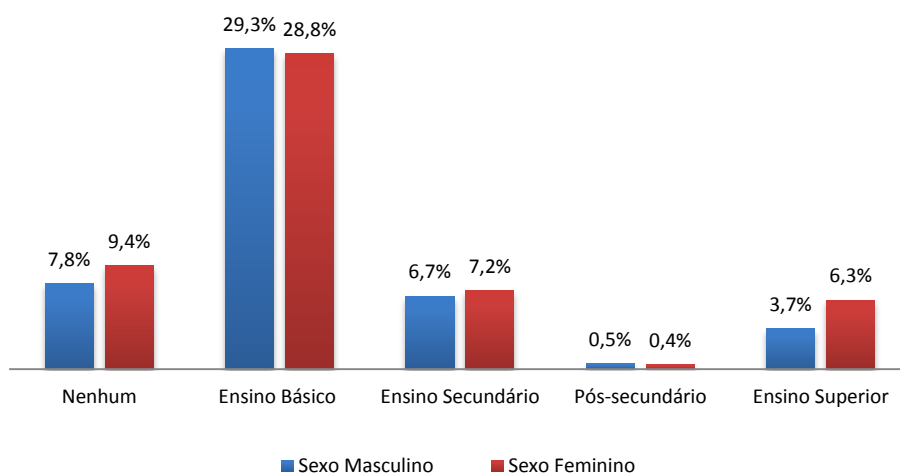
Gráfico 2 - População residente (%) por local de residência segundo o nível de escolaridade mais elevado completo (2011)



No que concerne à distribuição por sexo, conforme anteriormente referido, a população concelhia, à data dos Censos de 2011, é composta maioritariamente por pessoas do sexo feminino, na ordem dos **52%**. Conforme ilustra o gráfico 3, no grupo das pessoas que não têm qualquer nível de escolaridade, **7,8%** pertencem ao sexo masculino e **9,4%** ao sexo feminino, incluídas aqui as crianças entre os 0 e os 5 anos. Com o ensino básico verifica-se uma ligeira predominância do sexo masculino (**29,3%**) face ao sexo feminino (**28,8%**), que se inverte no ensino secundário com **6,7%** de pessoas do sexo masculino e **7,2%** do sexo feminino. De

realçar no ensino superior a supremacia de pessoas do sexo feminino representando **6,3%** da população concelhia, face a **3,7%** do sexo masculino.

Gráfico 3 - População residente no concelho de Valongo (%) segundo o nível de escolaridade mais elevado completo e sexo (2011)



De acordo com o quadro seguinte, verifica-se que no concelho, Valongo e Ermesinde se destacam pela percentagem da população com habilitações escolares ao nível do ensino superior, pós-secundário e secundário, superiores aos valores médios do concelho. Por sua vez, em Campo, Sobrado, Alfena registam-se os valores mais elevados de população sem nível de ensino, em relação à totalidade da respetiva população, valores que excedem a média concelhia, registando-se, ainda, nas referidas zonas geográficas, os valores mais elevados quanto ao 1º e ao 2º ciclo de ensino básico.

Quadro 19 - População residente (%) por local de residência segundo o nível de escolaridade mais elevado completo (2011)

Zona Geográfica	Nenhum	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós-secundário	Ensino Superior	TOTAL
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo				
Alfena	19,2%	27,9%	15,8%	15,4%	12,3%	0,8%	8,7%	100,0%
Campo	20,1%	30,0%	17,4%	15,9%	10,1%	0,5%	6,1%	100,0%
Ermesinde	15,5%	25,9%	14,2%	17,3%	14,8%	1,0%	11,3%	100,0%
Sobrado	19,2%	31,3%	21,1%	15,4%	8,4%	0,8%	3,7%	100,0%
Valongo	17,1%	21,6%	14,4%	17,6%	16,2%	1,1%	12,0%	100,0%
TOTAL	17,2%	25,9%	15,3%	16,8%	13,8%	0,9%	10,0%	100,0%

Fonte: INE, Censos 2011

Rede Educativa

Efetua-se uma breve apresentação dos estabelecimentos de educação e de ensino concelhios, da rede pública e da rede privada, com vista ao conhecimento abrangente do parque escolar concelhio.

De acordo com os dados disponibilizados no Projeto Educativo Municipal de Valongo, referentes ao ano letivo 2012/2013, a rede educativa pública concelhia é constituída por 29 estabelecimentos integrados com 1.º CEB e EPE, 1 estabelecimento unicamente com pré-escolar, 5 escolas de ensino básico do 2.º e 3.º ciclos, 2 escolas básicas e secundárias e 2 escolas secundárias com 3.º ciclo do ensino básico, estando organizada em 6 Agrupamentos de Escolas. A rede privada integra os equipamentos que funcionam no âmbito do ensino particular e cooperativo, em instituições de solidariedade social e em instituições sem fins lucrativos com atividades no domínio da educação e do ensino. Neste sentido, é composta por 14 estabelecimentos de educação e de ensino de natureza particular e cooperativa (rede particular) e 6 instituições particulares de solidariedade social ou instituições sem fins lucrativos com ação no âmbito da educação e do ensino (rede solidária).

No âmbito da **educação pré-escolar**, e em referência ao ano letivo 2012/2013, existem 50 estabelecimentos no concelho, sendo que a maior parte se localiza em Valongo e Ermesinde, concentrando cada uma destas freguesias 16 estabelecimentos de educação pré-escolar. Realça-se, ainda, que, em Campo e em Sobrado, não existe qualquer estrutura de apoio ao pré-escolar de gestão particular.

Quadro 20 - Distribuição dos estabelecimentos da educação pré-escolar no concelho de Valongo, por local de residência (2012/2013)

Zona Geográfica	Rede Pública	Rede Particular	Rede Solidária	TOTAL
Alfena	5	1	1	7
Campo	5	0	1	6
Ermesinde	8	6	2	16
Sobrado	4	0	1	5
Valongo	8	7	1	16
TOTAL	30	14	6	50

Fonte: Projeto Educativo Municipal de Valongo 2014

No **1.º ciclo de ensino básico**, a rede escolar é composta por estabelecimentos de educação e de ensino de natureza pública e particular. Existem no concelho, 35 estabelecimentos de ensino – 29 na rede pública integrados com pré-escolar e 6 na rede privada. Estes últimos são de natureza particular e concentram-se em duas freguesias – 4 em Ermesinde e 2 em Valongo, conforme o disposto no quadro 21.

Quadro 21 - Distribuição dos estabelecimentos com 1.º CEB no concelho de Valongo, por local de residência e tipo de estabelecimento de educação e de ensino (2012/2013)

Zona Geográfica	Rede Pública	Rede Privada	TOTAL
Alfena	5	0	5
Campo	5	0	5
Ermesinde	8	4	12
Sobrado	4	0	4
Valongo	7	2	9
TOTAL	29	6	35

Fonte: Projeto Educativo Municipal de Valongo 2014

No que se refere ao **2.º e 3.º ciclos de ensino básico**, a oferta concelhia engloba também estabelecimentos escolares de gestão pública e de gestão privada, como se pode observar no quadro 22. A rede pública integra 5 escolas EB2/3, 1 escola Básica e Secundária e 3 Escolas Secundárias com 3.º ciclo, perfazendo um total de 9 estabelecimentos de ensino. A oferta privada nestes níveis de ensino restringe-se à freguesia de Ermesinde, com 3 estabelecimentos de ensino, contudo, 1 possui oferta apenas ao nível do 2.º ciclo.

Quadro 22 - Distribuição dos estabelecimentos com 2.º e 3.º CEB no concelho de Valongo, por local de residência e tipo de estabelecimento de educação e de ensino (2012/2013)

Zona Geográfica	Rede Pública	Rede Privada	TPTAL
Alfena	2	0	2
Campo	1	0	1
Ermesinde	3	3	6
Sobrado	1	0	1
Valongo	2	0	2
TOTAL	9	3	12

Fonte: Projeto Educativo Municipal de Valongo 2014

No que respeita ao **ensino secundário**, a oferta concelhia é feita, essencialmente, através da rede pública. Existem 4 escolas com oferta de ensino secundário no concelho, que se localizam nas freguesias de Alfena, Campo, Ermesinde e Valongo. No ano letivo 2012/2013, 1 estabelecimento da rede particular, localizado na freguesia de Ermesinde, alargou a sua oferta ao ensino secundário.

Quadro 23 - Distribuição dos estabelecimentos de ensino secundário no concelho de Valongo, por local de residência e tipo de estabelecimento de educação e de ensino (2012/2013)

Zona Geográfica	Rede Pública	Rede Privada	TOTAL
Alfena	1	0	1
Campo	1	0	1
Ermesinde	1	1	2
Sobrado	0	0	0
Valongo	1	0	1
TOTAL	4	1	5

Fonte: Projeto Educativo Municipal de Valongo 2014

População Escolar

Relativamente à **população escolar**, conforme demonstra o quadro 24, considera-se o ensino pré-escolar, básico e secundário, incluindo todas as modalidades de educação e de ensino, ministrado, quer na rede pública, quer na rede privada.

De acordo com os dados disponíveis, entre os anos letivos 2004/2005 e 2012/2013, constata-se um decréscimo em cerca de **-1,3%** no número de crianças e alunos/as que frequentam o sistema de educação e ensino desde o pré-escolar até ao ensino secundário em Portugal continental, tendência que se verifica na região Norte, com uma variação negativa na ordem dos **-4,7%**. Muito embora se verifiquem oscilações entre os municípios da Área Metropolitana do Porto, na globalidade, regista-se que a referida população escolar aumentou em **1,0%**. O concelho de Valongo, neste contexto, sofre um decréscimo de **-3,9%** na respetiva população escolar.

No ano letivo 2012/2013, a população escolar no concelho de Valongo, integrada nos estabelecimentos das redes pública e privada e incluindo todas as modalidades de educação e

ensino, designadamente, ensino regular, ensino artístico especializado, cursos profissionais, cursos de aprendizagem, cursos vocacionais, cursos de educação e formação para jovens, percursos curriculares alternativos, cursos de educação e formação de adultos, ensino recorrente, processos de reconhecimento, validação e certificação de competências e formações modulares, totaliza **15.387 alunos/as**. Este grupo distribui-se pelos diferentes níveis de educação e ensino da seguinte forma: **2.613** no ensino pré-escolar, **4.084** no 1.º CEB, **2.523** no 2.º CEB, **3.660** no 3.º CEB e, por último, **2.508** no ensino secundário.

Lembramos que a rede privada integra estabelecimentos de educação e de ensino, que funcionam no âmbito do ensino particular (rede lucrativa) e do ensino cooperativo (rede solidária) em instituições particulares de solidariedade social – IPSS's – e em instituições sem fins lucrativos com intervenção no domínio da educação e ensino.

Quadro 24 - População escolar do ensino não superior na rede pública e na rede privada (N.º) por local de residência segundo o nível de educação e ensino (2004/2005 - 2012/2013)

Zona Geográfica		2004/2005						2012/2013						Var. TOTAL
		Ensino Pré-escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	TOTAL	Ensino Pré-escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	TOTAL	
			1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo				1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo			
Portugal		259.788	504.412	267.742	380.903	376.896	1.789.741	266.666	440.378	252.667	400.478	398.447	1.758.636	-1,7%
Continente		243.921	472.863	251.285	358.747	356.192	1.683.008	252.096	415.300	237.873	377.853	377.864	1.660.986	-1,3%
Norte		91.819	186.646	101.734	145.121	126.891	652.211	92.200	149.643	88.335	145.252	146.148	621.578	-4,7%
Área Metropolitana do Porto	Arouca	458	1182	677	920	551	3.788	541	878	565	878	700	3.562	-6,0%
	Espinho	928	1.871	1.018	1.441	2.085	7.343	851	1.383	1.006	1.626	2.020	6.886	-6,2%
	Gondomar	2.489	6.983	3.539	5.187	3.927	22.125	3.425	6.020	3.407	5.443	4.281	22.576	2,0%
	Maia	2.404	5.192	2.647	3.926	3.186	17.355	3.629	5.495	3.109	4.683	3.455	20.371	17,4%
	Matosinhos	3.348	7.023	4.055	5.540	4.735	24.701	4.217	6.425	3.772	5.760	4.529	24.703	0,0%
	Oliveira de Azeméis	1.787	3.256	1.747	2.524	1.414	10.728	1.489	2.406	1.428	2.238	1.690	9.251	-13,8%
	Paredes	1.947	4.986	2.670	3.351	1.733	14.687	2.093	4.119	2.364	4.217	2.357	15.150	3,2%
	Porto	8.071	13.916	7.379	10.883	16.683	56.932	7.504	11.362	6.936	11.685	24.352	61.839	8,6%
	Póvoa de Varzim	1.403	3.607	2.134	2.639	2.382	12.165	1.721	2.958	1.815	2.874	2.519	11.887	-2,3%
	Sta. Maria da Feira	3.982	7.077	3.699	5.320	3.516	23.594	3.453	5.453	3.210	5.278	5.409	22.803	-3,4%
	Santo Tirso	1.794	3.757	2.106	3.374	2.591	13.622	1.632	2.720	1.844	3.097	3.142	12.435	-8,7%
	S. João da Madeira	899	1.480	748	1.365	2.246	6.738	817	1.289	897	1.461	2.475	6.939	3,0%
	Trofa	659	2.016	1.140	1.664	944	6.423	851	1.587	941	1.535	1.219	6.133	-4,5%
	Vale de Cambra	609	1.043	610	879	818	3.959	524	793	438	725	621	3.101	-27,7%
	VALONGO	2.157	4.705	2.673	3.723	2.729	15.987	2.613	4.083	2.523	3.660	2.508	15.387	-3,9%
	Vila do Conde	2.091	3.811	2.070	2.758	1.952	12.682	2.185	3.351	1.818	2.838	1.993	12.185	-4,1%
	Vila Nova de Gaia	5.842	13.408	7.313	9.957	7.273	43.793	6.922	11.764	6.880	10.522	8.338	44.426	1,4%
TOTAL		40.868	85.313	46.225	65.451	58.765	296.622	44.467	72.086	42.953	68.520	71.608	299.634	1,0%

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

No âmbito da modernização tecnológica das escolas são apresentados dados, nos quadros 25, 26, 27 e 28, sobre a utilização de computadores e de internet, de acordo com o nível e o subsistema de ensino. Os valores apresentados, desagregados por tipo de ensino - básico e secundário, englobam as seguintes modalidades: ensino regular, ensino artístico e especializado, cursos de educação e formação de jovens e cursos profissionais.

Segue-se a apresentação, com base na informação disponível, do rácio alunos/as por computador na rede pública nos anos letivos 2008/2009 e 2012/2013. De uma maneira geral, verifica-se que, no 1.º CEB, houve um aumento no número de alunos/as por computador. De realçar que em 2011/2012 é suspenso o Programa *e.escolinhas* sendo fator determinante para esta redução. Esta tendência inverte-se nos restantes ciclos de ensino e no ensino secundário em que verifica uma diminuição no número de alunos/as por computador, à exceção do concelho da Maia, que regista, no ensino secundário, um aumento de **3,4** para **5,8 alunos/as** por computador.

Em 2012/2013, Valongo regista ao nível do ensino básico **8 alunos/as** por computador no 1.º ciclo, **2,7 alunos/as** por computador no 2.º ciclo e **2,6 alunos/as** por computador no 3.º ciclo; no ensino secundário regista **2,7 alunos/as** por computador, valores superiores aos verificados, quer na região Norte, quer em Portugal continental, contudo inferiores aos verificados em alguns dos concelhos da Área Metropolitana do Porto.

Numa lógica de modernização tecnológica e consolidação do papel das novas tecnologias de informação, enquanto ferramentas básicas do processo educativo, o Município de Valongo procedeu à distribuição, no ano letivo 2015/2016, de 86 computadores pelos 29 estabelecimentos de educação e ensino da rede pública, num rácio de cerca de 3 computadores por escola.

Com efeito é facultado aos agentes educativos, nomeadamente docentes e discentes da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, a possibilidade de acesso a materiais diversificados e a novas áreas do saber, no pressuposto da qualidade do ensino e das aprendizagens.

Quadro 25 - Número médio de alunos/a por computador¹² no ensino básico e secundário - rede pública - por local de residência e nível de ensino (2008/2009 e 2012/2013)

Zona Geográfica		2008/2009				2012/2013			
		Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Básico			Ensino Secundário
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
Portugal		...	...	...	...	...	...	...	...
Continente		1,1	3,8	3,9	4,1	5,8	2,5	2,5	2,4
Norte		1	3,9	4	4,5	5,7	2,4	2,4	2,5
Área Metropolitana do Porto	Arouca	1	3,3	4,2	6,6	5	1,7	3,9	4,9
	Espinho	1	3,9	6,2	9,1	9,2	2,1	2,4	3,6
	Gondomar	1	4	3,9	4,9	6,2	2,7	2,4	2,5
	Maia	1,1	6	6,3	3,4	5,5	3,2	3,4	5,8
	Matosinhos	1	4,4	4,5	5,4	6,1	3,2	2,8	2,8
	Oliveira de Azeméis	1	3,5	3,4	3,9	6,6	2,4	2,4	2,6
	Paredes	1,1	4,5	5	4,9	7,8	3,3	3,2	2,6
	Porto	1	4	4,1	4,7	5,2	2,5	2,5	2,4
	Póvoa de Varzim	1	3,4	3,4	3,6	7,9	2,2	2,2	2,3
	Sta. Maria da Feira	1,1	3,5	3,6	4,6	7,4	2,1	2,1	3,1
	Santo Tirso	1	3,7	4,5	3,3	5,5	2,7	3,2	2,8
	S. João da Madeira	1,1	6,9	4,1	3,5	8,2	4,3	2,9	2,9
	Trofa	1	3,6	4,6	10	8,5	2,5	2,9	4,4
	Vale de Cambra	1	8,6	8,1	8,7	6,6	3,4	3,4	4,4
	VALONGO	1	4	3,9	4	8	2,7	2,6	2,7
	Vila do Conde	1	5,4	5,2	3	9	3,3	2,9	1,7
	Vila Nova de Gaia	1	4,3	4,2	4,1	6,6	3,2	2,6	2,1
TOTAL		...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: PORDATA; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

No que concerne ao acesso à internet, cruzando os dados com o quadro que a seguir se coloca, verifica-se que todos os computadores do 1.º ciclo, no ano letivo de 2008/2009, têm ligação à internet. O mesmo não se verifica relativamente aos outros níveis de ensino, no ano letivo 2012/2013, aumenta o número de alunos/as por computador, sem exceção.

Concretamente, no concelho de Valongo, o número de alunos/as por computador com internet sobe para **10,6 alunos/as** no 1.º ciclo, **3,3 alunos/as** no 2.º ciclo, **3 alunos/as** no 3.º ciclo e **2,8** no ensino secundário. Estes valores são superiores aos verificados, quer na região Norte, quer em Portugal continental, à exceção do ensino secundário em Portugal continental, cujo valor é igual.

¹² Rácio - alunos e alunas matriculados e matriculadas no final do ano letivo/computadores no ano letivo.

Quadro 26 - Número médio de alunos/a por computador com ligação à internet¹³ no ensino básico e secundário - rede pública - por local de residência e nível de ensino (2008/2009 e 2012/2013)

Zona Geográfica		2008/2009				2012/2013			
		Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Básico			Ensino Secundário
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
Portugal		...	...	...	...	...	...	...	...
Continente		1,1	5,2	5,1	5	7,6	3	2,9	2,8
Norte		1	5,2	5,3	5,5	6,5	2,9	2,7	2,6
Área Metropolitana do Porto	Arouca	1	3,6	4,8	7,1	5,8	1,8	4,2	5,2
	Espinho	1	4,3	7,2	10,4	11,7	2,6	3	4,1
	Gondomar	1	5,3	4,8	5	10,6	4,1	3	2,8
	Maia	1,1	8,6	8,6	7,9	7,4	3,7	4	7,3
	Matosinhos	1	6	6	6,3	8,5	3,8	3,3	3,4
	Oliveira de Azeméis	1	4,6	4,4	4,7	7,8	3,1	3,2	3,5
	Paredes	1,1	6,1	6,5	5,2	8,7	3,7	3,8	3,3
	Porto	1	5,4	5,6	5,6	7,1	2,9	2,8	2,8
	Póvoa de Varzim	1	4,2	4,2	4,3	9,6	3	2,9	2,5
	Sta. Maria da Feira	1,1	5,5	5,9	9,3	12,4	2,6	2,7	3,7
	Santo Tirso	1	4,5	5,2	3,6	6,5	2,8	3,4	3
	S. João da Madeira	1,1	7,2	5,9	9,3	10,6	4,4	3,2	3,1
	Trofa	1	7,3	6,9	10	11,4	3,2	3,5	4,5
	Vale de Cambra	1	13,9	12,4	22,9	10,4	5,3	6	20,4
	VALONGO	1	4,7	4,3	4,2	10,6	3,3	3	2,8
	Vila do Conde	1	6,1	5,9	3	12,4	3,8	3,2	1,8
	Vila Nova de Gaia	1	5,1	5,4	5,9	9,5	3,9	2,9	2,2
	TOTAL	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: PORDATA; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Na rede privada, conforme se pode observar no quadro 27, não se verificam, de uma maneira geral, oscilações tão acentuadas no número de alunos/as por computar, comparando os anos letivos de 2008/2009 e 2012/2013.

Em 2012/2013, o concelho de Valongo conta, no ensino privado, com **1,3 alunos/as** por computador no 1.º ciclo, **5,6** no 2.º ciclo, **9,3** no 3.º ciclo e **2,4** no ensino secundário. Comparando com Portugal continental e com a região Norte, destacamos o 3.º ciclo que regista um valor superior no número de alunos/as por computador.

¹³ Rácio - alunos e alunas matriculados e matriculadas no final do ano letivo/computadores com ligação à internet no ano letivo.

Quadro 27 - Número médio de alunos/a por computador¹⁴ no ensino básico e secundário - rede privada - por local de residência e nível de ensino (2008/2009 e 2012/2013)

Zona Geográfica		2008/2009				2012/2013			
		Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Básico			Ensino Secundário
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
Portugal		...	...	...	...	...	...	...	...
Continente		1,2	7,6	6	3,4	1,4	6	5,2	2,9
Norte		1,2	7,3	5,3	3,5	1,4	5,5	4,6	3
Área Metropolitana do Porto	Arouca	...	...	...	...	...	...	...	...
	Espinho	...	...	0,9	2	...	...	3,1	1,3
	Gondomar	1,8	9,2	6	4,4	1,6	11,5	7,2	6,2
	Maia	1	3,5	3,7	3,6	1,5	6,5	5,3	3,8
	Matosinhos	1,1	3,7	2,7	4,5	1,2	2,2	1,9	2,1
	Oliveira de Azeméis	0,9	...	...	...	1,3	...	...	...
	Paredes	0,9	6,8	6,7	6,8	1,2	6,0	5,6	6,1
	Porto	1,2	7,3	6,6	3,7	1,6	5	4,8	3,7
	Póvoa de Varzim	1	4,8	4,4	4,7	1,4	3,6	3,5	3,6
	Sta. Maria da Feira	1,1	13	13,6	17,5	1,5	10,8	10,9	6,6
	Santo Tirso	1,1	6,9	4,8	2,5	1,4	6,4	5,3	2,6
	S. João da Madeira	2,3	7,6	9,1	8,5	1,2	5,1	3,9	4
	Trofa	0,9	4,8	4,6	4,8	1,6	10,7	10,3	9,4
	Vale de Cambra	...	...	...	...	...	...	...	...
	VALONGO	1	7,5	10,1	2,8	1,3	5,6	9,3	2,4
	Vila do Conde	0,7	...	...	2,6	1,2	...	...	1,9
	Vila Nova de Gaia	1,1	6,4	4,6	4	1,4	5,5	4,4	3,2
	TOTAL	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: PORDATA; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Relativamente ao acesso à internet, cruzando os dados com o quadro 28, verifica-se que nem todos os computadores, das referidas zonas geográficas, nos anos letivos em causa, têm ligação à internet.

Destacando Valongo e considerando o ano letivo 2012/2013, podemos dizer que o 1.º ciclo conta com **1,4** alunos/as, o 2.º ciclo com **6,3 alunos/as** e o 3.º ciclo com **10,6 alunos/as**, por sua vez, o ensino secundário conta com **2,5 alunos/as** por computador com internet. Comparando com Portugal continental e a região Norte, verifica-se que são superiores em todos os níveis de ensino à exceção do 3.º ciclo de ensino básico.

¹⁴ Rácio - alunos e alunas matriculados e matriculadas no final do ano letivo/computadores no ano letivo.

Quadro 28 - Número médio de alunos/a por computador com ligação à internet¹⁵ no ensino básico e secundário - rede privada - por local de residência e nível de ensino (2008/2009 e 2012/2013)

Zona Geográfica		2008/2009				2012/2013			
		Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Básico			Ensino Secundário
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
EU28		...	...	...	...	...	...	...	...
Portugal		...	...	...	...	...	...	...	...
Continente		1,2	8,7	6,7	3,7	1,6	7,1	6	3,2
Norte		1,2	8	5,7	3,8	1,6	6,6	5,2	3,3
Área Metropolitana do Porto	Arouca	...	...	...	...	...	...	...	...
	Espinho	...	...	1,1	2,1	...	...	4	1,5
	Gondomar	2	9,6	6,4	4,5	1,7	14,9	9	7,3
	Maia	1	3,6	3,7	5,5	1,7	7,4	5,9	4,3
	Matosinhos	1,3	4,7	2,8	4,7	1,5	5,8	2,2	2,3
	Oliveira de Azeméis	0,9	...	...	...	1,5	...	...	...
	Paredes	0,9	6,8	7,3	7,7	1,3	6,5	5,9	6,7
	Porto	1,2	8	7,1	4,1	1,7	6	5,5	4,1
	Póvoa de Varzim	1,1	4,8	4,7	4,7	1,4	9,6	10,8	10,3
	Sta. Maria da Feira	1,2	14,5	14,6	18,3	1,6	11,4	10,9	7
	Santo Tirso	1,1	7,4	5,3	2,5	1,4	6,7	5,4	2,6
	S. João da Madeira	3,4	7,6	9,1	8,5	1,4	5,1	4,1	4,1
	Trofa	0,9	4,8	5	4,8	1,6	10,7	10,3	10,5
	Vale de Cambra	...	...	...	...	...	...	...	...
	VALONGO	1,1	7,7	12,5	2,8	1,4	6,3	10,6	2,5
	Vila do Conde	0,8	...	...	...	1,2	...	...	1,9
	Vila Nova de Gaia	1,1	6,7	4,8	4,2	1,5	6,4	4,8	3,4
	TOTAL	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: PORDATA; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Prossegue-se com a análise da **taxa bruta de escolarização¹⁶ no pré-escolar, no ensino básico e secundário**, considerando-se o número de crianças ou alunos/as matriculados/as num determinado ciclo de estudos (independente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo, a frequentar quer a rede pública que a rede privada de educação e ensino.

¹⁵ Rácio - Alunos e alunas matriculados e matriculadas no final do ano letivo/computadores com ligação à internet no ano letivo.

¹⁶ Relação percentual entre o número de alunos/as matriculados/as num determinado ciclo de estudos (independente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. Educação pré-escolar: 3-5 anos; EB 1.º Ciclo: 6-9 anos; EB 2.º Ciclo: 10-11 anos; EB 3.º Ciclo: 12-14 anos; Ensino secundário: 15-17 anos e Ensino Superior: 18-22 anos.

A população alvo da educação pré-escolar é composta pelas crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, sendo a sua frequência facultativa. Assim e conforme se pode observar no quadro 29, no concelho de Valongo a **taxa bruta de pré-escolarização** em 2013 é de **87,3%**, podendo afirmar-se que, cerca de 87 crianças em 100, com idades compreendidas entre os 3 e a idade de ingresso no 1.º CEB, está enquadrada em estabelecimentos de educação e ensino do pré-escolar. A região Norte e Portugal continental um pouco acima dos verificados em Valongo, respetivamente, de **94,9%** e **90,4%**. Valores acima dos 100% significam que determinada zona geográfica recebe população pré-escolar de outros locais, o que se verifica em alguns concelhos da AMP.

No que à **taxa bruta de escolarização** no ensino básico diz respeito, o concelho de Valongo regista um valor de **107,4%**, o que traduz a existência de 107 alunos/as no ensino básico (independente da idade) por cada 100 em idade normal de frequência deste nível de ensino, ou seja, com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, significando que pode haver alunos/as não residentes a estudar no concelho, bem como alunos/as retidos/as no ensino básico. O mesmo se verificando em alguns dos concelhos da AMP, na região Norte (**110,6%**) e em Portugal continental (**112,6%**).

No ensino secundário o cenário no concelho de Valongo é um pouco diferente, sendo de **80,5%**. Neste sentido, cerca de 80 alunos/as (independentemente da idade) em cada 100 com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos frequentam o ensino secundário, o que leva a equacionar a saída deste alunos/as das escolas do concelho. Destaca-se neste âmbito o concelho do Porto com uma taxa de escolarização no secundário de **389%**. Na região Norte é de **118%** e em Portugal continental de **122%**.

Quadro 29: Taxa bruta de pré-escolarização, taxa bruta de escolarização, taxa de retenção e desistência (%) por local de residência (2012/2013)

Zona Geográfica		Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico				Taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário		
			Ensino Básico	Ensino Secundário	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos vocacionais	TOTAL
Portugal		90,6	112,6	121,0	4,9	12,5	15,9	10,4	78,4	85,4	81,0
Continente		90,4	112,6	122,0	4,6	12,4	15,7	10,2	78,5	85,7	81,2
Norte		94,9	110,6	118,1	4,0	10,6	14,3	9,2	80,7	88,5	83,8
Área Metropolitana do Porto	Arouca	85,9	112,3	90,4	3,6	9,6	11,6	7,9	80,6	94,5	86,1
	Espinho	125,3	157,6	216,0	5,5	12,8	14,9	11,0	81,0	87,5	83,8
	Gondomar	75,2	93,1	77,1	3,8	11,1	14,5	9,2	80,7	89,4	82,9
	Maia	84,3	95,9	80,5	3,7	12,2	16,6	10,1	78,9	84,8	80,9
	Matosinhos	86,5	105,3	87,0	4,4	12,9	18,8	11,3	75,1	88,3	80,0
	Oliveira de Azeméis	96,0	101,9	76,1	3,2	9,6	12,6	8,1	84,2	86,6	85,3
	Paredes	77,3	107,3	70,8	3,5	7,7	18,6	9,9	76,6	90,1	80,1
	Porto	143,9	177,1	389,0	4,1	13,2	14,7	10,0	84,3	83,7	84,1
	Póvoa de varzim	87,9	117,6	110,1	3,4	6,5	13,0	7,6	78,8	87,0	80,9
	Sta. Maria da Feira	94,5	101,4	111,3	3,7	10,8	15,3	9,5	85,1	87,9	86,1
	Santo Tirso	105,0	123,4	134,3	2,9	7,3	10,6	7,0	85,9	90,8	88,5
	S. João da Madeira	142,3	186,7	342,3	2,3	5,2	11,0	6,2	84,2	91,6	87,7
	Trofa	85,2	108,2	86,7	4,1	12,7	17,7	11,0	80,8	93,1	84,0
	Vale de Cambra	106,7	108,7	91,5	3,0	13,9	10,9	8,3	80,3	87,4	82,8
	VALONGO	87,3	107,4	80,5	4,1	11,5	15,8	9,9	75,6	82,2	77,5
	Vila do Conde	92,8	101,2	72,9	5,7	11,3	16,6	10,6	79,5	89,9	83,3
	Vila Nova de Gaia	79,5	100,5	85,6	4,5	14,3	14,8	10,3	79,4	89,7	84,1
	TOTAL	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: INE; Anuário Estatístico da Região Norte 2013

Como se pode observar no mesmo quadro, e de acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, a **taxa de retenção e desistência no ensino básico**¹⁷ - ensino público e ensino privado - no concelho de Valongo é de **9,9%**, ligeiramente superior à região Norte (**9,2%**) e ligeiramente inferior a Portugal continental (**10,2%**), aumentando à medida que se avança em cada ciclo de ensino.

No que concerne à **taxa de transição/conclusão do ensino secundário**¹⁸, no concelho de Valongo é de **77,5%**, o valor mais baixo comparativamente aos restantes municípios que integram a Área Metropolitana do Porto, igualmente inferior à região Norte (**83,8%**) e a Portugal continental (**81,2%**). Desagregando esta informação pelas modalidades: cursos gerais/científico-humanísticos e cursos vocacionais, verifica-se de uma maneira geral que as taxas mais elevadas de retenção e desistência são relativamente a esta última.

1.4 Emprego

No que se refere ao emprego procede-se, em seguida, à uma análise de indicadores relacionados quer com população ativa (empregada e desempregada), como com a população inativa (estudantes, pessoas domésticas e pessoas reformadas).

Conforme se pode observar pela leitura do quadro 30, a **taxa de atividade**¹⁹, entre 2001 e 2011, decresceu em todas as zonas geográficas. Em Valongo, a taxa de atividade desceu de **64** para **61,4**, significando que em 2011 havia cerca de **61 pessoas ativas em 100 pessoas com 15 e mais anos**, realçando-se que é superior à de Portugal continental, à da região Norte e à da Área Metropolitana do Porto. A população ativa representa mão-de-obra disponível para trabalhar, incluindo-se a população empregada e a desempregada.

Atendendo à variável idade, refere-se que em 2011, de uma maneira geral, as taxas de atividade mais elevadas centram-se nos grupos etários dos 25 aos 34 anos, dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 54 anos. Valongo, nestes grupos etários, regista valores na ordem, respetivamente, dos **92,1%**, **89,2%** e **80,7%**.

¹⁷ (alunos/as do ensino básico regular que permanecem no mesmo ano de escolaridade/ alunos/as matriculados/as no ensino básico regular nesse ano letivo) * 100

¹⁸ [alunos/as do ensino secundário regular que no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) /alunos/as matriculados/as no ensino secundário regular, nesse ano letivo] * 100

¹⁹ Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos; representando o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos.

Quadro 30 - Taxa de atividade (%) por local de residência e por grupo etário (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001							2011						
		15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	TOTAL	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	TOTAL
Portugal		49,4	88,6	85,5	75,4	43,7	5,3	57,4	37,6	89,5	88,6	81	47	3,5	55,9
Continente		49,5	88,9	85,8	75,8	43,9	5,3	57,5	37,7	89,7	88,9	81,3	47,1	3,5	55,8
Norte		52,6	87,8	82,9	72	40,3	4,4	58,3	39	89,5	87,1	78,3	43,2	2,9	56,1
Área Metropolitana do Porto	Arouca	57,3	86,5	75,9	66,6	41	4	54,9	42	89,2	81,5	70,3	41,3	3	52,7
	Espinho	48,2	88,2	84,9	75,1	43,7	5,7	58,5	36,6	87,8	86,2	80,3	44,2	4,2	52,7
	Gondomar	50,4	89,3	84,6	73,9	41,8	4,2	62,3	40,2	90,9	88,3	80,7	43,4	3	59
	Maia	49,9	92,2	89,1	78,5	47,3	5,5	66,1	37	92,4	91,9	84,2	46,1	3,5	63,1
	Matosinhos	46,9	88,9	86,3	76,5	43,2	4,5	61,1	37,6	89,6	89,5	82,8	46,5	3,7	58,7
	Oliveira de Azeméis	56,8	91,6	86,6	76,5	47,5	5	63	43	92,3	90,4	82,1	46,6	3,9	58,7
	Paredes	65,6	86,5	78,9	65,5	41,4	4,7	64,1	46,2	89,8	84,5	74,5	43,3	2,4	61,2
	Porto	42,1	86,8	87,2	79,5	48,9	6,8	55,4	32,6	84,9	86,1	81,9	48,4	5	51,3
	Póvoa de Varzim	57,7	89,4	83,6	73,6	44,5	5,5	63,1	38	89,3	86,5	78,7	48,3	3,6	58,3
	Sta. Maria da Feira	57,2	91	84,7	72,9	43,3	4,7	63,8	39,8	91,6	88,9	79,7	46,2	3,3	59,8
	Santo Tirso	57,1	93,1	90,6	80,1	39,8	3,3	63,5	44,2	92,6	91,3	84,7	40,4	2	58
	S. João da Madeira	51,5	93	90,7	83,5	51,7	7,2	66,2	36,9	91,4	91,8	84,5	49,2	5,2	60,1
	Trofa	55,8	91,5	87	76	46	4,7	65,6	44,1	92,1	88,6	81,1	47,1	3,4	61,6
	Vale de Cambra	50,2	88,4	81,3	68,4	43,1	5,4	55,4	36,5	90,9	87,9	77,8	41,9	3	52,3
	VALONGO	53,6	90,7	85,8	73,8	39,9	4	64	42,1	92,1	89,2	80,7	41,9	2,8	61,4
	Vila do Conde	57,8	89,5	85	73,2	43,5	5,1	62,8	41,3	90,9	89,1	80,3	46,2	3,2	60
	Vila Nova de Gaia	52,6	90,8	87	76,5	45,4	4,9	63,6	39	90,8	89,6	82	45,7	3,5	59,7
	TOTAL	52,6	90,8	87,0	76,5	45,4	4,9	63,6	39,0	90,8	89,6	82,0	45,7	3,5	59,7

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011

No que à dimensão de género diz respeito, conforme se pode observar no quadro 31, verifica-se que no sexo masculino a taxa de atividade é sempre superior, tanto em 2001, como em 2011, em todas as zonas geográficas em estudo. No concelho de Valongo, em 2011, a taxa de atividade no sexo masculino é de **66,7%** enquanto no sexo feminino se regista nos **56,6%**.

Quadro 31 - Taxa de atividade (%) por local de residência e por grupo sexo (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001			2011		TOTAL
		M	F	Total	M	F	
Portugal		66	49,4	57,4	61,4	51	55,9
Continente		66	49,7	57,5	61,2	51	55,8
Norte		67,9	49,6	58,3	62,4	50,4	56,1
Área Metropolitana do Porto	Arouca	66,8	43,6	54,9	62,4	43,7	52,7
	Espinho	67,2	50,6	58,5	58,3	47,7	52,7
	Gondomar	71,4	53,8	62,3	64,5	54,1	59
	Maia	73,5	59,2	66,1	67,8	59	63,1
	Matosinhos	68,2	54,5	61,1	63,3	54,7	58,7
	Oliveira de Azeméis	72	54,6	63	64,8	53	58,7
	Paredes	76,5	52,2	64,1	69,3	53,6	61,2
	Porto	62,6	49,6	55,4	56,6	47	51,3
	Póvoa de Varzim	72,3	54,8	63,1	64,6	52,8	58,3
	Sta. Maria da Feira	73,6	54,5	63,8	66	54,2	59,8
	Santo Tirso	69,8	57,8	63,5	62,5	54	58
	S. João da Madeira	72,7	60,4	66,2	64,2	56,5	60,1
	Trofa	74,2	57,5	65,6	67,9	55,8	61,6
	Vale de Cambra	65,9	45,4	55,4	59,5	45,7	52,3
	VALONGO	72,4	56,1	64	66,7	56,6	61,4
	Vila do Conde	71,9	54,3	62,8	66	54,5	60
	Vila Nova de Gaia	71,9	56,1	63,6	64,8	55,1	59,7
	TOTAL	70,3	54,1	61,8	64,0	53,4	58,4

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011

Como podemos observar no quadro 32, as habilitações académicas dos/as trabalhadores/as por conta de outrem, são tendencialmente baixas. No concelho de Valongo cerca de **65,5%** da população em causa tem habilitações iguais e inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico. De realçar que destes **17%** possui apenas escolaridade ao nível do 1.º ciclo, valor superior ao registado em Portugal continental, na região Norte e na Área Metropolitana do Porto. E, por sua vez, apenas **10,1%** dos/as trabalhadores/as por conta de outrem possuem apenas o grau académico de licenciatura, inferior ao verificado nos locais anteriormente referidos.

Quadro 32 - Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos, por local de residência segundo o nível de habilitações (2012)

Zona Geográfica		Nível de Escolaridade																		
		Inferior ao 1º ciclo		1º ciclo do ensino básico		2º ciclo do ensino básico		3º ciclo do ensino básico		Ensino secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Portugal		...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Continente		12.431	0,7	266.457	14,0	311.495	16,3	489.599	25,7	468.960	24,6	41.171	2,2	291.768	15,3	21.588	1,1	3.746	0,2	1.907.215
Norte		4.057	0,6	109.591	16,0	146.712	21,4	177.277	25,9	144.657	21,1	12.112	1,8	83.341	12,2	5.931	0,9	1.710	0,2	685.388
Área Metropolitana do Porto	Arouca	5	0,1	555	16,2	1.139	33,3	976	28,5	451	13,2	29	0,8	261	7,6	8	0,2	0	0,0	3.424
	Espinho	32	0,8	713	18,0	748	18,9	1.046	26,4	898	22,7	85	2,1	418	10,6	11	0,3	7	0,2	3.958
	Gondomar	54	0,4	2.798	18,7	2.718	18,1	4.181	27,9	3.355	22,4	248	1,7	1.531	10,2	96	0,6	7	0,0	14.988
	Maia	158	0,4	4.799	13,5	5.409	15,2	9.028	25,4	8.927	25,2	928	2,6	5.529	15,6	591	1,7	105	0,3	35.474
	Matosinhos	277	0,7	6.538	15,4	5.641	13,3	10.312	24,3	10.878	25,7	1.345	3,2	6.822	16,1	474	1,1	79	0,2	42.366
	Oliveira de Azeméis	100	0,6	3.072	17,7	5.118	29,5	4.649	26,8	2.828	16,3	286	1,6	1.200	6,9	98	0,6	6	0,0	17.357
	Paredes	123	1,0	2.500	20,4	3.476	28,4	2.931	23,9	2.036	16,6	145	1,2	873	7,1	83	0,7	79	0,6	12.246
	Porto	246	0,3	7.797	9,5	8.753	10,7	17.420	21,2	21.982	26,8	2.661	3,2	20.783	25,3	1.548	1,9	842	1,0	82.032
	Póvoa de varzim	61	0,6	1.746	16,5	2.428	23,0	2.957	28,0	2.007	19,0	163	1,5	1.153	10,9	44	0,4	5	0,0	10.564
	Sta. Maria da Feira	210	0,8	5.133	19,8	6.789	26,2	6.447	24,8	4.488	17,3	408	1,6	2.273	8,8	178	0,7	33	0,1	25.959
	Santo Tirso	86	0,6	3.146	22,4	3.729	26,6	3.470	24,8	2.222	15,9	134	1,0	1.156	8,2	60	0,4	11	0,1	14.014
	S. João da Madeira	58	0,7	1.449	16,6	2.090	23,9	2.137	24,5	1.874	21,5	182	2,1	944	10,8	...	...	...	...	8.734
	Trofa	51	0,5	1.535	15,9	2.047	21,2	2.691	27,9	2.125	22,0	140	1,5	945	9,8	82	0,9	26	0,3	9.642
	Vale de Cambra	57	1,0	1.001	18,1	1.281	23,1	1.359	24,5	1.162	21,0	113	2,0	566	10,2	...	...	...	...	5.539
	VALONGO	57	0,5	1.843	17,0	2.251	20,8	2.998	27,7	2.334	21,6	175	1,6	1.096	10,1	51	0,5	13	0,1	10.818
	Vila do Conde	98	0,6	2.616	16,2	3.439	21,4	4.407	27,4	3.605	22,4	279	1,7	1.565	9,7	77	0,5	19	0,1	16.105
	Vila Nova de Gaia	329	0,7	6.881	15,0	7.690	16,8	11.785	25,7	10.921	23,8	1.003	2,2	6.655	14,5	547	1,2	71	0,2	45.882
	TOTAL		2.002	0,6	54.122	15,1	64.746	18,0	88.794	24,7	82.093	22,9	8.324	2,3	53.770	15,0	3.948	1,1	1.303	0,4

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2014

Considerando a relação entre a população empregada e a desempregada, verifica-se que o número de pessoas desempregadas por cada 100 pessoas empregadas aumentou em todas as zonas geográficas comparando 2001 com 2011. Em Valongo esses rácio mais do que duplica, passando de **7,9** para **20,4** pessoas desempregadas por cada 100 pessoas com emprego, sendo superior em 2011 a Portugal continental, à região Norte e à média dos concelhos que constituem a Área Metropolitana do Porto.

Quadro 33 - Pessoas desempregadas por 100 empregadas (%) por local de residência (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001	2011
Portugal		7,3	15,2
Continente		7,4	15,2
Norte		7,2	16,9
Área Metropolitana do Porto	Arouca	7,4	8,8
	Espinho	7,5	22,5
	Gondomar	8,3	20,3
	Maia	7,2	16,4
	Matosinhos	8,7	17,7
	Oliveira de Azeméis	4	9,7
	Paredes	4,4	18,3
	Porto	11,4	21,3
	Póvoa de Varzim	6,6	16,1
	Sta. Maria da Feira	4,9	17,4
	Santo Tirso	7,1	21
	S. João da Madeira	5,8	12,4
	Trofa	4,6	20,2
	Vale de Cambra	4,7	8,8
	VALONGO	7,9	20,4
	Vila do Conde	6,5	17
	Vila Nova de Gaia	8,8	21,8
	TOTAL	7,7	18,7

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011

Conforme o quadro 34, verifica-se entre 2001 e 2011, de uma maneira global, um aumento da **taxa de desemprego**²⁰. Em Valongo, a referida taxa passou de **7,3%** para **16,9%**, ou seja, de acordo com os dados mais recentes, o concelho tem cerca de **17 pessoas** desempregadas por cada 100 ativas, valor superior a Portugal continental, à região Norte e à Área Metropolitana do Porto.

²⁰ Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa; representa o número de pessoas desempregadas por cada 100 pessoas ativas.

Em referência à idade, de uma maneira geral, a taxa de desemprego atinge de forma mais expressiva a população mais jovem, se bem que a população com 55-64 anos constitui igualmente um grupo com grande incidência de desemprego. De realçar, no concelho de Valongo, e de acordo com os dados mais recentes, o grupo etário dos 15 aos 24 anos, com uma taxa de desemprego de **31,4%**, uma das taxas mais elevadas comparativamente com os restantes município da Área Metropolitana do Porto (**29,5%**), em como da região Norte (**26,6%**) e Portugal continental (**27,7%**).

Quadro 34 - Taxa de desemprego (%) por local de residência e por grupo etário (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001							2011						
		15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	TOTAL
Portugal		12,5	6,1	5,3	5,6	7,8	0,8	6,8	27,9	12,4	10,8	12	13,8	0,4	13,2
Continente		12,4	6,2	5,3	5,7	7,9	0,8	6,9	27,7	12,3	10,8	12,1	14	0,4	13,2
Norte		10,4	5,9	5,5	6,1	8,3	0,7	6,7	26,2	12,7	11,8	14,2	17,2	0,3	14,5
Área Metropolitana do Porto	Arouca	8,8	7,9	6,2	4,8	6,4	0	6,9	17,6	6,5	6,1	7,3	9,7	0	8,1
	Espinho	13,6	6,9	5,3	5,2	7,7	0,4	7	36	17,3	16	16,8	19,1	0,4	18,4
	Gondomar	13,6	6,8	5,9	6,4	9,9	0,7	7,6	32,4	14,7	14,1	16,6	18,6	0,1	16,9
	Maia	11,7	5,1	5,5	6,8	10,1	0,3	6,7	29,8	12	10,8	14,8	17,9	0,8	14,1
	Matosinhos	13,5	6,6	5,9	7,9	11,8	0,6	8	32,9	13,6	11,8	14,2	16,6	0,4	15
	Oliveira de Azeméis	6,3	2,9	2,9	3,3	6,8	1,1	3,9	18,2	8,1	6	7,8	12,6	0	8,9
	Paredes	6,4	3,7	3,5	3,1	5	0,9	4,2	25,1	12,5	13,1	16,1	19,2	0,4	15,5
	Porto	20,7	9,9	8,2	8,3	10,5	0,7	10,2	38,8	18,1	15,3	16,1	15,5	0,3	17,6
	Póvoa de Varzim	9	5,3	5,2	5,4	9	1	6,2	24,6	12,7	10,7	13,6	16,9	0,6	13,8
	Sta. Maria da Feira	7,9	3,9	3,7	4	6,7	0,3	4,7	25,4	11,3	12,4	15,2	20,8	0,6	14,8
	Santo Tirso	6,7	4	5,4	9	14,5	1	6,7	21,8	12	12,7	20,9	29,3	0,4	17,4
	S. João da Madeira	9,9	4,2	4,1	4,9	8,5	0,5	5,5	20,1	10,2	8,6	10,1	15,4	0	11
	Trofa	6,3	3,2	4	4,3	7,8	0,6	4,4	22,2	12,2	14,5	18,8	25	1,1	16,8
	Vale de Cambra	6,8	4,1	3,9	3,6	6,1	0,5	4,5	19,6	8,4	5,8	6,2	9,3	0	8,1
	VALONGO	12	6	6,3	6,6	9,8	0,9	7,3	31,4	14,2	14,5	17,4	18,4	0	16,9
	Vila do Conde	8,2	4,9	4,9	6,7	9,2	0,9	6,1	25,1	12	11,5	14,9	19,4	1,1	14,5
	Vila Nova de Gaia	13,7	6,9	6,6	7,4	10,6	0,8	8,1	33,7	15,3	15,4	18	20,2	0,4	17,9
	TOTAL	11,7	6,0	5,7	6,6	9,7	0,7	7,2	29,5	13,6	12,9	17,7	18,3	0,4	15,7

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011

O desemprego é superior no sexo feminino, conforme se pode observar no quadro 35. Tanto em 2001, como em 2011, verifica-se que as taxas de desemprego mais elevadas pertencem ao sexo feminino, sendo exceção o concelho do Porto, que em 2011 regista um valor superior de desemprego no sexo masculino.

Quadro 35 - Taxa de desemprego (%) por local de residência e por sexo (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001			2011		
		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
Portugal		5,2	8,7	6,8	12,6	13,8	13,2
Continente		5,3	8,7	6,9	12,5	13,9	13,2
Norte		5,2	8,6	6,7	13	16,1	14,5
Área Metropolitana do Porto	Arouca	3,8	11,5	6,9	6,4	10,4	8,1
	Espinho	6,2	8	7	17,1	19,7	18,4
	Gondomar	6,3	9,3	7,6	16,1	17,8	16,9
	Maia	5,3	8,4	6,7	12,8	15,4	14,1
	Matosinhos	6,9	9,3	8	14,7	15,3	15
	Oliveira de Azeméis	2,9	5	3,9	7,6	10,2	8,9
	Paredes	2,8	6,1	4,2	13,4	18	15,5
	Porto	10,1	10,3	10,2	18,6	16,6	17,6
	Póvoa de Varzim	5,2	7,4	6,2	12,5	15,2	13,8
	Sta. Maria da Feira	3,6	6	4,7	12,4	17,5	14,8
	Santo Tirso	5,3	8,2	6,7	15,4	19,4	17,4
	S. João da Madeira	4,7	6,3	5,5	9,7	12,4	11
	Trofa	3,7	5,4	4,4	12,9	21,2	16,8
	Vale de Cambra	2,9	6,7	4,5	6,3	10,3	8,1
	VALONGO	5,8	9,2	7,3	15	19	16,9
	Vila do Conde	4,3	8,3	6,1	12	17,3	14,5
	Vila Nova de Gaia	6,5	9,9	8,1	16,6	19,3	17,9
	TOTAL	5,8	9,2	7,3	15,0	19,0	16,9

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011

Em 2011, o concelho de Valongo tem **8.681 pessoas** inscritas no centro de emprego, destas **48,2%** encontram-se inscritas há 1 ano ou mais, conforme se pode observar no quadro 36. Analisando a variação entre 2001 e 2011 podemos verificar um aumento significativo no número de pessoas inscritas, na ordem dos **106,5%**. Especificando pela duração da inscrição, o desemprego há menos de um ano (**112,9%**) é ligeiramente superior relativamente ao desemprego de longa duração (**100,1%**).

Uma análise comparativa com Portugal continental e com a região Norte, regista-se que o desemprego é mais elevado em Valongo, à exceção da região Norte (**101,4%**) na vertente do desemprego de longa duração. Relativamente à Área Metropolitana do Porto é de realçar o desemprego de longa duração que reflete elevadas as taxas de população desempregada há mais de um ano em alguns concelhos.

Quadro 36 - Pessoas desempregadas inscritas (N.º) nos centros de emprego por local de residência e tempo de inscrição (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001			2011			Variação		
		Menos de 1 ano	1 ano ou mais	TOTAL	Menos de 1 ano	1 ano ou mais	TOTAL	Menos de 1 ano	1 ano ou mais	TOTAL
Portugal		186.270	138.410	324.680	...	...	...	...	...	...
Continente		180.829	135.340	316.168	307.019	219.743	526.761	69,8%	62,4%	66,6%
Norte		66.547	57.819	124.366	120.968	116.519	237.488	81,8%	101,5%	91,0%
Área Metropolitana do Porto	Arouca	359	120	479	378	281	659	5,3%	134,7%	37,7%
	Espinho	716	598	1.314	1.271	2.037	3.309	77,5%	240,5%	151,7%
	Gondomar	3.053	2.495	5.548	6.201	6.051	12.252	103,1%	142,6%	120,8%
	Maia	2.153	1.859	4.012	4.405	3.930	8.335	104,6%	111,4%	107,7%
	Matosinhos	3.053	2.717	5.770	5.258	3.888	9.145	72,2%	43,1%	58,5%
	Oliveira de Azeméis	554	482	1.035	1.345	1.199	2.544	143,0%	148,9%	145,7%
	Paredes	803	444	1.247	2.811	3.144	5.955	250,0%	608,4%	377,5%
	Porto	5.796	5.915	11.711	7.739	7.461	15.199	33,5%	26,1%	29,8%
	Póvoa de varzim	1.071	755	1.825	2.184	1.757	3.941	104,0%	132,8%	115,9%
	Sta. Maria da Feira	1.515	1.090	2.605	3.958	4.818	8.777	161,2%	342,1%	236,9%
	Santo Tirso	1.727	2.711	4.438	2.615	4.047	6.662	51,4%	49,3%	50,1%
	S. João da Madeira	261	202	463	623	447	1.070	138,8%	121,1%	131,1%
	Trofa	717	875	1.592	1.591	1.965	3.556	122,1%	124,5%	123,4%
	Vale de Cambra	238	154	392	379	294	673	59,0%	90,9%	71,5%
	VALONGO	1.873	1.859	3.733	3.989	3.720	7.708	112,9%	100,1%	106,5%
	Vila do Conde	1.391	1.172	2.563	2.623	2.319	4.943	88,6%	98,0%	92,9%
	Vila Nova de Gaia	6.534	6.967	13.501	11.831	16.660	28.491	81,1%	139,1%	111,0%
	TOTAL	31.814	30.415	62.229	59.202	64.016	123.218	86,1%	110,5%	98,0%

Fonte: PORDATA; IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

No que concerne ao rendimento, conforme se pode verificar no quadro 37, o **ganho médio mensal das pessoas trabalhadoras por conta de outrem** no concelho de Valongo em 2013 é de **968€**, inferior ao registado na Área Metropolitana do Porto (**1.074€**) e em Portugal continental (**1.093€**), sendo contudo ligeiramente superior ao valor médio da região Norte (**963€**).

De acordo com a fonte dos dados, para além da remuneração base, este valor inclui outras remunerações pagas, como horas extra, prémios, subsídios de férias, etc. Referem-se trabalhadores/as por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. No que respeita à administração central, regional e local e aos institutos públicos inclui apenas os/as trabalhadores/as em regime jurídico de contrato individual de trabalho.

Numa perspetiva de género, verifica-se que em média os homens têm remunerações mais elevados dos que as mulheres, o que em Valongo se traduz num ganho médio mensal de **1.063€** no sexo masculino contra **829€** no sexo feminino, ou seja, uma diferença em cerca de **234€** por mês.

Quadro 37 - Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem (€) por local de residência e por sexo (2013)

Zona Geográfica		Sexo		
		M	F	TOTAL
Portugal		1.208,8	957,6	1.093,3
Continente		1.209,2	958,1	1.093,8
Norte		1.058,2	848,5	963,4
Área Metropolitana do Porto	Arouca	791,3	706,7	758,7
	Espinho	980,8	797,1	886,5
	Gondomar	947,4	819,9	893,6
	Maia	1.296,2	983,5	1.176,0
	Matosinhos	1.278,5	949,0	1.128,3
	Oliveira de Azeméis	1.051,9	767,5	944,6
	Paredes	829,8	743,8	797,1
	Porto	1.498,9	1.144,5	1.324,9
	Póvoa de varzim	953,0	789,8	871,6
	Sta. Maria da Feira	1.049,5	836,2	959,2
	Santo Tirso	949,6	759,8	857,0
	S. João da Madeira	1.054,9	818,8	936,0
	Trofa	995,4	865,5	949,2
	Vale de Cambra	1.138,7	814,8	1.015,1
	VALONGO	1.063,8	829,9	968,7
	Vila do Conde	1.065,6	832,8	973,8
	Vila Nova de Gaia	1.112,9	927,9	1.034,5
	TOTAL	1.180,3	937,7	1.074,2

Fonte: PORDATA; Gabinete de Estratégia e Estudos – Ministério de Economia

Mediante a leitura do quadro 38 pode concluir-se que, as pessoas que trabalham por conta de outrem com ganhos mais elevados detêm igualmente níveis de escolaridade mais elevados. Neste sentido, o concelho de Valongo regista ganhos médios mensais mais elevados nas pessoas que possuem os níveis de ensino superior e secundário e pós-secundário, usufruindo respetivamente, em média **1.550€** e **1.009€** por mês. Uma análise comparativa entre os municípios da Área Metropolitana do Porto permite constatar a mesma tendência embora os valores oscilem entre os **1.919€** (Maia) e os **1.204€** (Arouca) no ensino superior e os **1.256€** (Porto) e os **884€** (Paredes) no ensino secundário e pós-secundário.

Quadro 38 - Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem (€) por local de residência e por nível de escolaridade (2013)

Zona Geográfica		Nível de Escolaridade						
		Ensino Básico				Secundário e Pós Secundário	Ensino Superior	Ignorado
		< 1.º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal		681,2	768,9	789,2	862,0	1.099,7	1.872,1	1.074,4
Continente		677,5	765,9	787,5	861,3	1.099,9	1.871,7	1.072,6
Norte		661,5	739,2	741,4	805,0	1.004,5	1.685,2	1.072,7
Área Metropolitana do Porto	Arouca	672,7	670,7	683,6	704,4	830,4	1.201,8	564,4
	Espinho	608,4	705,7	699,9	774,7	938,1	1.503,6	757,4
	Gondomar	626,6	739,4	776,6	768,1	934,6	1.413,2	2.031,4
	Maia	742,8	820,0	885,6	922,5	1.141,1	1.919,8	1.268,7
	Matosinhos	631,4	795,9	803,9	902,2	1.094,2	1.864,8	1.381,0
	Oliveira de Azeméis	676,3	758,0	773,6	883,1	1.053,9	1.782,9	912,4
	Paredes	632,2	673,5	667,8	711,6	884,7	1.474,0	875,0
	Porto	721,9	815,2	846,5	923,0	1.256,2	1.905,9	1.277,6
	Póvoa de varzim	666,7	747,7	688,7	734,8	962,6	1.493,4	931,2
	Sta. Maria da Feira	708,2	810,4	788,0	823,4	1.040,5	1.743,7	980,7
	Santo Tirso	654,3	693,5	701,0	777,3	938,6	1.679,8	761,7
	S. João da Madeira	583,4	743,2	761,7	800,4	944,9	1.661,3	1.575,2
	Trofa	699,5	767,9	792,9	820,2	913,9	1.812,3	1.466,5
	Vale de Cambra	717,9	841,7	840,9	886,4	981,5	1.820,3	553,0
	VALONGO	717,6	826,9	810,6	867,9	1.009,8	1.550,6	1.408,9
	Vila do Conde	674,1	800,3	799,7	848,6	989,8	1.693,8	926,1
	Vila Nova de Gaia	645,2	781,5	806,6	850,4	1.042,5	1.683,3	1.016,9
	TOTAL	674,2	779,3	788,9	857,6	1.089,3	1.804,5	1.162,6

Fonte: PORDATA; Gabinete de Estratégia e Estudos – Ministério de Economia

Centrando-nos na **população inativa**²¹, ou sejam, em quem não está empregado nem desempregado, nomeadamente, na população estudantil, doméstica e reformada, constata-se uma variação positiva entre 2001 e 2011 no número de pessoas inativas em todas as zonas geográficas, de acordo com os dados constantes no quadro 39.

De acordo com os dados mais recentes, Valongo conta com **30.249** pessoas inativas, destacando-se que regista uma variação de **19%** na população em causa, variação superior a Portugal (**7%**), à região Norte (**9%**) e à Área Metropolitana do Porto (**13%**). A nível municipal é de realçar que são apenas 2 os concelhos com uma variação superior a Valongo – S. João da Madeira (**26%**) e Trofa (**21%**).

²¹ População que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

No que concerne à composição etária da população inativa, podemos observar que em 2011, de uma maneira geral, os valores mais elevados concentram-se, sobretudo, no grupo etário dos 65 ou mais anos, sendo que os grupos etários dos 15 aos 24 anos e dos 55 aos 64 anos assumem valores igualmente expressivos. A nível local, das **30.249** pessoas inativas, **40% (12.142)** tem 65 ou mais anos, **21% (6.502)** tem idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos e **20% (6.065)** tem idades entre os 15 e os 24 anos, o que representa cerca de **80%** da população inativa.

Quadro 39 - População inativa com 15 e mais anos (N.º) por local de residência e por grupo etário (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001							2011							Var. TOTAL
		15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	TOTAL	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	TOTAL	
Portugal		749.359	179.689	218.014	326.724	632.220	1.603.301	37.09.307	715.593	150.032	181.440	283.793	695.732	1.939.892	3.966.482	7%
Continente		706.751	166.526	203.058	309.021	605.777	1.542.161	35.33.294	672.759	139.413	169.043	265.668	665.546	1.870.109	3.782.538	7%
Norte		264.693	72.041	95.779	129.109	213.594	492.114	1.267.330	259.581	52.540	74.074	118.850	258.245	613.094	1.376.384	9%
Área Metropolitana do Porto	Arouca	1.717	491	835	904	1.238	3.760	8.945	1.574	318	607	961	1578	3904	8942	0%
	Espinho	2.539	582	781	1.219	2.128	4.610	11.859	2.161	452	593	986	2659	6281	13.132	11%
	Gondomar	11.734	3.087	4.142	5.866	9.119	17.229	51.177	11.225	2.066	3.237	5.034	12.275	24.404	58.241	14%
	Maia	8.413	1.741	2.182	3.485	5.868	11.951	33.640	8.713	1.540	1.995	3.134	8631	17.470	41.483	23%
	Matosinhos	12.754	2.928	3.767	5.834	9.759	19.570	54.612	11.758	2.550	2.884	4.645	12.961	27.242	62.040	14%
	Oliveira de Azeméis	4.476	970	1.518	2.104	3.716	8.857	21.641	4.524	678	1.036	1.940	4600	11.571	24.349	13%
	Paredes	4.795	2.101	2.802	3.221	3.759	6.923	23.601	6.005	1.346	2.344	3.219	4989	9541	27.444	16%
	Porto	21.332	4.721	4.609	7.640	16.144	47.557	102.003	16.849	4.566	4.253	6.170	17.687	52.356	101.881	0%
	Póvoa de Varzim	4.327	1.170	1.581	2.079	.3076	6.735	18.968	4.747	946	1.359	1.975	3.947	9146	22.120	17%
	Sta. Maria da Feira	8.588	2.121	3.487	4.599	7.082	14.331	40.208	9.657	1.620	2.546	4.443	8.899	19.951	47.116	17%
	Santo Tirso	4.590	792	1.060	2.032	4.381	9.096	21.951	4.529	688	944	1.703	5.911	12.089	25.864	18%
	S. João da Madeira	1.526	244	324	455	981	2.373	5.903	1.587	260	276	526	1.379	3389	7.417	26%
	Trofa	2.593	553	802	1.169	1.753	3.575	10.445	2.790	441	726	1.132	2.507	5039	12.635	21%
	Vale de Cambra	1.877	422	661	1.030	1.493	3.820	9.303	1.598	262	398	731	1.845	4682	9.516	2%
	VALONGO	6.058	1.438	1.997	3.036	4.853	8.088	25.470	6.065	1.140	1.720	2.680	6.502	12.142	30.249	19%
	Vila do Conde	4.761	1.295	1.765	2.642	3.998	8.235	22.696	5.328	1.039	1.427	2.302	5.206	11.319	26.621	17%
	Vila Nova de Gaia	19.233	4.599	6.118	9.251	15.238	32.649	87.088	19.859	3.860	5.150	8.267	20.951	45.007	103.094	18%
	TOTAL		121.313	29.255	38.431	56.566	94.586	209.359	549.510	118.969	23.772	31.495	49.848	122.527	275.533	622.144

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011

Como seria de esperar, no que concerne à **taxa de inatividade**²², verifica-se que aumentou considerando-se os 2 últimos momentos censitários em todas as zonas geográficas, conforme se pode observar pela leitura do quadro 40.

Em Valongo a taxa de inatividade aumentou de **29,6** para **32,2** pessoas inativas por cada 100 pessoas com 15 e mais anos, sendo inferior à verificada em Portugal, na região Norte e na Área Metropolitana do Porto.

Contrariamente à taxa de atividade verifica-se, desta feita, uma predominância do sexo feminino, que em Valongo, de acordo com os dados mais recentes, se regista em **36,7%** face a **27,4%** de pessoas inativas do sexo masculino.

Quadro 40 - Taxa de inatividade (%) por local de residência e por sexo (2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001			2011		
		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
Portugal		28,2	42,9	35,8	32,5	42,2	37,6
Continente		28,3	42,8	35,8	32,7	42,2	37,6
Norte		26,1	42,1	34,4	31,5	42,6	37,3
Área Metropolitana do Porto	Arouca	26,9	46,5	36,9	31,6	47,8	40
	Espinho	27,4	42,4	35,2	35,9	46,2	41,3
	Gondomar	23,5	38,6	31,2	29,7	39,3	34,7
	Maia	21,6	34	28	26,5	34,5	30,7
	Matosinhos	26,4	38,6	32,7	31	39,3	35,4
	Oliveira de Azeméis	23	37,9	30,6	30,1	40,6	35,5
	Paredes	18,3	38,1	28,3	24,8	38,1	31,6
	Porto	31,9	44,5	38,8	37,6	47,3	42,9
	Póvoa de Varzim	22,1	37,1	29,9	29,2	40	34,9
	Sta. Maria da Feira	21,3	37,5	29,6	28,3	39	33,8
	Santo Tirso	24,8	35,6	30,3	32	40	36,2
	S. João da Madeira	22,3	33,1	28	30,2	37,6	34,2
	Trofa	20,7	34,7	27,8	26,9	37,5	32,4
	Vale de Cambra	28,5	46,3	37,5	35	47,8	41,6
	VALONGO	22,4	36,5	29,6	27,4	36,7	32,2
	Vila do Conde	22,8	37,9	30,5	28,2	38,4	33,5
	Vila Nova de Gaia	23,1	36,8	30,2	29,4	38,4	34,1
	TOTAL	24,4	38,6	31,7	30,2	40	35,4

Fonte: PORDATA; INE – Censos 2001 e 2011

²² Taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 ou mais anos de idade) e a população total em idade ativa.

1.5 Proteção Social

Em termos de proteção social são apresentados dados relativos a pensionistas e a beneficiários/as de apoios existentes no âmbito do sistema de segurança social nacional, designadamente, pensões por invalidez, velhice e sobrevivência, subsídio de desemprego, rendimento social de inserção e doença.

Iniciando pelos/as pensionistas, de acordo com os dados apresentados no quadro 41, em 2013 existem no concelho de Valongo **21.885** beneficiários/as de pensões da segurança social, com uma incidência significativa para as pensões por velhice (**64,8%**), o mesmo se verificando nas restantes área geográficas. Facto que não será alheio à tendência nacional de envelhecimento demográfico.

Quadro 41 - Pensionistas da Segurança Social (N.º) por local de residência e por pensão de velhice, invalidez e sobrevivência (2013)

Zona Geográfica		Pensionistas em 31 de dez.				Pensionistas face à população residente (2013)
		Invalidez	Velhice	Sobrevivência	TOTAL	
Portugal		261.910	1.958.368	694.465	2.914.743	28%
Continente		244.950	1.891.745	660.446	2.797.141	28%
Norte		98.192	649.208	231.228	978.628	27%
Área Metropolitana do Porto	Arouca	745	4.451	1.461	6.657	31%
	Espinho	882	7.394	2.405	10.681	35%
	Gondomar	4.307	28.458	10.038	42.803	26%
	Maia	2.621	20.689	6.828	30.138	22%
	Matosinhos	3.869	31.815	10.844	46.528	27%
	Oliveira de Azeméis	1.671	13.592	4.345	19.608	29%
	Paredes	2.333	9.724	4.322	16.379	19%
	Porto	6.217	55.038	18.832	80.087	36%
	Póvoa de Varzim	1.476	9.437	3.724	14.637	23%
	Sta. Maria da Feira	3.645	24.374	7.943	35.962	26%
	Santo Tirso	2.026	16.928	5.166	24.120	34%
	S. João da Madeira	546	4.233	1.372	6.151	28%
	Trofa	806	5.300	1.787	7.893	20%
	Vale de Cambra	711	4.934	1.596	7.241	32%
	VALONGO	2.505	14.198	5.182	21.885	23%
	Vila do Conde	2.012	13.299	5.122	20.433	26%
	Vila Nova de Gaia	6.513	52.275	17.559	76.347	25%
	TOTAL	42.885	316.139	108.526	467.550	27%

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2014

No que respeita ao peso dos/as pensionistas face à população residente no concelho de Valongo é de referir que este grupo representa cerca de **23,%** do total, inferior ao registado na Área Metropolitana do Porto (**27%**), na região Norte (**27%**) e em Portugal continental (**28%**).

Mediante a observação do quadro 42, pode concluir-se que no concelho de Valongo em 2013 existem **7.607** pessoas beneficiárias do subsídio de desemprego, sendo que **51,5%** pertencem ao sexo masculino. Uma análise comparativa entre os municípios da Área Metropolitana do Porto conclui-se que Arouca (**4%**) é o concelho com o menor peso de beneficiários/as de subsídio de desemprego face à população residente, sendo este valor em Valongo na ordem dos **8%**, superior à média metropolitana (**7%**), à região Norte (**7%**) e a Portugal continental (**6%**).

Desagregando os dados por idade, verifica-se de uma maneira geral que o número de beneficiários/as de subsídio de desemprego aumenta nos grupos etários com pessoas mais velhas, destacando-se contudo o grupo dos 30 aos 39 anos com os valores mais elevados.

No concelho de Valongo o grupo etário com maior número de pessoas desempregadas é o dos 30 aos 39 anos, englobando **2.262** pessoas, ao qual se segue o grupo dos 40 aos 49 anos, com **1.890** pessoas, valores que perfazem **54,5%** do total.

Quadro 42 - Beneficiários/as de subsídio de desemprego da Segurança Social (N.º) por local de residência, sexo e grupo etário (2013)

Zona Geográfica		Sexo		TOTAL	Beneficiários/as face à população residente (2013)	Grupo etário					
		M	F			< 25 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 + anos
Portugal		339.766	315.167	654.933	6%	32.042	67.345	189.028	165.105	77.646	123.767
Continente		320.795	302.547	623.342	6%	30.246	62.953	179.313	156.907	74.135	119.788
Norte		127.357	114.907	242.264	7%	11.870	23.435	64.908	60.279	30.614	51.158
Área Metropolitana do Porto	Arouca	432	434	866	4%	70	122	248	181	103	142
	Espinho	1.110	971	2081	7%	111	185	547	510	257	471
	Gondomar	7.128	6.009	13.137	8%	712	1.381	3.557	3.399	1.678	2.410
	Maia	5.281	5.154	10.435	8%	448	936	3.044	2.815	1.257	1.935
	Matosinhos	6.794	6.029	12.823	7%	570	1.212	3.325	3.224	1.658	2.834
	Oliveira de Azeméis	1.626	1.911	3.537	5%	253	414	872	849	434	715
	Paredes	4.144	3.089	7.233	8%	429	723	1.932	1.933	888	1.328
	Porto	7.310	6.727	14.037	6%	605	1.320	3.731	3.445	1.831	3.105
	Póvoa de Varzim	2.090	1.997	4.087	6%	184	415	1.094	989	480	925
	Sta. Maria da Feira	4.535	4.940	9.475	7%	497	893	2.550	2.268	1.271	1.996
	Santo Tirso	2.771	2.900	5.671	8%	218	479	1.189	1.329	822	1.634
	S. João da Madeira	644	858	1.502	7%	74	172	373	366	217	300
	Trofa	1.731	1.803	3.534	9%	224	302	829	933	481	765
	Vale de Cambra	353	522	875	4%	72	115	289	184	87	128
	VALONGO	3.921	3.686	7.607	8%	405	788	2.262	1.890	916	1.346
	Vila do Conde	3.023	2.965	5.988	8%	350	514	1.525	1.502	759	1.338
	Vila Nova de Gaia	12.497	11.244	23.741	8%	1.085	2.114	6.342	6.301	3.029	4.870
	TOTAL	65.390	61.239	126.629	7%	6.307	12.085	33.709	32.118	16.168	26.242

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2014

Conforme se pode observar no quadro que a seguir se coloca, o concelho de Valongo conta em 2013 com **5.609** pessoas beneficiárias de rendimento social de inserção, maioritariamente do sexo feminino. É o segundo concelho (**6%**) com a percentagem mais elevada de pessoas beneficiárias desta medida social, em paralelo com Gondomar, face à população residente, superior obviamente à Área Metropolitana do Porto (**5%**), à região Norte (**4%**) e a Portugal continental (**3%**).

No que à idade diz respeito, o maior número de pessoas beneficiárias de rendimento social de inserção tem menos de 25 anos, ao qual se seguem as pessoas entre os 40 e os 54 anos, facto que se verifica em todas as zonas geográficas em análise.

No concelho de Valongo **44,5%** (2.501) deste grupo de beneficiários/as têm menos de 25 anos e **25,8%** (1.452) integram o grupo dos 40 aos 54 anos.

Quadro 43 - Beneficiários/as do rendimento social de inserção da Segurança Social (N.º) por local de residência, sexo e grupo etário (2013)

Zona Geográfica		Sexo		TOTAL	Beneficiários/as face à população residente (2013)	Grupo etário			
		M	F			< 25 anos	25-29 anos	40-54 anos	55 + anos
Portugal		175.139	185.216	360.355	3%	165.015	70.401	84.536	40.403
Continente		158.766	169.107	327.873	3%	148.470	63.190	78.111	38.102
Norte		66.570	72.666	139.236	4%	60.191	25.644	36.218	17.183
Área Metropolitana do Porto	Arouca	191	235	426	2%	174	54	124	74
	Espinho	789	867	1.656	5%	726	327	422	181
	Gondomar	4.581	4.953	9.534	6%	4.333	1.756	2.455	990
	Maia	2.670	3.099	5.769	4%	2.596	972	1.568	633
	Matosinhos	4.204	4.911	9.115	5%	4.054	1.796	2.231	1.034
	Oliveira de Azeméis	439	517	956	1%	428	176	235	117
	Paredes	2.065	2.218	4.283	5%	1.910	713	1.115	545
	Porto	9.906	10.364	20.270	9%	8.488	4.226	5.125	2.431
	Póvoa de Varzim	859	995	1.854	3%	756	325	475	298
	Sta. Maria da Feira	1.439	1.622	3.061	2%	1.359	550	808	344
	Santo Tirso	1.082	1.219	2.301	3%	947	429	645	280
	S. João da Madeira	203	298	501	2%	225	90	125	61
	Trofa	594	743	1.337	3%	631	239	328	139
	Vale de Cambra	125	143	268	1%	97	64	57	50
	VALONGO	2.654	2.955	5.609	6%	2.501	1.101	1.452	555
	Vila do Conde	819	905	1.724	2%	759	326	430	209
	Vila Nova de Gaia	9.840	11.069	20.909	7%	9.358	4.089	5.318	2.144
	TOTAL	42.460	47.113	89.573	5%	39.342	17.233	22.913	10.085

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2014

Em 2013, o concelho de Valongo, tem **5.422** pessoas beneficiárias de subsídio de doença, conforme se observa no quadro 44.

No que respeita ao género verifica-se que existe uma supremacia do sexo feminino em todos os concelhos da Área Metropolitana do Porto, na região Norte e em Portugal. Concretamente, no concelho de Valongo essa supremacia é de **59,1%** relativamente ao sexo masculino.

Quanto ao peso que este grupo tem face à respetiva população residente verifica-se uma fraca oscilação entre concelhos. Em Valongo é de **6%**, o mesmo se verificando na Área Metropolitana do Porto, ligeiramente superior à região Norte (**5%**) e a Portugal continental (**5%**).

Quadro 44 - Beneficiários/as de subsídios por doença da Segurança Social (N.º) por local de residência e por sexo (2013)

Zona Geográfica		Subsídios por doença			Beneficiários/as face à população residente (2013)
		M	F	TOTAL	
Portugal		186.977	288.953	475.930	5%
Continente		178.646	278.863	457.509	5%
Norte		77.123	110.259	187.382	5%
Área Metropolitana do Porto	Arouca	493	593	1.086	5%
	Espinho	697	928	1.625	5%
	Gondomar	3.724	5.667	9.391	6%
	Maia	3.309	4.726	8.035	6%
	Matosinhos	3.941	6.218	10.159	6%
	Oliveira de Azeméis	1.768	2.224	3.992	6%
	Paredes	2.083	2.757	4.840	6%
	Porto	3.524	6.010	9.534	4%
	Póvoa de Varzim	1.157	1.785	2.942	5%
	Sta. Maria da Feira	3.590	4.844	8.434	6%
	Santo Tirso	1.860	2.655	4.515	6%
	S. João da Madeira	501	763	1.264	6%
	Trofa	1.129	1.415	2.544	7%
	Vale de Cambra	600	707	1.307	6%
	VALONGO	2.213	3.209	5.422	6%
	Vila do Conde	1.983	2.821	4.804	6%
	Vila Nova de Gaia	7.027	10.113	17.140	6%
	TOTAL	39.599	57.435	97.034	6%

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2014

Em síntese e cruzando com os dados do quadro 45, as **21.885** pessoas residentes no concelho de Valongo em 2013 beneficiárias de pensões de invalidez, velhice e sobrevivência da segurança social, recebem um valor médio anual de **5.035€**, ligeiramente superior ao que se verifica na região Norte (**4.612€**) e em Portugal continental (**4.955€**).

Quadro 45 - Valor médio anual das pensões, valor médio de subsídios de desemprego, valor médio de subsídio de doença (euros), número médio de dias de subsídio de desemprego e número médio de dias de subsídio de doença, por local de residência (2013)

Zona Geográfica		Indicadores gerais de proteção social											
		Valor médio anual das pensões (€)				Valor médio de subsídios de desemprego (€)			Valor médio de subsídios de doença (€)	Número médio de dias de subsídios de desemprego			Número médio de dias de subsídios de doença
										M	F	TOTAL	
		Invalidez	Velhice	Sobrevivência	TOTAL	M	F	TOTAL		M	F	TOTAL	
Portugal		4.663	5.704	2.879	4.928	3.949	3.464	3.716	849	228	219	224	54
Continente		4.645	5.729	2.892	4.955	3.954	3.471	3.720	830	227	219	223	53
Norte		4.407	5.331	2.718	4.612	3.875	3.450	3.673	776	232	225	229	54
Área Metropolitana do Porto	Arouca	4.021	4.265	2.315	3.803	3.456	2.969	3.212	745	225	206	215	61
	Espinho	4.498	5.735	2.935	4.996	4.102	3.776	3.950	751	244	241	243	50
	Gondomar	4.510	5.829	2.995	5.024	4.015	3.503	3.781	688	239	232	236	47
	Maia	4.960	6.532	3.099	5.607	4.266	3.704	3.988	752	232	228	230	44
	Matosinhos	4.910	6.896	3.431	5.910	4.280	3.717	4.015	757	230	227	229	43
	Oliveira de Azeméis	4.584	5.396	2.657	4.711	3.661	3.149	3.384	890	220	217	218	60
	Paredes	4.112	4.939	2.502	4.169	3.620	3.165	3.426	750	243	229	237	60
	Porto	4.647	7.062	3.622	6.055	4.326	4.039	4.188	824	239	237	238	45
	Póvoa de Varzim	4.212	5.134	2.578	4.385	3.608	3.318	3.466	759	212	222	217	52
	Sta. Maria da Feira	4.372	5.188	2.585	4.522	3.771	3.292	3.522	792	232	219	225	54
	Santo Tirso	4.839	5.377	2.796	4.771	4.018	3.573	3.790	620	250	245	248	47
	S. João da Madeira	4.392	5.866	2.860	5.054	3.718	3.384	3.527	833	221	225	223	54
	Trofa	4.763	6.101	2.910	5.230	3.891	3.472	3.677	773	235	235	235	53
	Vale de Cambra	4.559	5.155	2.583	4.522	3.816	2.829	3.227	993	218	188	200	65
	VALONGO	4.533	5.916	2.908	5.035	3.977	3.454	3.724	750	231	227	229	49
	Vila do Conde	4.589	5.411	2.686	4.640	3.703	3.410	3.558	759	213	228	221	49
	Vila Nova de Gaia	4.658	6.391	3.096	5.473	4.231	3.687	3.973	733	241	233	237	45
TOTAL		...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2014

No que ao subsídio de desemprego diz respeito, o valor médio em Valongo ronda os **3.724€** para as **7.607** pessoas beneficiárias em 2013, de igual forma ligeiramente superior à região Norte (**3.673€**) e a Portugal continental (**3.720€**).

O valor médio de subsídio de doença em Valongo desta feita é inferior ao da região Norte (**776€**) e a Portugal continental (**830€**), usufruindo em 2013 os/as **5.422** beneficiários/as em média de **750€**.

Para finalizar este conjunto de indicadores, é de realçar que no concelho de Valongo a média de dias com desemprego é **229 dias** e o número médio de dias com subsídio de doença é de **49 dias**.

1.6 Ambiente

No domínio do ambiente são apresentados dados relativos à qualidade do ar, à qualidade e consumo de água, ao ruído, aos espaços verdes e, por último, à recolha de resíduos.

Qualidade do Ar

A gestão e avaliação da **qualidade do ar** são da responsabilidade das Comissões de Coordenação de Desenvolvimento Regional (CCDR), designadamente, CCDR Norte, CCDR Centro, CCDR Lisboa e Vale do Tejo e CCDR Algarve – Agência Portuguesa do Ambiente, IP.

Na região norte é efetuado pela Rede de Monitorização da Qualidade do Ar (RMQA), constituída por 21 estações, equipadas com analisadores automáticos de medida da qualidade do ar.

O concelho de Valongo possui uma estação de avaliação da qualidade do ar, localizada em Ermesinde, integrando assim a RMQA do Porto Litoral.

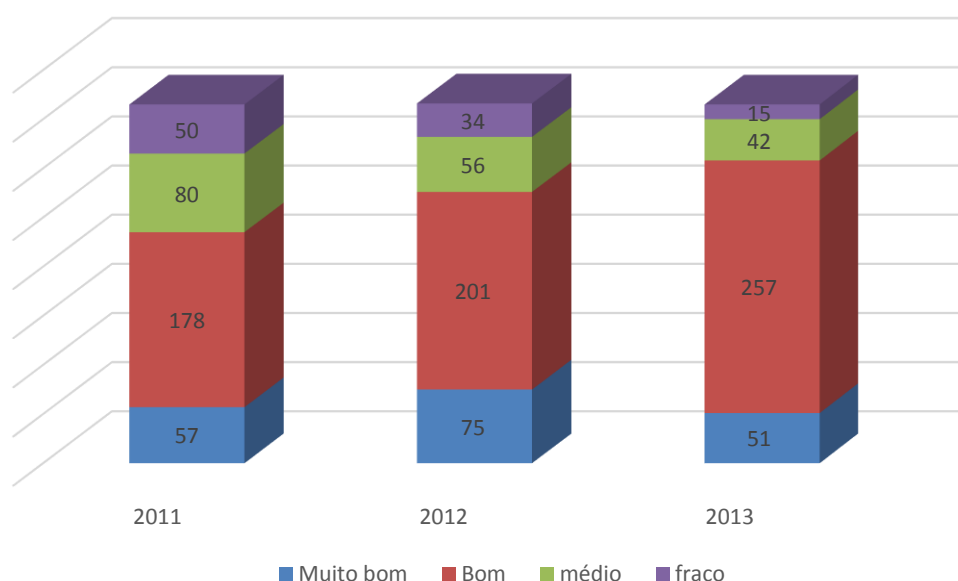
A estação regista valores de diversos poluentes, sem influência direta de qualquer fonte emissora, representando a poluição a que qualquer cidadão, mesmo que viva longe de fontes de emissão, está sujeito. Esses dados permitem determinar o **índice da qualidade do ar** da região.

A CCDR Norte disponibiliza *online* os conselhos de saúde a ter de acordo com o índice de qualidade do ar que se regista. De forma a facilitar a transmissão de informação as pessoas sobre a qualidade do ar de uma determinada região, o índice da qualidade do ar (IQAr) pode ser genericamente classificado em cinco categorias: MUITO BOM, BOM, MÉDIO, FRACO e MAU, de acordo com a substância que tiver maior concentração. Assim, mesmo que quatro poluentes tenham índice muito baixo (classificação de MUITO BOM ou BOM) basta o quinto

ter um índice muito elevado (ex.: classificação MAU) para que o IQAr seja classificado na globalidade como MAU.

Conforme o gráfico que se apresenta, de acordo com os dados disponíveis na Divisão de Ordenamento do Território e Ambiente – Município de Valongo (DOTA – MV), a qualidade do ar na zona Porto Litoral, onde se inclui Valongo, tem evoluído positivamente.

Gráfico 4 - Índice da qualidade do ar (IQAr) no Porto Litoral (histórico anual 2011-2013)

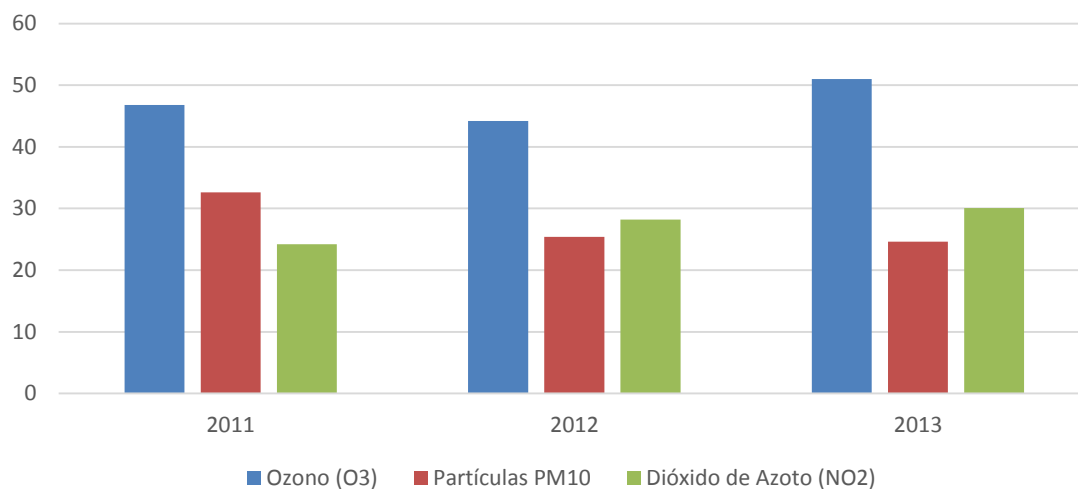


O histórico anual apresentado contempla o número de dias de cada ano em que se registaram índices de qualidade bom, muito bom, médio, fraco ou mau.

Entre os anos 2011 e 2013 deteta-se um franco aumento do número de dias em que se regista o índice de qualidade Bom, acompanhado por uma diminuição acentuada do número de dias em que se registou qualidade Média e Fraca, considerando-se uma evolução positiva, ainda que o número de dias com o índice de qualidade Muito Bom tenha tido um decréscimo em 2013. De salientar que, nesta zona, não se registaram dias com má qualidade do ar, no período de referência.

No que se refere especificamente à **estação de qualidade do ar** situada na área territorial de Valongo, no mesmo período de referência e de acordo com a DOTA - MV, registaram-se concentrações médias dos poluentes Ozono (O₃), Partículas (PM₁₀) e Dióxido de Azoto (NO₂) que se espelham no gráfico seguinte.

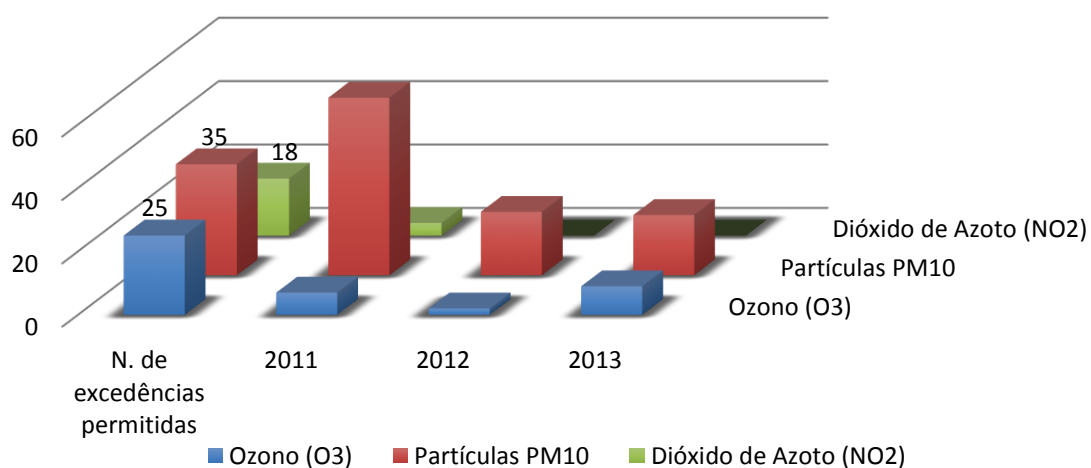
Gráfico 5 - Concentrações médias dos poluentes $\mu\text{g}/\text{m}^3$ (2011-2013)



O único poluente que apresenta diminuição ao longo do período de referência são as partículas (PM_{10}), contrariamente à tendência dos restantes poluentes em análise, que se confirma inversa.

Ainda a este respeito, e em conformidade com o gráfico 6, o ano em que se registaram maiores concentrações de partículas (PM_{10}) foi 2011, o único em que se registou a ultrapassagem do número máximo de excedências permitidas pela legislação.

Gráfico 6 - Excedências aos valores limite de referência (2011-2013)



Sabendo que as partículas finas em suspensão e o ozono troposférico (O₃) continuam a causar graves problemas na saúde e no ambiente, a CCDR Norte implementou um plano de melhoria de qualidade do ar focado na redução de emissão de partículas e, atualmente, está a tomar as diligências necessárias à implementação de um plano de melhoria da qualidade do ar, relativamente ao Ozono.

O Município de Valongo é um dos interlocutores da CCDR Norte, reportando mensalmente a existência de ocorrências significativas que possam causar emissão significativa de poluentes como poeiras e partículas.

Qualidade e Consumo de Água

Relativamente à **qualidade da água**, apresenta-se inicialmente como referência os dados disponíveis para Portugal no que respeita à população servida por sistemas públicos de abastecimento de água, sistemas de drenagem de águas residuais e estações de tratamento de águas residuais, no período entre 1991 e 2009.

Quadro 46 - População residente em Portugal continental (%) servida por sistemas públicos de abastecimento de água, sistemas de drenagem de águas residuais e estações de tratamento de águas residuais (entre 1991 e 2009)

Anos	População (%)		
	Sistemas públicos de abastecimento de água	Sistemas de drenagem de águas residuais	Estações de tratamento de águas residuais
1991	80	60	-
1992	-	-	-
1993	81	59	-
1994	-	-	-
1995	84	59	25
1996	86	61	25
1997	87	64	36
1998	88	65	40
1999	89	67	46
2000	90	69	50
2001	90	71	55
2002	91	72	57
2003	92	74	61
2004	92	74	62
2005	92	76	64
2006	91	76	70
2007	92	79	69
2008	94	81	74
2009	96	84	74

Fonte: PORDATA; INE (até 2005) | INAG/MAOTE (a partir de 2006) - IACSB (até 2005) | INSAAR (a partir de 2006)

Verifica-se uma melhoria muito significativa em termos nacionais no que respeita à gestão da água para consumo, especialmente na drenagem e tratamento de águas residuais, que não tinha de facto expressão no início dos anos noventa e que veio gradualmente a crescer em termos de percentagem de população servida, com os elevados benefícios a nível de saúde pública e ambiental que daí advêm.

Segue-se uma análise individual dos três indicadores.

Quadro 46.1 - População residente servida por sistemas públicos de abastecimento de água (%) por local residência (1995 e 2009)

Zona Geográfica		População (%)	
		1995	2009
Portugal		84	...
Continente		84	96
Norte		70	92
Área Metropolitana do Porto	Arouca	53	89
	Espinho	94	100
	Gondomar	100	100
	Maia	81	100
	Matosinhos	100	100
	Oliveira de Azeméis	31	72
	Paredes	16	72
	Porto	100	100
	Póvoa de Varzim	94	100
	Sta. Maria da Feira	16	100
	Santo Tirso	34	73
	S. João da Madeira	100	100
	Trofa	-	84
	Vale de Cambra	57	81
	VALONGO	92	100
	Vila do Conde	61	80
	Vila Nova de Gaia	88	98

Fonte: PORDATA; INE (até 2005) | INAG/MAOTE (a partir de 2006) - IACSB (até 2005) | INSAAR (a partir de 2006)

Segundo o quadro anterior, Valongo apresenta um trabalho muito efetivo nesta matéria, já visível em 1995, mas que veio ainda a melhorar no sentido de procurar alcançar a totalidade da população. Este dado não invalida que seja ainda utilizada para consumo humano água proveniente de poços e fontes, mas a população tem de facto à disposição água potável canalizada.

Conforme o Relatório de Exploração 2014 da *BeWater* - Águas de Valongo, a taxa de cobertura do serviço de água é de **99%**, valor que temos como correto. Verifica-se portanto uma

pequena discrepância, mas que não é significativa e deverá dever-se a arredondamentos. Segundo o mesmo documento, em 2014 o número de utilizadores atingiu os **40.691**, que correspondeu a um crescimento de **249** utilizadores comparativamente a **2013 (0,6%)**, dos quais **26** utilizadores usufruíam de captação própria de água.

Quadro 46.2 - População residente servida por sistema de drenagem de águas residuais (%) por local de residência (1995 e 2009)

Zona Geográfica		População (%)	
		1995	2009
Portugal		60	...
Continente		61	84
Norte		70	70
Área Metropolitana do Porto	Arouca	18	28
	Espinho	84	100
	Gondomar	44	84
	Maia	84	100
	Matosinhos	76	100
	Oliveira de Azeméis	8	43
	Paredes	8	68
	Porto	71	100
	Póvoa de Varzim	60	89
	Sta. Maria da Feira	4	36
	Santo Tirso	21	56
	S. João da Madeira	97	100
	Trofa	-	85
	Vale de Cambra	44	81
	VALONGO	43	98
	Vila do Conde	49	70
	Vila Nova de Gaia	26	94

Fonte: PORDATA; INE (até 2005) | INAG/MAOTE (a partir de 2006) - IACSB (até 2005) | INSAAR (a partir de 2006)

Valongo apresenta uma melhoria significativa face ao valor de 1995, verificando-se que em 2009 a quase totalidade da população estava já servida por sistemas de drenagem de águas residuais. Os dados de que dispomos para a taxa de cobertura de saneamento por parte da BeWater diferem um pouco e referem uma alteração do critério de cálculo a partir de 2012 – **96%** em 2010, **97%** em 2011 e **98%** a partir daí. De qualquer forma são percentagens muito elevadas que traduzem o investimento efetuado a este nível no concelho.

De referir que em 2014 verificou-se um aumento do número de utilizadores do serviço de **283** face ao ano anterior, o que corresponde a **0,7%** (2013 – **39.068**; 2014 – **39.351**).

Quadro 46.3 - População residente servida por sistema de águas residuais (%) por local de residência (1995 e 2009)

Zona Geográfica		População (%)	
		1995	2009
Portugal		27	...
Continente		28	74
Norte		13	65
Área Metropolitana do Porto	Arouca	18	28
	Espinho	0	98
	Gondomar	0	84
	Maia	84	86
	Matosinhos	0	89
	Oliveira de Azeméis	8	24
	Paredes	6	41
	Porto	0	100
	Póvoa de Varzim	0	7
	Sta. Maria da Feira	2	20
	Santo Tirso	0	46
	S. João da Madeira	97	100
	Trofa	-	57
	Vale de Cambra	23	54
	VALONGO	0	91
	Vila do Conde	0	21
	Vila Nova de Gaia	26	94

Fonte: PORDATA; INE (até 2005) | INAG/MAOTE (a partir de 2006) - IACSB (até 2005) | INSAAR (a partir de 2006)

Valongo apresenta um progresso extremamente expressivo a este nível, dado que em 1995 não estava servido por qualquer Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e em 2009 mais de **90%** da população beneficiava deste tipo de equipamento. No Município de Valongo há duas estações de tratamento de águas – Ermesinde e Campo. A ETAR de Ermesinde serve a população de Alfena e a ETAR de Ermesinde e a de Campo serve a população de Sobrado, Campo, Valongo e ainda algumas freguesias no concelho vizinho de Paredes.

No que concerne ao **consumo de água** apresentam-se, no quadro que a seguir se coloca, os dados referentes à água distribuída/consumida nos Municípios da Área Metropolitana do Porto, em 1995 e 2009.

Quadro 47 - População residente servida pela rede pública de água por local de residência (1995 e 2009)

Zona Geográfica		Água distribuída pela rede pública (m3 - milhares)		Água distribuída/consumida por habitante (rácio-m3)	
		1995	2009	1995	2009
Portugal		522.534	...	52,1	...
Continente		479.510	645.891	50,3	64,2
Norte		119.911	167.631	33,7	45,2
Área Metropolitana do Porto	Arouca	332	1.538	13,9	67,7
	Espinho	1.602	1.547	46,7	47,9
	Gondomar	5.474	8.165	35,8	48,5
	Maia	3.519	7.269	33,6	54,4
	Matosinhos	8.238	25.985	51,8	148,5
	Oliveira de Azeméis	967	671	14,1	9,7
	Paredes	390	1.832	5,0	21,1
	Porto	26.133	15.126	91,6	62,3
	Póvoa de Varzim	3.040	3.131	51,7	49,1
	Sta. Maria da Feira	874	3.309	7,0	23,7
	Santo Tirso	1.059	1.361	10,0	18,9
	S. João da Madeira	1.168	1.919	59,4	88,3
	Trofa	-	810	-	20,8
	Vale de Cambra	312	366	12,7	15,7
	VALONGO	2.648	7.183	33,3	77,2
	Vila do Conde	2.900	10.135	42,0	128,2
	Vila Nova de Gaia	10.221	14.873	38,4	49,3

Fonte: PORDATA; INE (até 2005) | INAG/MAOTE (a partir de 2006) - IACSB (até 2005) | INSAAR (a partir de 2006); INE – Estimativas Anuais da População Residente.

Da análise dos dados da tabela verifica-se um aumento significativo no consumo de água, o que deverá derivar da alteração de hábitos de consumo ao longo do período de mais de uma década refletido na tabela. Constitui um ponto interessante de atuação a nível ambiental, devendo-se incentivar a população a uma utilização mais consciente do recurso água.

Ruído

O **ruído** é definido como um som desagradável ou indesejável para o ser humano, podendo causar efeitos graves na saúde, ao nível físico, fisiológico e psicológico. São muitas as situações que podem estar na origem da sensação de incomodidade devido aos efeitos do ruído, tais como ruídos associados à atividade habitacional de pessoas vizinhas, comércio e serviços, indústria, espetáculos de natureza desportiva e divertimentos públicos, obras e veículos.

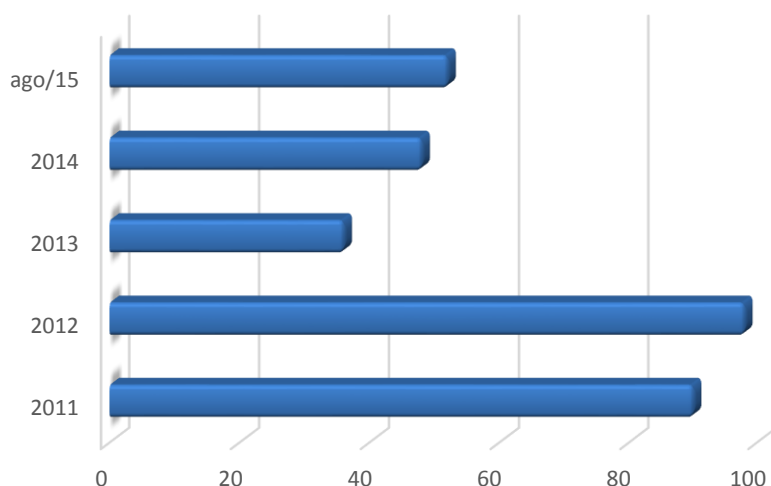
O Município de Valongo, sendo entidade licenciadora de algumas das fontes de ruído, e também competente para instaurar processos de contraordenação nessa matéria, dispõe de

serviços e de um corpo técnico para tentar dar resposta às preocupações dos munícipes nessa matéria.

De 2013 a 2015 é notório o aumento do número de **reclamações de ruído**, quer resultante de atividades ruidosas temporárias, quer de atividades ruidosas permanentes ou de ruído de vizinhança.

Ainda assim, olhando ao histórico dos últimos quatro anos e meio, verifica-se que os anos de 2011 e 2012 acolhem o maior número de queixas. De referir que, em meados de 2015, o número de queixas ultrapassou já o número total de queixas registados nos dois anos imediatamente anteriores, de acordo com dados da DOTA – MV.

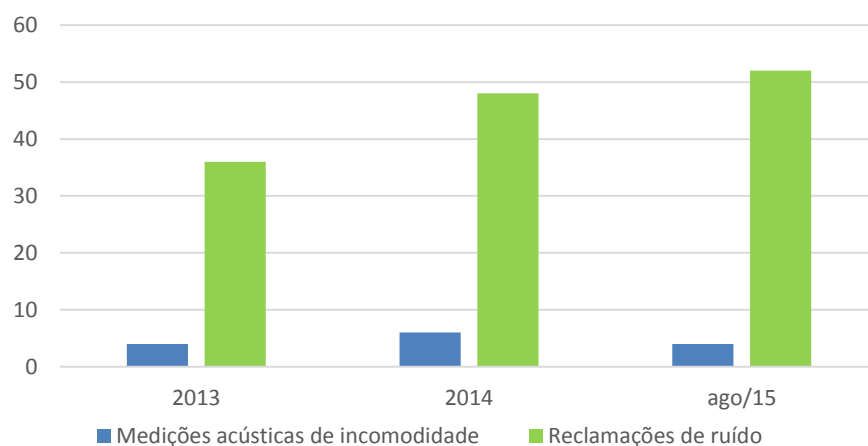
Gráfico 7 - Reclamações de Ruído (2011-2015)



Incidindo a análise nos últimos três anos, verifica-se que os processos de reclamação encaminhados para a realização de **medições acústicas de incomodidade** representaram, em média, cerca de **10%** dos processos de reclamação em geral, o que permite concluir que grande parte das queixas não se refere a ruído com impacto significativo.

Dos processos que resultaram em medições acústicas de incomodidade, **79%** registaram infração legal nos termos do Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro.

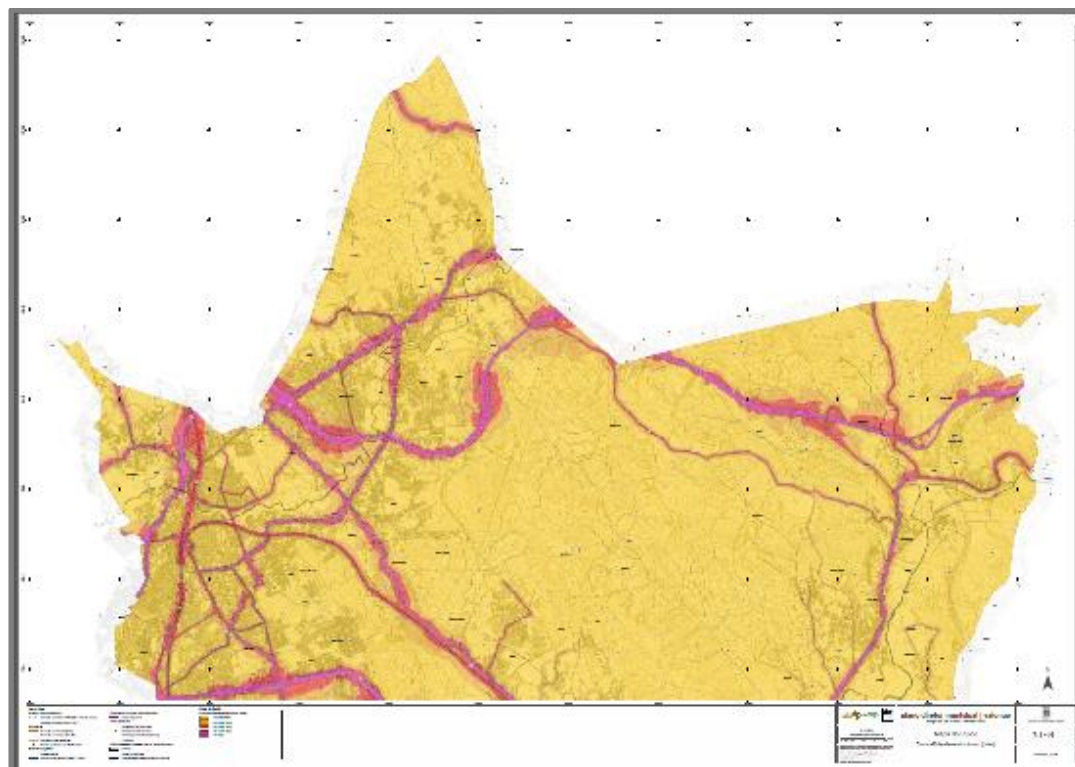
Gráfico 8 - Mediações acústicas de incomodidade (2013-2015)



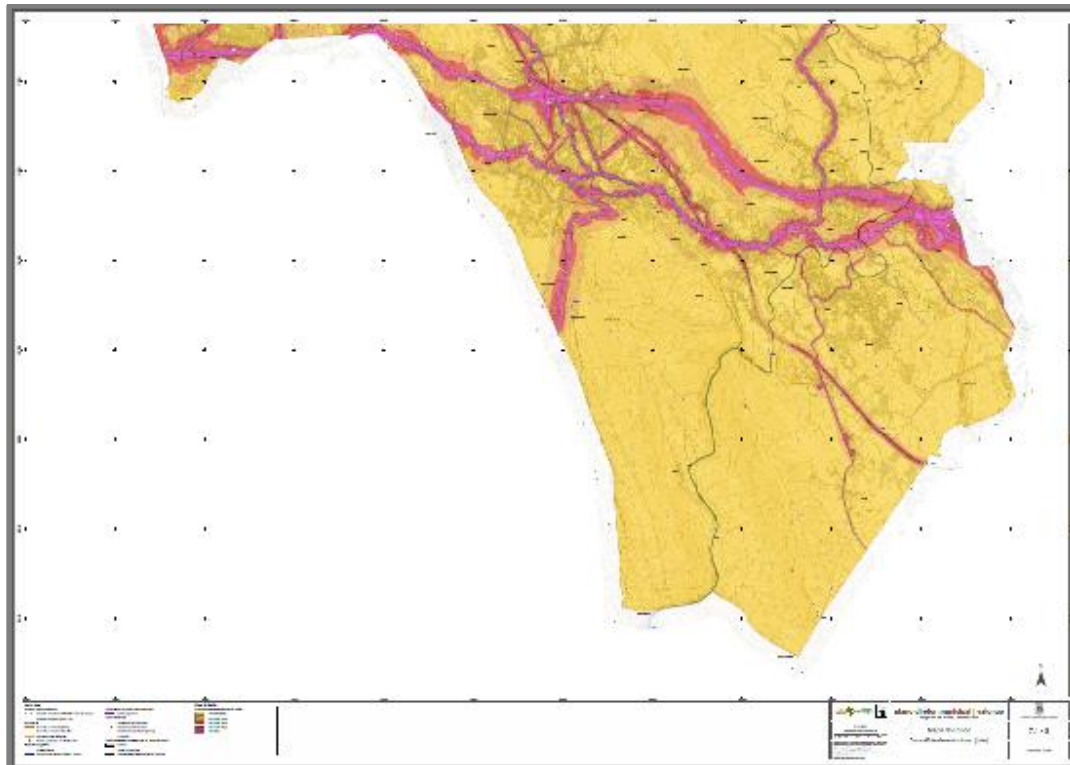
No sentido de acautelar uma sociedade com um ambiente sonoro equilibrado, Valongo serve-se de ferramentas como os **mapas de ruído** que permitem gerir e apoiar decisões no âmbito do planeamento e do ordenamento do território, possibilitando preservar, corrigir e/ou criar zonas para que disponham de qualidade de ambiente acústico.

Apresentam-se os **mapas de ruído** do concelho de Valongo, zonas Norte e Sul.

Carta Ruído Lden- Norte



Carta Ruído Lden- Sul

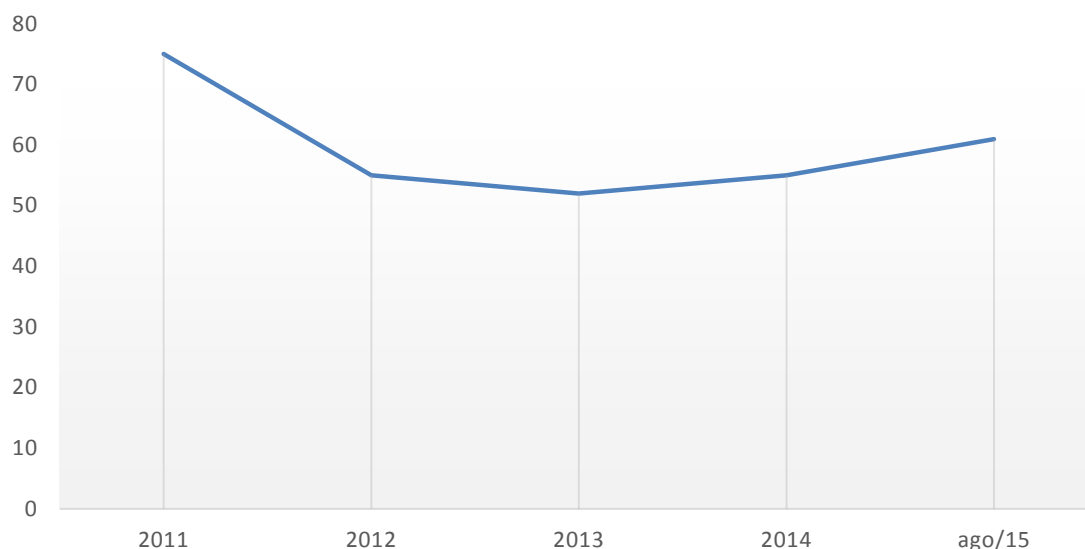


As **licenças de ruído** são licenças emitidas pelo município que permitem a realização de atividades ruidosas temporárias proibidas nos termos do Decreto-lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro.

Avaliando o número de licenças emitidas, é possível ter uma estimativa do aumento ou diminuição de atividades ruidosas temporárias sujeitas a autorização desta natureza, excluindo as atividades promovidas pelo próprio município e as atividades de conservação e manutenção ferroviária, uma vez que não carecem deste tipo de licenciamento, e as que ocorreram ilegalmente.

A perceção geral é que existe cada vez maior preocupação dos produtores das atividades em respeitar o disposto regulamentar relativamente a essa matéria.

Gráfico 9 - Licenças de ruído (2011-2015)



Como se observa no gráfico em cima, e mais uma vez de acordo com dados disponíveis na DOTA – MV, houve um decréscimo da emissão de licenças desde 2011, tendo sido registado o mínimo em 2013.

O pequeno número de reclamações registadas nesse ano sustenta a teoria de que as atividades tenham ocorrido em menor quantidade e não ilegalmente.

De referir que, desde 2013, se assiste a um aumento gradual e consolidado de licenças emitidas, sem que se tenham registado reclamações significativas sobre ruído temporário, sugerindo a possibilidade de maior dinâmica empresarial e económica no concelho, sem impactos significativos na qualidade de vida da população residente no concelho.

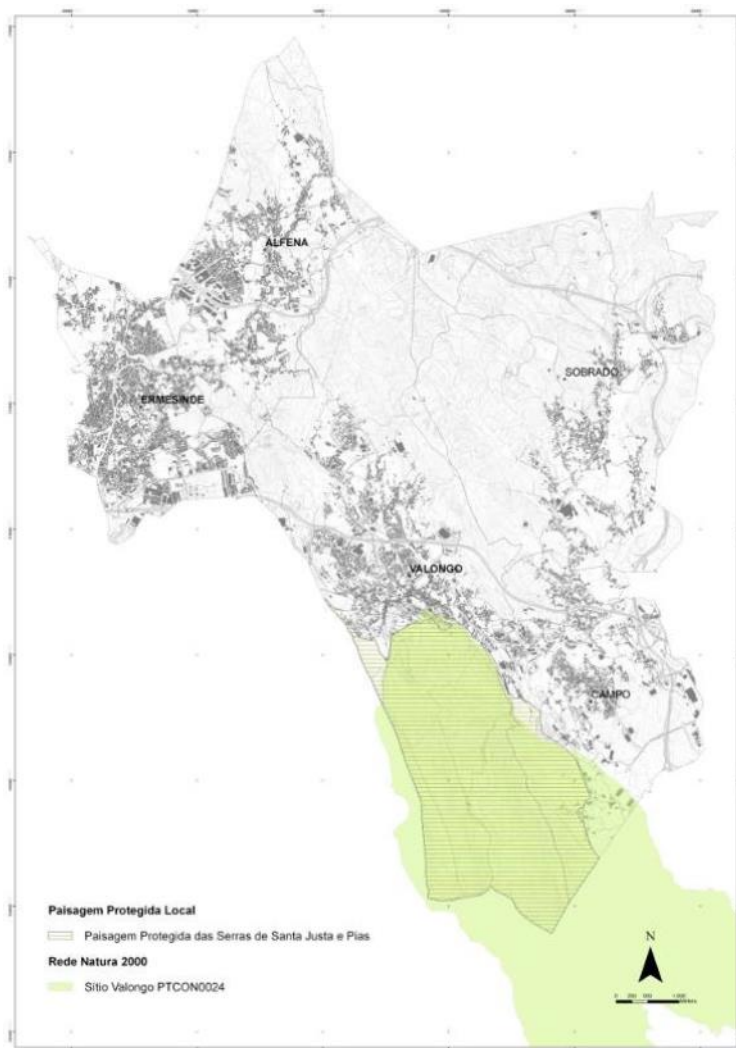
Espaços Verdes

O concelho de Valongo tem parte do seu território inserido em área classificada. As Serras de Santa Justa e Pias integram parte do **Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000 PTCO0024 “Valongo”**. Este Sítio totaliza **2.553** hectares, sendo **824** hectares (cerca de **32%**) localizados nas Serras de Santa Justa e Pias, nas freguesias de Campo e Valongo, perfazendo cerca de **11%** do território do concelho de Valongo.

Além desta classificação ao nível comunitário, as Serras de Santa Justa e Pias estão classificadas ao abrigo da legislação nacional como **Área de Paisagem Protegida de Âmbito Local**, que perfaz um total de cerca de **1.070** hectares, abrangendo todo o território Rede Natura mas complementando-o com outras áreas contíguas.

Esta área possui uma série de locais e equipamentos que incentivam ao usufruto por parte da população, incluindo um centro de interpretação ambiental, percursos pedestres, áreas de merendas e de lazer, com grande proximidade ao centro urbano, o que constitui um recurso muito importante a nível de saúde local, tanto ambiental como da população.

Carta de Ocupação do Solo



Fonte: Relatório de caracterização do Plano Diretor Municipal de Valongo – caracterização biofísica (janeiro 2014).

Analisando a atual **carta de ocupação do solo** verifica-se uma elevada predominância de ocupação florestal, que excede a área classificada, perfazendo mais de **50%** do território municipal.

No que respeita a espaços verdes urbanos, e incluindo parques e jardins, pracetas, canteiros e outros, no Município de Valongo contabilizam-se cerca de **40** hectares de área ao serviço da qualidade de vida da população, que beneficia dos mesmos em termos de enquadramento

paisagístico, lazer, cultura, desporto, etc. A título indicativo, há cerca de **4,2 m2** de espaços verdes urbanos por habitante.

De referir que todas as freguesias possuem parques e jardins ao serviço da população, com diversas valências. Em complemento, está implantada no município toda uma estrutura verde, especialmente importante nas áreas mais urbanas, que de facto contribui para um desempenho mais saudável das cidades e uma melhor qualidade de vida da população.

Em seguida se apresenta a despesa municipal na proteção da biodiversidade e paisagem com base em dados estatísticos do INE.

Quadro 48 - Despesa (€) na proteção da biodiversidade e paisagem, por 1000 habitantes – concelho de Valongo

Zona Geográfica	Proteção da biodiversidade e paisagem (€/1.000 hab.)							
	1993	2001	2008	2009	2010	2011	2012	2013
VALONGO	1.000	7.900	14.200	7.600	5.800	3.600	3.300	3.800

Fonte: PORDATA; INE – Estimativas Anuais da População Residente; INE – Inquéritos aos Municípios – Proteção do Ambiente.

Valongo apresenta valores relativamente estáveis nos últimos anos referenciados; embora sejam inferiores aos anos anteriores, não significa que tenha havido um desinvestimento neste domínio – o que sucede é que cada vez mais se envida esforços em projetos inovadores, de parceria, com elevada participação pública, que têm de facto um impacte muito positivo em termos de biodiversidade e paisagem, mesmo sem implicar despesas acrescidas.

Uma breve análise sobre incêndios florestais, conforme demonstra o quadro 49, em 2013, no concelho de Valongo, houve **176 incêndios**, originando uma superfície ardida de **104 ha**.

Quadro 49 - Incêndios florestais e corporações de bombeiros/as, por zona geográfica (2012 e 2013)

Zona Geográfica		2013				2012		
		Ocorrências de incêndios florestais	Superfície ardida			Taxa de superfície florestal ardida	Corporações de bombeiros/as	
			Povoamentos florestais	Matos	Total			
		N.º	ha			%	N.º	
Portugal		19.354	56.593	97.442	154.035	-	473	
Continente		19.291	55.668	97.084	152.752	2,5	444	
Norte		13.105	31.505	72.970	104.475	7,7	149	
Área Metropolitana do Porto	Arouca	117	684	359	1 043	3,7	1	
	Espinho	38	4	10	14	2,3	2	
	Gondomar	490	706	42	748	10,5	5	
	Maia	246	85	25	110	3,8	2	
	Matosinhos	96	11	8	19	1,9	5	
	Oliveira de Azeméis	84	122	15	137	1,4	2	
	Paredes	777	880	391	1.271	12,9	5	
	Porto	1	0	1	1	0,3	4	
	Póvoa de varzim	104	24	6	30	1,5	1	
	Sta. Maria da Feira	228	103	109	212	1,7	3	
	Santo Tirso	436	1.114	148	1.262	18,5	3	
	S. João da Madeira	5	0	-	-	0,20	1	
	Trofa	90	108	53	161	4,1	1	
	Vale de Cambra	188	287	63	350	3,3	1	
	VALONGO	176	38	66	104	2,3	2	
	Vila do Conde	209	82	17	99	2,2	1	
	Vila Nova de Gaia	462	28	15	43	0,7	8	
	TOTAL		3.747	4.276	1.328	5.604	-	47

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2014

Recolha de Resíduos

De acordo com a informação disponibilizada pela Divisão de Manutenção, Oficinas e Transportes – Município de Valongo, no concelho de Valongo existem atualmente **353** ecopontos, o que representa um rácio de **1** ecoponto por cada **270** habitantes.

Em 2014 o Município de Valongo recolheu **36.713** toneladas de resíduos urbanos, sendo que destas, **6.013** toneladas foram recolhidas seletivamente e encaminhadas para reciclagem.

A recolha de resíduos sólidos urbanos representou em 2014 uma despesa para o Município de **3.472.615€**.

1.7 Cultura e Desporto

No que concerne à cultura e ao desporto, identificam-se os equipamentos municipais, respetiva oferta e localização zona geográfica - Alfena, Campo, Ermesinde, Sobrado e Valongo. A nível municipal, e conforme se pode observar no quadro que a seguir se coloca, há espaços culturais em todas as freguesias, permitindo uma maior proximidade e utilização por parte da população local, designadamente, comunidade escolar e associações locais. Queremos destacar, contudo, que a Biblioteca Municipal, apesar de localizada na freguesia de Valongo, tem um polo de leitura na Vila Beatriz - freguesia de Ermesinde - de modo a tornar mais acessível a sua oferta a toda a população. De igual modo, a Casa da Juventude, apesar de localizada na freguesia de Ermesinde, tem serviços deslocalizados, como por exemplo, o acesso ao Cartão Jovem Municipal, pretendendo-se que os serviços prestados possam abranger toda a população juvenil concelhia.

Quadro 50 - Equipamentos culturais municipais por zona geográfica e descrição da oferta (2015)

<i>Alfena</i>	Centro Cultural de Alfena	Instalado numa antiga escola primária, conta com um auditório, espaços de leitura, de exposições e de lazer. Mais recentemente foi criado um espaço museológico recriando uma antiga sala de aula, onde se encontra algum do espólio do antigo estabelecimento de ensino.
<i>Campo</i>	Centro Cultural de Campo	Integra o Museu da Lousa, dois auditórios, um interior e outro ao ar livre, nos quais decorrem várias atividades, desde o teatro à dança, passando pela música e pelo cinema. A área museológica ganha corpo em quatro casas de média dimensão, construídas segundo as técnicas tradicionais do trabalho em ardósia, à semelhança do muro envolvente. Este espaço do museu dispõe de visitas guiadas, serviços educativos e oficinas adaptadas às diferentes idades.
<i>Ermesinde</i>	Fórum Cultural de Ermesinde	Ocupa o edifício de uma antiga unidade fabril, da qual se conserva o forno como galeria museológica. Dispõe ainda de auditório e galerias de exposições temporárias. Concebido para uma utilização diversificada, aqui decorrem, semanalmente, eventos no âmbito das mais diversas Artes do Espetáculo.
	Vila Beatriz	Centro sociocultural, onde funciona um polo de leitura da Biblioteca Municipal de Valongo, espaços de exposições e palestras e no exterior um jardim.
	Casa da Juventude	Promoção e divulgação de iniciativas destinadas a jovens; Apoio às Associações Juvenis e Associações de Estudantes; Estabelece ligações entre organismos da área da juventude e promove iniciativas conjuntas; Apoio no Orçamento Participativo Jovem de Valongo; Divulgação e venda do Cartão Jovem Municipal; Colaboração na realização de eventos culturais, lúdicos e juvenis e em seminários e <i>workshops</i> ; Acolhimento de jovens estagiários de estágios profissionais e de formação em contexto de trabalho.
<i>Sobrado</i>	Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada	Centro de documentação, criado face à importância da tradicional manifestação da Bugiada e Mouriscada do S. João de Sobrado. Encontra-se dotado de sala polivalente/auditório, sala de leitura, assim como espaços de exposições e de apoio.

<i>Valongo</i>	Biblioteca Municipal de Valongo	Espaço dotado de secção infantojuvenil, secção de adultos, sala polivalente e auditório exterior. Disponibiliza a consulta local, onde se incluem os periódicos e o serviço de empréstimo domiciliário. Complementam este equipamento cultural dois polos de leitura, um instalado no Centro Cultural de Alfena e o outro na Vila Beatriz, em Ermesinde. Ambos com secção infantojuvenil e secção de adultos.
	Fórum Cultural <i>Vallis Longus</i>	Equipamento dotado de uma pluralidade de espaços, abrangendo um foyer, uma ampla área de exposições, a Sala de Artes e o Auditório Municipal. Estes dois auditórios são palco das mais variadas atividades, que vão desde os encontros de teatro amador, aos espetáculos de variedades e a sessões cinematográficas, entre muitas outras.
	Museu e Arquivo Histórico	Museu e arquivo público que disponibiliza uma sala de leitura para consulta dos acervos custodiados, oferecendo ainda outros serviços como a informação documental, reprodução e serviços educativos.

Fonte: Divisão da Cultura, Turismo e Juventude – Município de Valongo

As instalações desportivas de gestão direta por parte do Município encontram-se igualmente distribuídas por todas as freguesias, conforme se pode observar através da leitura do quadro 51.

Destaca-se a este nível o movimento associativo concelhio que conta com mais de 100 coletividades de âmbito Recreativo, Cultural e Desportivo, sendo de destacar cerca de 40 com maior relevância no Desporto, dado ao trabalho que desenvolvem, em torno da obtenção de bons resultados ao nível competitivo, bem como na formação de camadas jovens.

Há também academias e ginásios privados, nas várias freguesias, que colaboram na sensibilização da prática desportiva regular, em torno de uma melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar da população em geral.

Quadro 51 - Equipamentos desportivos municipais por zona geográfica e descrição da oferta (2015)

<i>Alfena</i>	Piscina Municipal	Natação, Hidroginástica e Banhos Livres
<i>Campo</i>	Pavilhão Municipal de Campo n.º 1	Desportos coletivos e individuais
	Pavilhão Municipal de Campo n.º 2	Desportos coletivos e individuais
<i>Ermesinde</i>	Piscina Municipal	Natação, Hidroginástica, Natação para Bebés e Banhos Livres
	Pavilhão Municipal	Desportos coletivos e individuais
	Complexo Desportivo Montes da Costa	Desportos coletivos e individuais
	Parque Urbano	Campo de Minigolfe
<i>Sobrado</i>	Pavilhão Municipal	Desportos coletivos e individuais
	Indoor Soccer	Desportos coletivos e individuais

	Estádio Municipal de Sobrado	Futebol 7 e 11
Valongo	Piscina Municipal	Natação, Hidroginástica, Natação para Bebés e Banhos Livres
	Pavilhão Municipal	Desportos coletivos e individuais
	Estádio Municipal de Valongo	Futebol 7 e 11
	Parque da Juventude	Área desportiva com polidesportivo para desportos coletivos e outros, <i>half-pyper</i> e pista para a prática de patins e de <i>skate</i>
	Parque da Cidade	Área desportiva com polidesportivo para desportos coletivos e outros
	Corredor Ecológico	Circuito pedonal entre o Parque da Juventude e a Serra de Pias

Fonte: Divisão de Educação, Ação Social e Desporto – Município de Valongo

Pela análise do quadro 52, conclui-se que o peso da despesa municipal em cultura e em desporto em Valongo regista, entre 2010 e 2013, uma ligeira subida, passando de **4,5%** para **5,7%** no total da despesa municipal concelhia.

Quadro 52 - Despesa municipal em cultura e desporto (%) no total de despesas (2013)

Zona Geográfica		Despesa das câmaras municipais em cultura e desporto no total de despesas (%)	
		2010	2013
Portugal		8,9	8,3
Continente		8,9	8,5
Norte		8,6	8,5
Área Metropolitana do Porto	Arouca	8,8	13,1
	Espinho	9,9	2,7
	Gondomar	7,9	12,8
	Maia	12,5	14,3
	Matosinhos	9,1	10,9
	Oliveira de Azeméis	3,9	3,8
	Paredes	7,9	7,6
	Porto	8,2	8,7
	Póvoa de Varzim	10,9	10,3
	Sta. Maria da Feira	5,9	4,1
	Santo Tirso	5,5	10,9
	S. João da Madeira	16,0	39,7
	Trofa	2,9	0,7
	Vale de Cambra	7,9	6,7
	VALONGO	4,5	5,7
	Vila do Conde	14,5	6,2
	Vila Nova de Gaia	17,7	2,9
TOTAL		...	...

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2011 e 2014

Entre os municípios da AMP verifica-se, de acordo com os dados mais recentes, a existência de valores muito díspares, que variam entre 0,7%, registado na Trofa, e 39,7%, verificado em S. João da Madeira.

1.8 Segurança

Neste âmbito serão abordadas algumas das dimensões relacionadas com a criminalidade, com base em dados disponibilizados pelas estatísticas oficiais, assim como com a sinistralidade rodoviária.

Quadro 53 - Taxa de criminalidade (‰), por tipo de crime e por zona geografia (2014)²³

Zona Geográfica		Tipo de Crime						TOTAL
		Crimes contra a integridade física	Furto/roubo por esticção e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	Condução sem habilitação legal	Crimes contra o património	
Portugal		5,3	1,2	4	2	0,9	18,5	33,9
Continente		5,1	1,3	4,1	1,8	0,9	18,7	32,8
Norte		5,1	0,8	4,1	1,6	0,7	15,7	29
Área Metropolitana do Porto	Arouca	3,1	...	1,5	1,4	0,4	7,3	17,4
	Espinho	7,4	0,9	2,6	1,2	0,6	13,8	29
	Gondomar	5,1	0,7	4,1	0,5	0,8	14,3	25,4
	Maia	3,9	0,8	6,2	1,9	1,3	19,6	31,8
	Matosinhos	6,2	1,7	6,8	1,9	1	20,2	34,9
	Oliveira de Azeméis	4,7	0,1	1,8	1,4	0,8	8,6	20,3
	Paredes	5,1	0,2	3,9	1	1,1	13,2	24,8
	Porto	9,7	4,5	14,9	5,9	1,5	41,8	69,7
	Póvoa de Varzim	5,2	0,9	2,8	0,4	0,3	13	22,7
	Sta. Maria da Feira	4,8	0,2	3,6	1,2	0,5	15,3	26,6
	Santo Tirso	4,3	0,6	1,9	1	0,5	8,9	19,2
	S. João da Madeira	6,8	0,6	3,5	3,6	1,2	15	33,7
	Trofa	3,7	...	3,5	1,4	1,7	13,7	25,9
	Vale de Cambra	2,7	0,3	2,2	2,8	0,5	9,7	20,1
	VALONGO	5,7	0,9	4,3	0,5	0,5	14,6	26,1
	Vila do Conde	4,4	1	4,3	1,5	0,8	14,6	26,5
	Vila Nova de Gaia	5,7	0,9	5,5	0,8	0,7	18,4	30,3
	TOTAL	5,7	1,2	5,8	1,8	0,9	18,9	32,9

Fonte: INE – Infoline Dados Estatísticos - Direção-Geral da Política de Justiça

²³ (Número de crimes/População residente) * 1000.

A segurança no concelho de Valongo é garantida por duas forças policiais – a Polícia de Segurança Pública (PSP) e a Guarda Nacional Republicana (GNR) – dividindo entre si o território da seguinte forma: a área de intervenção da PSP integra Ermesinde e Valongo, sendo o restante território – Alfena, Campo e Sobrado – da responsabilidade do GNR.

De acordo com os dados publicitados pelo INE, e no que respeita à **taxa de criminalidade**, Valongo, em 2014, regista uma taxa global de criminalidade na ordem dos **26,1 crimes por 1000 pessoas**, valor inferior à média metropolitana, à região Norte e a Portugal, tal como se pode observar no quadro 53.

Os valores mais expressivos centram-se, tanto em Valongo, como em todas as restantes zonas geográficas, nos crimes contra o património, aos quais se seguem os crimes contra a integridade física, à exceção do Porto.

Uma análise direcionada para o concelho de Valongo permite constatar que entre os dois últimos momentos censitários a criminalidade decresceu de **30,6 para 27 crimes por cada 1000 pessoas**. Se nos centrarmos em anos mais recentes, verifica-se que a tendência decrescente continuou sofrendo uma inversão em 2014.

Os crimes com maior incidência são os crimes contra o património, tal como vimos anteriormente, aos quais se seguem os crimes contra a integridade física. Tendência que se manteve ao longo do período em análise.

Quadro 54 - Taxa de criminalidade (%), por tipo de crime no Concelho de Valongo (2001 e 2011-2014)

Zona Geográfica	Anos	Tipo de Crime						TOTAL
		Crimes contra a integridade física	Furto/roubo por esticção e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	Condução sem habilitação legal	Crimes contra o património	
VALONGO	2001	4,6	1,7	8,9	0,6	1,4	19,7	30,6
	2011	5,3	1	5,2	0,5	0,5	16,1	27
	2012	5,6	1,4	4,5	0,4	0,7	15	25,8
	2013	5,2	0,9	4,4	0,5	0,4	15,2	25,5
	2014	5,7	0,9	4,3	0,5	0,5	14,6	26,1

Fonte: INE – Infoline Dados Estatísticos - Direção-Geral da Política de Justiça

Note-se que em 2014 foram registados no concelho de Valongo **2.486 crimes**, destes **55,7% (1.385)** contra o património e **31,8% (793)** contra as pessoas, conforme permite a leitura do quadro 55.

Quadro 55 - Crimes registados (N.º) pelas autoridades policiais, por tipo de crime e por zona geográfica (2014)

Zona Geográfica		Tipo de crime						TOTAL
		Crimes contra as pessoas	Crimes contra o património	Crimes contra a vida em sociedade	Crimes contra o Estado	Crimes previstos em legislação avulsa	Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	
Portugal		83.207	192.135	40.234	6.098	29.616	21	351.311
Continente		76.358	185.029	35.620	5.358	21.720	...	324.085
Norte		28.111	56.784	11.611	1.451	7.227	...	105.184
Área Metropolitana do Porto	Arouca	139	158	57	8	12	...	374
	Espinho	318	415	64	22	52	...	871
	Gondomar	1.221	2.388	273	42	318	...	4.242
	Maia	906	2.657	404	41	314	...	4.322
	Matosinhos	1.517	3.511	590	58	401	...	6.077
	Oliveira de Azeméis	462	579	188	28	109	...	1.366
	Paredes	589	1.147	193	22	196	...	2.147
	Porto	2.912	9.114	1.758	253	1.175	...	15.212
	Póvoa de Varzim	459	814	103	11	36	...	1.423
	Sta. Maria da Feira	1.032	2.130	359	30	167	...	3.718
	Santo Tirso	466	621	144	15	95	...	1.341
	S. João da Madeira	217	324	129	11	45	...	726
	Trofa	229	526	107	15	117	...	994
	Vale de Cambra	108	215	83	14	25	...	445
	VALONGO	793	1.385	164	21	123	...	2.486
	Vila do Conde	530	1.161	188	30	196	...	2.105
	Vila Nova de Gaia	2.433	5.540	578	76	518	...	9.145
	TOTAL	14.331	32.685	5.382	697	3.899	...	56.994

Fonte: INE – Infoline Dados Estatísticos - Direção-Geral da Política de Justiça

No âmbito da sinistralidade rodoviária apresenta-se o **índice de gravidade**²⁴, que no concelho de Valongo se regista na ordem dos **0,78 óbitos** por 100 acidentes de viação com vítimas, valor inferior quer ao registado na AMP, quer ao registado ao nível da região Norte e Portugal continental, conforme se pode observar através do quadro 56.

²⁴ IG = Número de óbitos/ Acidentes de viação*100.

Quadro 56 - Índice de gravidade dos acidentes de viação com vítimas (%) por zona geográfica (2014)

Zona Geográfica		Índice de gravidade
Portugal		...
Continente		2,08
Norte		1,98
Área Metropolitana do Porto	Arouca	1,72
	Espinho	2,44
	Gondomar	1,5
	Maia	1,15
	Matosinhos	1,39
	Oliveira de Azeméis	0,52
	Paredes	2,77
	Porto	0,93
	Póvoa de Varzim	0
	Sta. Maria da Feira	1,08
	Santo Tirso	2,23
	S. João da Madeira	0
	Trofa	1,33
	Vale de Cambra	4,41
	VALONGO	0,78
	Vila do Conde	2,01
	Vila Nova de Gaia	0,98
	TOTAL	1,28

Fonte: INE, Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR)

De acordo os dados disponibilizados pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, designadamente, através dos Relatórios de Sinistralidade, no concelho de Valongo, em 2014, ocorreram **246 acidentes**, os quais envolveram **335 vítimas**.

Quadro 57 - Acidentes de viação com vítimas (N.º), tipo de vítimas (N.º) e índice de gravidade (%) no concelho de Valongo (2011-2014)

Zona Geográfica	Anos	Acidentes com vítimas	Vítimas				Índice de gravidade
			Vítimas Mortais	Feridos Graves	Feridos Leves	Total	
VALONGO	2011	260	4	4	323	331	1,5
	2012	246	5	8	304	317	2,0
	2013	251	7	16	305	328	2,8
	2014	256	2	13	320	335	0,8

Fonte: Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), Sinistralidade no Distrito do Porto

2. Estado de Saúde

O Projeto Cidades Saudáveis recomenda um conjunto de indicadores mais diretamente relacionados com a área da saúde e que os perfis locais de saúde desenvolvidos, nomeadamente, pela Administração Regional de Saúde do Norte, procuram responder através da seguinte questão: *Que saúde temos?*

2.1 Natalidade e Fecundidade

Os nascimentos de crianças são aferidos essencialmente através da **taxa bruta de natalidade**²⁵ e da **taxa de fecundidade geral**²⁶. Especificando, a primeira refere-se ao número de nados-vivos face à população total e a segunda ao número de nados-vivos face à população feminina em idade fértil.

Comparando a taxa bruta de natalidade entre 2001 e 2014 verifica-se um declínio no número de nados-vivos por 1.000 habitantes, facto que se regista em todas as zonas geográficas habitualmente identificadas nos quadros apresentados. Salientamos, contudo, que no concelho de Valongo, em 2014, o valor de nados-vivos por cada 1.000 habitantes (**8,2**) é superior à média dos concelhos da AMP, à região Norte e a Portugal.

Quanto à taxa de fecundidade geral também se verifica uma tendência de descida no número de nados-vivos por cada 1.000 mulheres em idade fértil, tendência que apenas não ocorre no concelho do Porto, conforme se pode verificar no quadro 58. De acordo com os dados mais recentes, Valongo tem uma taxa de fecundidade geral idêntica à AMP.

²⁵ A taxa bruta de natalidade calcula-se com base no número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período. Habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1.000 habitantes.

²⁶ A taxa de fecundidade geral traduz o número de nascimentos por cada 1.000 mulheres em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. Habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1.000 mulheres em idade fértil. A taxa de fecundidade pode ser calculada para diversas idades.

Quadro 58 - Taxa bruta de natalidade e taxa de fecundidade geral (‰) por local de residência (2001 e 2014)

Zona Geográfica		Taxa bruta de natalidade		Taxa de fecundidade geral	
		2001	2014	2001	2014
Portugal		10,9	7,9	43	34,3
Continente		10,8	7,9	42,7	34,4
Norte		11,2	7,2	42,3	29,9
Área Metropolitana do Porto	Arouca	9,9	7,1	39,5	30,7
	Espinho	11,4	6,3	44,2	30,1
	Gondomar	11,9	7,4	42,8	30,5
	Maia	12,7	8,6	44,4	33,7
	Matosinhos	10,7	8,4	39	35,2
	Oliveira de Azeméis	10,3	7,1	38,8	30,4
	Paredes	13,5	8,1	47,6	31
	Porto	9,2	8	36,9	39,8
	Póvoa de Varzim	13,5	7,4	48,5	29,7
	Sta. Maria da Feira	11,7	6,6	42,1	26,7
	Santo Tirso	10,8	6,6	40,3	28,1
	S. João da Madeira	11,5	7,7	40,6	31,9
	Trofa	11,6	6,8	41,2	26,8
	Vale de Cambra	9,1	7,2	36,5	32,8
	VALONGO	12,1	8,2	42,3	32
	Vila do Conde	11,3	7,9	41,3	32
	Vila Nova de Gaia	11,5	7,8	41,5	31,3
	TOTAL	11,3	7,7	41,4	32,1

Fonte: PORDATA; INE – Estatísticas de Nados-Vivos e Estimativas Anuais da População Residente

O grupo etário da mãe com maior incidência de nados vivos no concelho de Valongo é, de acordo com o quadro 59, o dos 30-34 anos, representando cerca de **40%** do total. Tendência que se regista em maior ou menor proporção na generalidade dos concelhos da AMP, na região Norte e em Portugal.

Quadro 59 - Nados-vivos (N.º) por grupo etário da mãe e por local de residência (2014)

Zona Geográfica		Grupo Etário									TOTAL
		10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50+	
Portugal		45	2.446	8.772	19.040	28.645	19.156	4.034	223	6	82.367
Continente		39	2.243	8.211	18.071	27.355	18.314	3.858	216	5	78.312
Norte		11	600	2.676	6.298	9.451	5.831	1.123	52	1	26.043
Área Metropolitana do Porto	Arouca	0	5	22	49	38	32	7	0	0	153
	Espinho	0	11	12	41	66	48	13	0	0	191
	Gondomar	0	42	138	313	442	263	44	1	0	1.243
	Maia	0	21	84	204	473	308	76	4	0	1.170
	Matosinhos	0	31	144	270	538	386	87	0	0	1.456
	Oliveira de Azeméis	0	10	45	132	179	102	15	0	0	483
	Paredes	0	20	105	190	240	127	20	3	0	705
	Porto	2	58	205	346	583	458	111	3	0	1.766
	Póvoa de Varzim	0	8	51	112	174	97	20	1	0	463
	Sta. Maria da Feira	1	12	98	200	373	203	34	3	0	924
	Santo Tirso	0	9	45	123	175	97	12	0	0	461
	S. João da Madeira	0	3	13	42	46	51	12	0	0	167
	Trofa	0	6	32	60	101	54	9	1	0	263
	Vale de Cambra	0	7	16	51	42	38	7	0	0	161
	VALONGO	0	16	70	191	299	170	30	1	0	777
	Vila do Conde	0	12	54	165	237	133	27	1	0	629
	Vila Nova de Gaia	1	52	255	525	827	552	130	8	0	2.350
TOTAL		4	323	1.389	3.014	4.833	3.119	654	26	0	13.362

Fonte: PORDATA; INE – Estatísticas de Nados-Vivos e Estimativas Anuais da População Residente

Mais se acrescenta que a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho, a nível nacional, aumentou na ordem dos **26,8 anos** para **30,0 anos**, entre 2001 e 2014, de acordo com os dados disponíveis na PORDATA.

2.2 Esperança de Vida

No que concerne à **esperança de vida à nascença**²⁷ (idade média) em Portugal, entre 2001 e 2013, subiu na ordem dos **76,7 anos** para **80,2 anos**. Salientamos que, até ao momento, não há dados disponíveis ao nível de município.

Quadro 60 - Esperança de vida à nascença (idade média) em Portugal por sexo (2001 e 2013)

Anos	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
2001	73,3	80,1	76,7
2013	77,2	83	80,2

Fonte: PORDATA; INE – Estatísticas de Óbitos

Uma leitura do quadro numa perspetiva de género permite constatar que o sexo feminino apresenta valores mais elevados do que o sexo masculino.

²⁷ Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento de referência (base: triénio a partir de 2001).

2.3 Mortalidade

A **taxa bruta de mortalidade**²⁸, observada no concelho de Valongo, em 2014, é de **7 óbitos por 1.000 habitantes**, valor ligeiramente superior quando comparado com 2001. Ainda assim, o valor concelhio é inferior ao da AMP (8,6 óbitos por 1.000 habitantes), da região Norte (8,9 óbitos por 1.000 habitantes) e de Portugal continental (10,1 óbitos por 1.000 habitantes).

Quadro 61 - Taxa bruta de mortalidade (%) por local de residência (2001 e 2014)

Zona Geográfica		Taxa bruta de mortalidade	
		2001	2014
Portugal		10,1	10,1
Continente		10,1	10,1
Norte		8,7	8,9
Área Metropolitana do Porto	Arouca	9,5	10,5
	Espinho	8,6	9,5
	Gondomar	7,3	7,9
	Maia	6,2	6,3
	Matosinhos	7,5	8,5
	Oliveira de Azeméis	7,7	9,1
	Paredes	5,9	6,6
	Porto	12,3	13,4
	Póvoa de Varzim	8,2	7,9
	Sta. Maria da Feira	6,6	7,1
	Santo Tirso	8,1	8,8
	S. João da Madeira	7,2	8,2
	Trofa	6,4	7,9
	Vale de Cambra	9,5	11,1
	VALONGO	6,7	7
	Vila do Conde	7,9	7,8
	Vila Nova de Gaia	7,4	8,3
	TOTAL	8,1	8,6

Fonte: PORDATA; INE – Estatísticas de Óbitos

²⁸ Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período. Habitualmente expressa em número de óbitos por 1.000 habitantes.

Segue-se a apresentação das causas de morte por grandes grupos, designadamente, doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, lesões e envenenamentos, diabetes, doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho digestivo e suicídio.

Com se pode observar no quadro 62, as principais causas de morte têm a sua origem em dois grupos de doenças: nas **doenças do aparelho circulatório** e nos **tumores malignos**. Em Valongo, e de acordo com os dados mais recentes, cerca de metade dos óbitos registados em 2012 devem-se a estes dois tipos de doença. Mais especificamente, **26,4%** do total de óbitos ocorridos resultam de doenças do aparelho circulatório e **26,1%** de tumores malignos.

Quadro 62 - Óbitos (%) por algumas causas de morte²⁹ por local de residência (2001 e 2012)

Zona Geográfica		Doenças do aparelho circulatório		Tumores malignos		Lesões e envenenamentos		Diabetes		Doenças do aparelho respiratório		Doenças do aparelho digestivo		Suicídio	
		2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012
Portugal		38,6	30,4	20,8	23,9	4,8	3,6	3,8	4,5	8,5	12,9	4,2	4,2	0,7	1
Continente		38,6	30,5	21	23,9	4,8	3,6	3,7	4,5	8,3	12,8	4,2	4,2	0,7	1
Norte		36,3	29,2	21,1	24,4	0	3,4	0	4,4	0	13,1	0	4,5	0	0,7
Área Metropolitana do Porto	Arouca	37,6	32	19,2	14,9	3,1	7,2	3,9	3,6	11,8	14,9	4,8	6,8	0	0,9
	Espinho	34,3	28	27,3	27,3	4,2	1,6	7,6	7,8	7,6	12,1	2,1	3,7	0	0,3
	Gondomar	31,8	25,3	22,8	28,4	3,6	3,8	3,4	3,9	8,7	10,8	3,7	3,6	0,8	1
	Maia	32,2	28,5	23,2	28,1	3,4	1,5	4,8	5,3	9,4	10	4,2	3,4	0	0,6
	Matosinhos	29,2	28,5	25,3	29,6	2,9	1,9	5,4	4,6	9,3	11,3	3,9	3,8	0,4	0,5
	Oliveira de Azeméis	33,9	27,2	19,5	23	3,1	3,3	6,6	6,8	7,2	12,3	3,5	5,1	0	0,7
	Paredes	35,9	29,5	18,7	23,6	5,9	1,9	3,4	4,9	12,6	14,2	3,9	3,5	0	0,6
	Porto	31,4	25,3	22	26	2,9	2,3	3,3	2,7	9,8	13,2	3,5	3,4	0,4	0,3
	Póvoa de Varzim	32,3	25,5	24,5	25,3	3,1	2,5	4	4,9	5,9	11,5	5,5	3,7	0	0,6
	Sta. Maria da Feira	36,5	28	21,1	26	4,5	2,9	4	5,8	9,2	13,1	4,1	3,9	0	0,1
	Santo Tirso	42,2	32,2	20,7	24,7	2,6	4,1	4,6	5,7	11,8	10,5	3,6	5,1	0	0,5
	S. João da Madeira	41,4	29	17,8	31,1	3,9	2,2	3,3	1,6	7,2	8,7	2,6	4,9	0	0,5
	Trofa	42,1	30	19,2	28,9	7,1	4,1	1,7	4,8	8,8	11,9	5,8	4,1	1,3	1,1
	Vale de Cambra	48,7	30,6	17,1	23,6	2,6	3,3	6,8	7,4	6,8	11,2	3,8	5	0	1,2
	VALONGO	30,4	26,4	21,2	26,1	4	3,6	3,6	3,7	10,9	16	3,8	3,6	0,7	0,2
	Vila do Conde	30,8	28,9	23,9	24,8	3,7	3	3,4	5	10,2	9,8	4,6	3,6	0	0,2
	Vila Nova de Gaia	36,3	28	22,7	27,1	3,6	3,1	3,1	5,3	9,3	11,3	4,2	3,9	0,5	0,5
	TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: PORDATA; INE – Estatísticas de Óbito

²⁹ (Óbitos por causa de morte no ano civil/Total de óbitos no ano civil) * 100

De acordo com o quadro que a seguir se coloca, e de uma maneira geral, verifica-se que a partir de 1 ano de idade o número de óbitos aumenta com a idade, destacando-se o grupo etário dos 70 e mais anos, como o grupo com a maior incidência de óbitos.

No concelho de Valongo o número de óbitos em 2014 ascendeu às **665 pessoas**, o que representa cerca de **70%** do total.

Quadro 63 - Óbitos (N.º) por grupo etário e por local de residência (2014)

Zona Geográfica		Grupo Etário										
		<01	01-04	05-09	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70+	Ignorado
Portugal		231	55	46	185	437	1.081	3.016	6.774	11.382	81.573	10
Continente		215	54	43	166	400	1.018	2.792	6.336	10.684	78.024	5
Norte		69	21	15	63	127	357	1.088	2.350	3.563	24.659	2
Área Metropolitana do Porto	Arouca	0	0	1	2	0	2	4	16	23	179	0
	Espinho	1	0	0	0	2	4	5	20	36	220	0
	Gondomar	2	0	1	2	3	13	58	93	187	965	0
	Maia	2	1	1	1	4	11	35	79	117	605	0
	Matosinhos	7	0	2	2	4	16	51	116	182	1.098	0
	Oliveira de Azeméis	0	0	0	0	2	6	22	42	67	479	0
	Paredes	1	0	1	1	3	6	34	50	74	399	0
	Porto	4	1	1	6	15	23	74	215	331	2.275	1
	Póvoa de Varzim	1	0	0	1	4	8	25	48	51	359	0
	Sta. Maria da Feira	5	1	0	2	3	14	38	87	124	724	0
	Santo Tirso	0	0	0	1	1	5	14	43	81	472	0
	S. João da Madeira	0	0	0	3	0	3	6	14	18	132	0
	Trofa	0	0	1	1	0	5	24	33	46	194	0
	Vale de Cambra	1	0	0	1	0	2	3	14	16	210	0
	VALONGO	2	1	0	1	5	6	25	62	96	467	0
	Vila do Conde	0	0	1	4	2	5	30	59	59	458	0
	Vila Nova de Gaia	5	2	0	3	14	21	89	203	304	1.870	0
	TOTAL	31	6	9	31	62	150	537	1.194	1.812	11.106	1

Fonte: PORDATA; INE – Estatísticas de Óbito

Numa perspetiva de género, verifica-se um predomínio do sexo masculino no número de óbitos, que em Valongo ronda os **51,8%**.

Quadro 64 - Óbitos (N.º) por sexo e por local de residência (2014)

Zona Geográfica		Sexo		
		M	F	TOTAL
Portugal		53.196	51.594	104.790
Continente		50.653	49.084	99.737
Norte		16.534	15.780	32.314
Área Metropolitana do Porto	Arouca	117	110	227
	Espinho	159	129	288
	Gondomar	684	640	1.324
	Maia	450	406	856
	Matosinhos	749	729	1.478
	Oliveira de Azeméis	321	297	618
	Paredes	302	267	569
	Porto	1.400	1.546	2.946
	Póvoa de Varzim	251	246	497
	Sta. Maria da Feira	500	498	998
	Santo Tirso	316	301	617
	S. João da Madeira	86	90	176
	Trofa	169	135	304
	Vale de Cambra	125	122	247
	VALONGO	345	320	665
	Vila do Conde	306	312	618
	Vila Nova de Gaia	1.297	1.214	2.511
	TOTAL	7.577	7.362	14.939

Fonte: PORDATA; INE – Estatísticas de Óbito

Segue-se a análise dos óbitos de crianças com menos de um ano de idade. Neste sentido, verifica-se que a **mortalidade neonatal**³⁰, traduzida no número de óbitos de crianças nascidas vivas, mas que faleceram com menos de 28 dias de idade, diminuiu entre 2001 e 2014 em Valongo, em todos os concelhos Área Metropolitana do Porto. E igual tendência se verifica quer na região norte que a nível nacional.

Igual tendência se verifica relativamente à **mortalidade perinatal**³¹, ou seja, ao número de óbitos de crianças ocorridos no contexto de óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade.

Mais se acrescenta que os óbitos perinatais são, em termos gerais, em maior número do que dos óbitos neonatais.

Em Valongo, de acordo com os dados mais recentes, ocorreu 1 óbito neonatal e 2 perinatais.

³⁰ Óbitos de crianças nascidas vivas mas que faleceram com menos de 28 dias de idade.

³¹ Óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade.

Quadro 65 - Óbitos neonatais e perinatais (N.º) por local de residência (2001 e 2014)

Zona Geográfica		Óbitos neonatais		Óbitos perinatais	
		2001	2014	2001	2014
Portugal		332	169	630	308
Continente		300	157	573	288
Norte		147	50	236	78
Área Metropolitana do Porto	Arouca	2	0	2	0
	Espinho	0	1	1	1
	Gondomar	9	1	12	4
	Maia	8	1	7	4
	Matosinhos	6	7	12	11
	Oliveira de Azeméis	2	0	2	0
	Paredes	4	1	7	2
	Porto	14	4	18	5
	Póvoa de Varzim	3	1	6	2
	Sta. Maria da Feira	2	2	5	0
	Santo Tirso	0	0	1	1
	S. João da Madeira	1	0	0	0
	Trofa	0	0	3	0
	Vale de Cambra	0	1	0	0
	VALONGO	3	1	9	2
	Vila do Conde	8	0	9	1
	Vila Nova de Gaia	10	5	21	6
	TOTAL	72	25	115	39

Fonte: PORDATA; INE – Estatísticas de Óbito

No que concerne à **taxa de mortalidade infantil**³², traduzida no número de crianças que morre antes de completar um ano de idade por cada 1.000 crianças nascidas com vida, verifica-se uma diminuição, entre 2001 e 2014, na generalidade dos concelhos da Área Metropolitana do Porto, dos quais destacamos Valongo com um decréscimo de 3,8 para 2,6 óbitos de crianças antes de completar 1 ano de idade por 1.000 nados-vivos. Tendência igual se verifica a um nível macro, conforme se verifica no quadro 66.

³² Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados-vivos).

Quadro 66 - Taxa de mortalidade infantil (%) por local de residência (2001 e 2014)

Zona Geográfica		Taxa de mortalidade infantil	
		2001	2014
Portugal		5	2,8
Continente		4,8	2,7
Norte		5,9	2,6
Área Metropolitana do Porto	Arouca	8,3	0
	Espinho	0	5,2
	Gondomar	6,6	1,6
	Maia	7,2	1,7
	Matosinhos	5	4,8
	Oliveira de Azeméis	8,2	0
	Paredes	6,2	1,4
	Porto	9,1	2,3
	Póvoa de Varzim	5,8	2,2
	Sta. Maria da Feira	4,4	5,4
	Santo Tirso	3,8	0
	S. João da Madeira	4,1	0
	Trofa	4,6	0
	Vale de Cambra	4,5	6,2
	VALONGO	3,8	2,6
	Vila do Conde	11,9	0
	Vila Nova de Gaia	4,5	2,1
	TOTAL	6	2,3

Fonte: PORDATA; INE - Estatísticas de Nados-Vivos

2.4 Morbilidade

No que diz respeito à morbilidade foi recolhida informação relativamente a um conjunto de doenças de declaração obrigatória. Importa sublinhar que as referidas doenças diferem no tempo sobretudo por serem definidas através de diploma legal. A quantificação de doenças e a sua relação com determinada população são fundamentais para a vigilância epidemiológica de um determinado território.

O número de casos notificados de doença de declaração obrigatória, conforme identificado no quadro 67, tem vindo a diminuir, mais se acrescenta que estes dados são de âmbito nacional, não havendo dados disponíveis por município.

Quadro 67 - Doenças de declaração obrigatória: casos notificados de pessoas (N.º) residentes em Portugal (2001 a 2013)³³

Anos	Casos notificados de algumas doenças de declaração obrigatória						
	Tuberculose respiratória	Outras salmoneloses	Febre escaro nodular	Parotidite epidémica	Hepatite B	Outros casos	Total
2001	3.055	522	667	734	210	1.864	7.052
2002	3.150	328	507	298	155	1.559	5.997
2003	2.905	602	425	231	118	1.166	5.447
2004	2.960	544	462	219	96	1.220	5.501
2005	2.601	513	396	227	97	1.424	5.258
2006	2.478	415	362	193	42	1.014	4.504
2007	2.219	461	182	191	64	902	4.019
2008	2.004	347	171	140	53	785	3.500
2009	1.850	222	191	154	67	983	3.467
2010	1.739	207	141	140	47	863	3.137
2011	1.881	174	120	134	-	-	-
2012	1.928	190	149	160	-	-	-
2013	1.759	171	154	159	-	-	-

Fonte: PORDATA; INE – Casos Notificados de Doença de Declaração Obrigatória

Relativamente aos casos diagnosticados de pessoas com Vírus da Imunodeficiência Humana/VIH, a tendência é a mesma, ou seja, de diminuição, conforme se pode observar no quadro 68.

Importa referir que até 2004, os casos de VIH/SIDA são apenas de notificação recomendada, a partir de 2005 passam a ser de notificação obrigatória.

³³ De salientar e conforme especificado na PORDATA, as doenças de declaração obrigatória diferem no tempo, consoante o diploma governamental em vigor, o que originará descontinuidade nas series de dados.

Quadro 68 - SIDA: casos diagnosticados de pessoas (N.º) residentes em Portugal (2001 a 2013)³⁴

Anos	Casos de SIDA
2001	1.121
2002	1.117
2003	1.026
2004	927
2005	913
2006	803
2007	693
2008	697
2009	569
2010	653
2011	576
2012	525
2013	322

Fonte: PORDATA; INE - Morbilidade por VIH / SIDA (casos notificados/diagnosticados)

No caso concreto da tuberculose, apresenta-se o número de casos, existentes a nível nacional, por 100 mil habitantes. Em 2013, existem cerca de **23 pessoas com tuberculose por cada 100 mil habitantes**. Valor que tem vindo a diminuir ao longo destes últimos anos, correspondendo a cerca de metade do número de casos existentes e 2001.

- Tuberculose: casos por 100 mil habitantes em Portugal (2001 a 2013)³⁵

Anos	Casos de tuberculose por 100 mil habitantes
2001	42,6
2002	44,1
2003	39,5
2004	37,2
2005	34
2006	32,5
2007	30
2008	28,4
2009	27,2
2010	24,8
2011	24,8
2012	24,8
2013	22,9

Fonte: PORDATA; INE - Morbilidade por Tuberculose; INE – estimativas Anuais da População Residente

³⁴ De acordo com a PORDATA, até 2004 (inclusive), os casos de VIH/SIDA são de notificação recomendada, não obrigatória. Posteriormente passam a ser de notificação obrigatória, por diploma legal.

³⁵ (Casos de tuberculose no ano civil / População média anual residente) * 100.000

Quanto aos novos casos e retratamentos, como se pode observar no quadro 69, percebe-se igualmente uma diminuição, ao longo dos últimos anos. Em 2013, verifica-se a existência a nível nacional de **2.393** deste tipo de situações que incluem casos novos, recidiva, insucesso terapêutico ou interrupção de tratamento.

Quadro 69 - Tuberculose: novos casos e retratamentos (N.º) de pessoas residentes em Portugal (2001 a 2013)³⁶

Anos	Novos casos e retratamentos
2001	4.415
2002	4.591
2003	4.129
2004	3.896
2005	3.569
2006	3.423
2007	3.161
2008	2.995
2009	2.871
2010	2.626
2011	2.614
2012	2.605
2013	2.393

Fonte: PORDATA; INE - Morbilidade por Tuberculose

³⁶ De acordo com a PORDATA, os novos casos de tuberculose incluem as pessoas doentes com o diagnóstico atual de tuberculose sem história anterior de tratamento para tuberculose por tempo superior a 30 dias. Incluem-se as pessoas doentes com diagnóstico atual de tuberculose e com história de quimioprofilaxia anterior. Retratamentos incluem os doentes previamente tratados ou com tratamento iniciado, sendo consequentes de qualquer das seguintes situações: recidiva, insucesso terapêutico ou interrupção de tratamento.

3. Equipamentos e Serviços de Saúde

No que concerne aos equipamentos e serviços de saúde, sugere-se a consulta do *Diagnostico Social do Concelho de Valongo 2015*, importante instrumento de caracterização e de diagnóstico aprofundado da realidade atual concelhia. Este documento integra um capítulo inteiramente dedicado à saúde, com uma descrição das estruturas de saúde existentes no concelho.

Apresentado no Conselho Local de Ação Social de Valongo, em outubro de 2015, enquadra-se no Programa Rede Social, que se encontra implementado no concelho de Valongo desde 2003. Desde então foram produzidos vários documentos de planeamento estratégico, designadamente, diagnósticos sociais e planos de desenvolvimento social concelhios.

A elaboração do primeiro documento de diagnóstico, em 2005, com as subseqüentes atualizações, em 2010 e 2015, permitem um conhecimento do concelho em diferentes dimensões da realidade social, designadamente e de acordo com o instrumento de trabalho em vigor: Educação, Emprego, Saúde, Proteção Social, Crianças e Jovens em Risco, Deficiências e Incapacidades, Seniores e Envelhecimento, Habitação Social, Violência Doméstica, Imigração e, transversal a todas estas problemáticas, é abordada ainda a Igualdade de Género.

Neste sentido, tendo como base o referido capítulo, apresenta-se a informação em causa, atualizada com as devidas modificações de modo a incluir os dados mais recentes do ACES Maia/Valongo de 2015.

“Capítulo IV

Saúde

Pretende-se, neste capítulo, efetuar uma abordagem centrada essencialmente, nas estruturas de saúde existentes no concelho de Valongo após a fusão ao nível dos centros de saúde e hospitais e ainda alguns indicadores que caracterizam este território com base nos dados estatísticos do perfil da saúde 2012/ACES Valongo, o perfil da saúde 2013 ACES Maia/Valongo e o perfil da saúde 2015 ACES Maia/Valongo.

Caracterização das estruturas de saúde no concelho de Valongo

A promoção da saúde e a identificação de situações que promovam a melhoria do estado de saúde da população valonguense é, essencialmente, da responsabilidade do Agrupamento dos

Centros de Saúde Maia/Valongo, no que se refere a cuidados de saúde primários e, do Centro Hospitalar S. João, no que se refere a cuidados de saúde secundários.

ACES Maia/Valongo

No âmbito da Portaria nº310/2012 de 10 outubro foi criado o agrupamento de centros de saúde ACES Grande Porto III Maia/Valongo, que resultou da fusão dos ACES do Grande Porto III-Valongo, e do Grande Porto IV – Maia.

Houve a necessidade de criar órgãos de gestão mais flexíveis e mais próximos do/a cidadão/a, o que implicou um novo desenho do modelo organizacional dos centros de saúde.

A reconfiguração dos centros de saúde levou em consideração vários pressupostos tais como:

- 1. Abrangência superior a 50.000 utentes mas inferior a 200.000 utentes (para ter massa critica e criar dinamismo, não adquirindo contudo, uma dimensão capaz de ser geradora de bloqueios);*
- 2. Acessibilidade geográfica entre as unidades e os níveis superiores;*
- 3. Uniformidade na referenciação hospitalar (todas as unidades de um agrupamento devem referenciar para o mesmo hospital);*
- 4. Identidade geográfica e cultural alicerçada num histórico de problemas comuns com soluções similares;*
- 5. Densidade populacional;*
- 6. Índice de envelhecimento;*
- 7. A região plano onde se inserem, ao nível da NUTS III.*

O agrupamento de centros de saúde ACES Maia /Valongo é constituído por várias unidades funcionais.

Contudo vamos centrar a nossa análise nos dados referentes, sempre que possível ao concelho de Valongo.

Cuidados de saúde primários

Em cada freguesia do concelho de Valongo existem unidades prestadoras de cuidados de saúde primários (Unidades de Saúde Familiar - USF ou Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados - UCSP), que garantem consultas médicas e de enfermagem de segunda a sexta-feira, entre as 8 e 20 horas, distribuídas da seguinte forma:

Valongo - USF Valongo; USF Stª Justa;

Alfena - USF Alfena;

Ermesinde - USF Ermesinde (localizada na Gandra); USF Bela; USF Emílio Peres, USF Ermesinde, UCSP Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Ermesinde;

Sobrado - USF S. João de Sobrado;

Campo - UCSP Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Campo;

Situado em Ermesinde, em instalações partilhadas com a USF Ermesinde, existe ainda o **Serviço de Atendimento a Situações Urgentes (SASU)**, destinado à prestação de cuidados de saúde de carácter agudo/urgente no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), entre as 20 e 23 horas em dias úteis, e entre as 9 e as 21 horas durante o fim de semana e feriados.

No âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho - criação da RNCCI) que visa "promover a autonomia, através da melhoria da funcionalidade da pessoa em situação de dependência, por meio da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social" desde a alta hospitalar até ao domicílio, promovendo e mantendo o conforto e a qualidade de vida, independentemente da idade, também o ACES presta serviços através de:

ECL - Equipa Coordenadora Local de Valongo, que assegura o acompanhamento e gestão interna da RNCCI a nível local, em articulação com outros intervenientes. Conta com duas unidades de internamento da rede, num total de 32 camas, uma Unidade de Média Duração e Reabilitação e uma Unidade de Longa Duração e Manutenção, ambas localizadas no Hospital de São Martinho.

Localmente articula com a **ECCL** - Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Ermesinde e a **ECCL** - Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Valongo, com capacidade de resposta no âmbito da saúde e apoio social no domicílio para 30 Utentes;

Ao nível dos cuidados na comunidade o ACES presta serviço através:

UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade de Ermesinde, (funciona nas instalações de Ermesinde, sitas na Rua Professor Egas Moniz (Gandra), com os seguintes programas - Amamentação, Parentalidade e Saúde Escolar;

UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade Vallis Longus, a funcionar nas instalações de Valongo, com os Programas de Amamentação, Parentalidade, Saúde Escolar;

Localizado nas instalações da Unidade de Valongo, existe ainda um **Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP)**, responsável pelo tratamento dos casos de tuberculose em utentes do concelho e pelo acompanhamento do seu cumprimento através da toma de observação direta. A funcionar em Ermesinde (instalações do Centro de Saúde de Ermesinde-Zona da Bela) existe ainda:

- **Consulta de Cessação Tabágica, multidisciplinar;**

- **Equipa local de intervenção (ELI) de Valongo**, no âmbito do projeto SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância), constituída por uma equipa multidisciplinar, cujo objetivo é intervir junto de crianças, até aos seis anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em atenção o seu normal desenvolvimento.

Serviços comuns ao ACES Maia/Valongo

São disponibilizados serviços no âmbito da **Saúde Pública – Unidade de Saúde Pública (USP)**, comum aos polos Valongo/Ermesinde e Maia e que tem a sede na Unidade na Maia (Rua Visconde Barreiros, Maia).

Relativamente à **Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP)** Maia/Valongo, salienta-se a existência de consultas de Nutrição, Pediatria, Psicologia Clínica, Terapia da Fala e atendimento de Serviço Social, que recebem doentes referenciados pelos respetivos médicos de família e que tem a sede na Rua Nova do Corva, s/nº, no lugar dos Moutidos, Águas Santas, Maia.

Quadro 24 - Unidades funcionais em Valongo, 2013

Unidade de Saúde Familiar	7
Unidade de cuidados de Saúde Personalizados	2
Unidade de Cuidados na Comunidade	2
Unidade de Saúde Pública	–
Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados	–
Total	11

Fonte: Perfil de Saúde 2014/ACES Valongo/ARS Norte

Segundo o Perfil de Saúde 2014, em 2013 existem em Valongo 11 unidades funcionais, sendo que 7 são Unidades de Saúde Familiar, 2 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados e 2 Unidades de Cuidados na Comunidade, conforme expresso no quadro 24.

Cuidados de saúde secundários

O principal centro de referência é o **Centro Hospitalar S. João que resultou da fusão entre o Hospital S. João e o Hospital Nossa Senhora da Conceição de Valongo** (decreto lei nº 30/2011 de 2 de Março).

O Pólo de Valongo (Hospital Nossa Senhora da Conceição) atualmente disponibiliza consulta externa de Anestesiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Cirurgia Plástica Reconstructiva, Estomatologia/Medicina Dentária, Medicina Interna (na qual está incluída uma consulta de apoio de Podologia), Ortopedia, Pediatria, Urologia, Fisiatria, Dermatologia, Psicologia e Psiquiatria.

Dispõe de um serviço de medicina interna destinado a 24 doentes, um Serviço de Medicina Física e Reabilitação para 14 doentes e uma Unidade de Cirurgia de Ambulatório (UCA).

Possui uma Unidade Residencial de Transição (internamento) a funcionar com 8 doentes e uma Unidade para o Desenvolvimento e Integração (UADI) que se destina à Reabilitação Psicossocial da pessoa com doença mental grave com capacidade para 25 doentes.

Possui ainda uma Equipa Comunitária constituída por um médico, 1 enfermeiro, 1 assistente social e 1 terapeuta ocupacional para intervenção domiciliária.

No campo da Psiquiatria e da Pedopsiquiatria, a **Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de S. João** presta assistência à população residente no Porto Oriental, Maia e Valongo (cerca de 350.000 habitantes) no contexto hospitalar (internamento de agudos e ambulatório) e em ligação com a Medicina Geral e Familiar (consultoria), bem como num programa comunitário de atenção a uma intervenção em crise (prevenção) e a um acompanhamento de doentes do foro psiquiátrico crónico (reabilitação).

Atende ainda do ponto de vista psiquiátrico e psicológico, no modelo de Psiquiatria de Ligação englobando a Psicologia da Saúde, doentes em tratamento (consulta ou internamento) no Centro Hospitalar São João, independentemente da área de residência.

Integra consultas específicas como Perturbações do Comportamento Alimentar, Perturbações do Espectro Obsessivo, Perturbações de Stress Pós-traumático e Sexologia Clínica, podendo estabelecer com outros hospitais, onde tais consultas não existam, acordos quanto ao atendimento de doentes das suas respetivas áreas de referência.

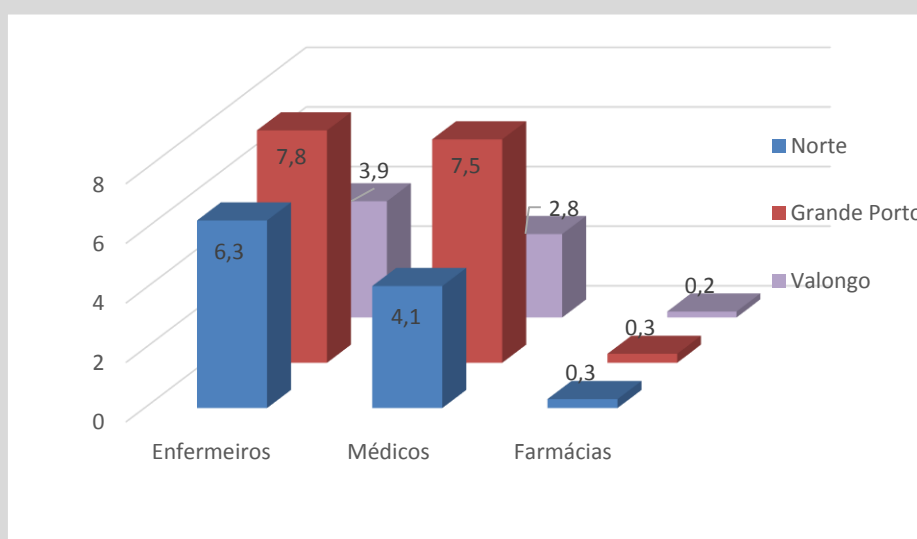
Alguns indicadores de saúde que caracterizam o concelho de Valongo

Os dados estatísticos a partir de 2012, não aparecem na sua globalidade desagregados, fruto da constituição do Agrupamento de Saúde ACES Maia/Valongo.

Salientaremos o concelho de Valongo sempre que tal for possível.

Indicadores gerais

Gráfico 15 - Percentagem de enfermeiros, médicos e farmácias por cada 1000 hab., referente a 2012



Fonte: Perfil de saúde 2013 /ACES Valongo/ARS Norte

Em 2012, a percentagem de médicos (2,8) e enfermeiros (3,9) por cada 1000 habitantes é no concelho de Valongo muito inferior à média do Grande Porto (7,5%) e (7,8%) respetivamente, conforme representado no Gráfico 15.

Quadro 25 - Hospitais e Farmácias do concelho em 2012

Hospitais Públicos	1
Hospitais Privados	2
Farmácias	17

Fonte: Perfil de Saúde 2013/ACES Valongo/ARS Norte

No que diz respeito a Hospitais e Farmácias, de acordo com a informação fornecida pelo ACES/Valongo, em 2012 existiam 17 farmácias distribuídas pelo concelho, 2 Hospitais Privados e 1 Público – Quadro 25.

Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco no concelho de Valongo

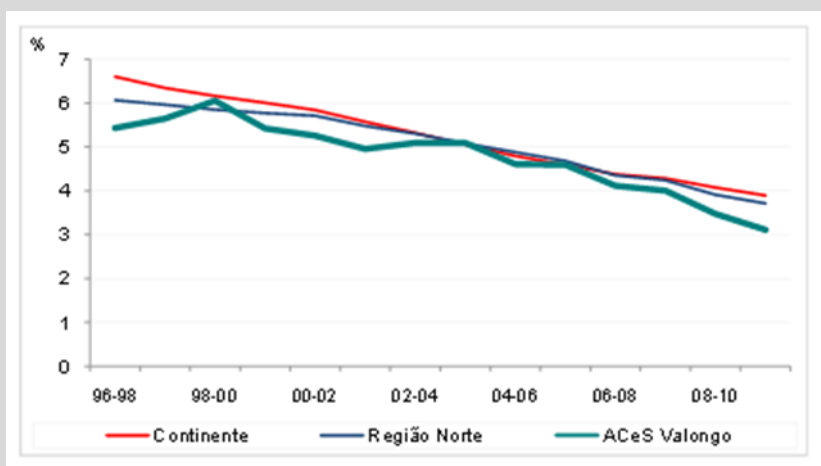
Quadro 26 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos (média anual por triénios)

Local de residência	96-98	00-02	05-07	09-11	11-13
Continente	6,6 %	5,8 %	4,6 %	3,9 %	3,5%
Região Norte	6,1 %	5,7 %	4,7 %	3,7 %	3,2%
ACES Valongo	5,4 %	5,3 %	4,6 %	3,1 %	2,6%*

Fonte: Perfil de saúde 2012/ACES Valongo/ARS Norte

*Dados referentes ao perfil de saúde 2015 AceS Maia/Valongo

Gráfico 16 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos, 1996-2010 (média anual por triénios)



Ainda segundo os dados do ACES/Valongo a proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos tem vindo a diminuir, tendo-se registado neste território um decréscimo de 2,3% entre 1996 e 2011. É de sublinhar ainda que, para este indicador, os valores referentes aos concelhos da Maia e Valongo são inferiores aos registados na Região Norte ou no Continente.

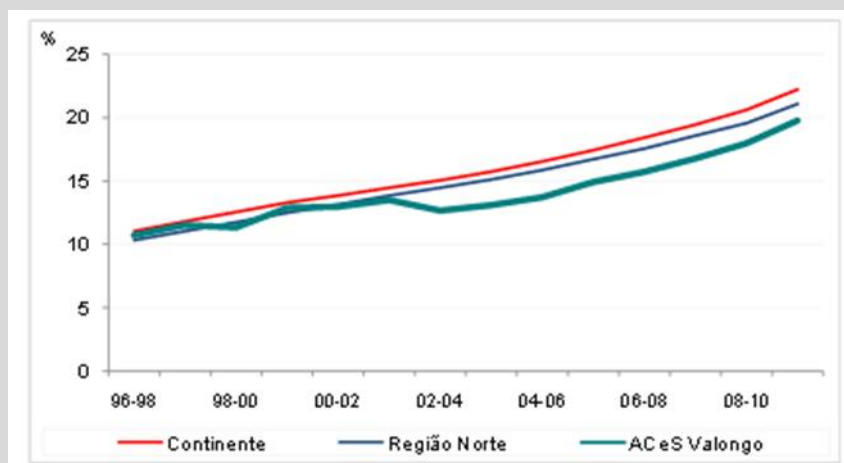
Quadro 27 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos (média anual por triénios)

Local de residência	96-98	00-02	05-07	09-11	11-13
Continente	11,0 %	13,8 %	17,4 %	22,2 %	25,2%
Região Norte	10,3 %	13,1 %	16,7 %	21,1 %	23,8%
ACES Valongo	10,7 %	13,0 %	14,9 %	19,7 %	27,3%*

Fonte: Perfil de saúde 2012/ACES Valongo/ARS Norte

*Dados referentes ao perfil de saúde 2015 ACES Maia/Valongo

Gráfico 1 - Evolução da % de nascimentos em mulheres com idade superior a 35 anos, 1996-2010 (média anual por triénios)



De acordo com a informação daquela entidade a proporção de nascimentos em mulheres com idade superior a 35 anos tem aumentado consideravelmente, com enfoque no último triénio (2009-2011), embora inferior à média da região norte e continente. Entre 1996 e 2011 regista-se um aumento de 9 pontos percentuais de nascimentos em mulheres com idade superior a 35 anos.

Nascimento Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento

Quadro 28 - Evolução da proporção (%) de crianças com baixo peso à nascença (média anual por triénios)

Local de Residência	02-04	05-07	08-10	11-13
Continente	6,7 %	7,8 %	8,5 %	7,7 %
Região Norte	6,4 %	7,8 %	8,5 %	7,5 %

ACES Maia/Valongo	6,7 %	7,6 %	8,5 %	7,4 %
--------------------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Fonte: Perfil de saúde 2015/ACES Maia/Valongo

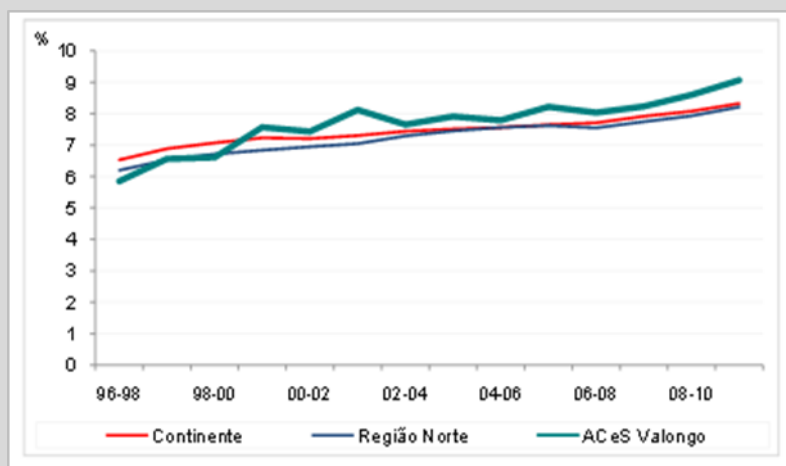
Quadro 29 - Evolução da proporção (%) de crianças com baixo peso à nascença (média anual por triénios)

Local de Residência	96-98	00-02	05-07	09-11	11-13
Continente	6,5 %	7,2 %	7,6 %	8,3 %	8,4%
Região Norte	6,2 %	6,9 %	7,6 %	8,2 %	8,4%
ACES Valongo	5,8 %	7,4 %	8,2 %	9,1 %	9,1%*

Fonte: Perfil de saúde 2012/ACES Valongo/ARS Norte

*Dados referentes ao perfil de saúde 2015 AceS Maia/Valongo

Gráfico 18 - Evolução da % de crianças com baixo peso à nascença, 1996-2011 (média anual por triénios)



Segundo os dados do ACES/Valongo a proporção de crianças com baixo peso à nascença tem vindo a aumentar, sendo que no último triénio foi superior à região norte e continente. Entre 1996 e 2011 regista-se um aumento de 3,3 p.p. de crianças com baixo peso à nascença.

Mortalidade Infantil

Quadro 30 - Evolução da mortalidade infantil por ano

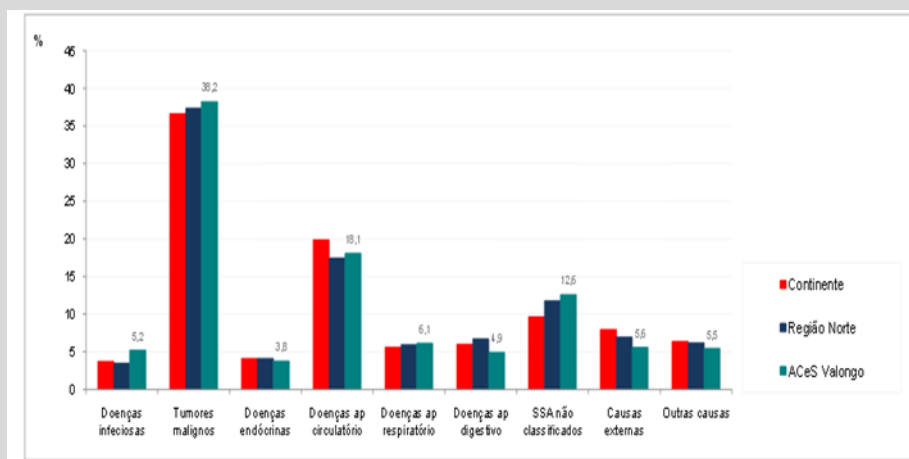
Indicadores	00-02	01-03	02-04	03-05	04-06	05-07	06-08	07-09	08-10	09-11	11-13
Taxa de Mortalidade Infantil	3,9 %	4,6 %	5,2 %	5,1 %	2,9 %	1,9 %	1,3 %	2,0 %	1,3 %	2,0 %	2,0%*

Fonte: Perfil de saúde 2012/ACES Valongo/ARS Norte

*Dados referentes ao perfil de saúde 2015 AceS Maia/Valongo

No que diz respeito à mortalidade infantil esta tem diminuído, revelando taxas inferiores quer relativamente à região norte, quer ao continente. Entre 2000 e 2013 registou-se uma descida da percentagem da taxa de mortalidade de 3,9% para 2%, conforme demonstrado no Quadro 30.

Gráfico 19 – Mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte no triénio 2008-2010, para as idades inferiores a 75 anos



Do total das causas de morte prematura para idades inferiores a 75 anos, destacam-se os tumores malignos (38,2 %), as doenças do aparelho respiratório (6,1 %), as doenças infecciosas (5,2%) superiores às da região norte e continente. Destacando-se pela positiva, com valores inferiores ao da região norte, as doenças do aparelho digestivo.

Por ser a informação mais atualizada no que se refere aos indicadores de saúde, entende-se pertinente, em jeito de síntese, fazer alusão aos indicadores mencionados no perfil de saúde 2015 ACES Maia/Valongo, que apesar de abranger os dois concelhos, não deixa de referenciar alguns indicadores na sua desagregação.

A proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos (2,6% no triénio 2011-2013) tem diminuído, mantendo-se inferior à da RN (3,2%) e à do Continente (3,5%).

A evolução da proporção de nascimentos em mulheres com idade superior a 35 anos (27,3% no triénio 2011-2013) mostra uma tendência inversa, mas com valores, no mesmo período, superiores aos do RN (23,8%) e Continente (25,2%).

Nos determinantes da saúde, a proporção de pessoas inscritas nos Cuidados de Saúde Primários com diagnóstico ativo por abuso de tabaco, excesso de peso, abuso crónico do álcool e abuso de drogas, no sexo masculino, é superior à do sexo feminino, sendo que os valores

observados para o abuso de tabaco e excesso de peso, são superiores aos registados na RN e no Continente, para ambos os sexos e na sua desagregação.

A proporção de nascimentos pré-termo (7,4% no triénio 2011-2013) inverteu a tendência crescente no triénio 2008-2010, apresentando no último triénio, um valor inferior ao da RN e do Continente. A proporção de crianças com baixo peso à nascença (9,1% no triénio 2011-2013) tem vindo a aumentar, apresentando valores superiores aos da RN e aos do Continente.

A **mortalidade infantil** (2,0 óbitos infantis por 1000 nados vivos no triénio 2011-2013) apresenta uma tendência decrescente e os valores observados são inferiores aos do RN e do Continente, sobretudo, à custa da componente pós-neonatal (óbitos ocorridos entre os 28 dias e o primeiro ano de vida). No entanto é de salientar que foi observado um ligeiro aumento relativamente ao triénio 2010-2012 no qual a taxa de mortalidade infantil foi de 1,7.

Destacam-se, pelo seu maior peso relativo, as doenças do aparelho circulatório, seguidas dos tumores malignos, na mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte, para todas as idades e ambos os sexos. Já para a população com idade inferior a 75 anos os tumores malignos são o grupo de causas de morte com maior expressão, registando valores ligeiramente superiores aos do RN.

No triénio 2009-2011 e 2011-2013 a taxa de mortalidade prematura padronizada pela idade (idade inferior a 75 anos) apresenta, para todas as causas de morte, valores inferiores aos do RN, com significância estatística. Destaca-se, pela negativa, o tumor do esófago, em ambos os sexos e no sexo masculino, com valores superiores aos da RN mas sem significância estatística, assim como os tumores malignos do aparelho respiratório e dos ossos, pele e mama, com valores superiores aos da RN em ambos os sexos e na sua desagregação.

No que diz respeito à morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), medida pela proporção de inscritos com diagnóstico ativo de ICPC-2, as causas de doença mais registadas são a hipertensão arterial, as alterações do metabolismo dos lípidos, as perturbações depressivas e a obesidade, sendo que as duas últimas apresentam valores superiores aos da RN e do Continente, para ambos os sexos e na sua desagregação.

A taxa de incidência da infeção VIH apresenta, em 2012, valores superiores aos registados do RN mas inferiores aos do Continente. Relativamente, à taxa de incidência de tuberculose (29,9/105) mantém-se a tendência decrescente, sendo, no entanto, superior à observada no RN e no Continente.

Comportamentos Aditivos e Dependências

A atualização do Diagnóstico do Concelho de Valongo relativo aos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD), elaborado pelo Centro de Respostas Integradas (CRI) Porto Oriental, da

Divisão para a Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD) da ARS Norte, foi elaborado com a participação das diferentes entidades parceiras sociais que intervêm no Concelho de Valongo, bem como informação estatística proveniente das várias equipas técnicas especializadas nas diferentes áreas de missão do CRI Porto Oriental e de um conjunto de outras entidades com ação privilegiada na área dos comportamentos aditivos.

Pretende, de forma sumária, caracterizar os territórios alvo do diagnóstico, identificar os principais problemas, definir os grupos-alvo e contextos a intervir, quais as prioridades de intervenção, bem como identificar recursos já disponíveis no Concelho.

Centraremos esta abordagem apenas nos principais problemas e grupos identificados.

Identificação dos principais problemas

Consumo de substâncias psicoativas lícitas nos adultos: *Verifica-se um aumento significativo da prevalência e incidência de utentes ativos em programa de tratamento para problemas ligados ao consumo de álcool (PLA) sendo que, em 2011, havia na Consulta Descentralizada de Valongo 45 utentes com esta problemática e em 2013 este número ascendia a 153.*

Consumo de substâncias psicoativas nos jovens: *Os dados referentes ao Inquérito Nacional em Meio Escolar, realizado nos anos de 2006 e 2011, apontam para um aumento do consumo de cannabis tanto nos jovens do 3º Ciclo como nos do Secundário. De salientar que não existem dados estatísticos para o Concelho de Valongo podendo-se extrapolar unicamente, através das informações recolhidas junto dos parceiros, nomeadamente dos Agrupamentos de Escolas de Valongo, que a tendência será a mesma dos outros concelhos do Grande Porto.*

De acordo com os dados disponibilizados pelo SIM, verifica-se que o número de jovens em seguimento na consulta de atendimento de jovens em risco da Consulta Descentralizada de Valongo tem vindo a crescer desde a sua abertura em 2011 sendo que, em 2014, houve 48 jovens em seguimento nesta consulta (dos quais 25 correspondem a primeiras consultas).

Consumo de substâncias psicoativas ilícitas nos adultos: *Dos 2.843 utentes ativos do CRI Porto Oriental 592 pertenciam ao Concelho de Valongo (2013) representando quase 21% do total dos utentes. Na Consulta Descentralizada de Valongo os dados do SIM apontam para 224 utentes ativos com consumo de substâncias psicoativas ilícitas. Uma parte significativa dos utentes em tratamento na Consulta Descentralizada de Valongo encontra-se em programa terapêutico com agonista opiáceo (159 utentes em 2013 – SIM). Regista-se, assim, aumento de quase 50% face ao ano de 2011 em que se encontravam apenas 74 utentes neste tipo de programa. Este último dado reflete a necessidade da manutenção e ampliação das respostas ao nível do*

Tratamento neste Concelho. Constatou-se que o número de utentes ativos com heroína/opiáceos como substância psicoativa principal tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos, tendo havido um aumento considerável (de 23 em 2011 para 43 em 2013) de utentes com cocaína como substância psicoativa principal neste último ano. A incidência e a prevalência do número de utentes com problemas ligados ao consumo de heroína e cocaína justificam a manutenção das respostas existentes.

Relativamente à cannabis como substância psicoativa principal é de notar um aumento de mais de 50% entre 2011 e 2013.

Apesar de no primeiro diagnóstico realizado neste Concelho (2008) terem surgido dados de preocupação acerca de comportamentos de risco associado ao consumo endovenoso de substâncias psicoativas em indivíduos não sinalizados para estruturas de tratamento, nos últimos anos, a verdade é que esta já não é uma realidade preocupante em Valongo. Ao nível dos utentes da Consulta Descentralizada de Valongo tem-se vindo a trabalhar diretamente na prevenção de situações de risco associadas ao consumo.

Outros comportamentos aditivos e/ou dependências comportamentais sem substância:

Apesar de haver ainda poucos dados quantitativos sobre estes problemas foi possível, através de contactos com técnicos/as das várias freguesias, perceber a emergência destas problemáticas, nomeadamente, ao nível do jogo patológico e dependência de internet.

No Concelho de Valongo salientou-se, no contacto com os vários parceiros sociais, a problemática do jogo patológico com as “Raspadinhas” e, essencialmente, entre as mulheres. De notar que das 6 pessoas/utentes do CRI Oriental que foram sinalizadas com dependência comportamental, 2 eram do Concelho de Valongo (2013).”

In Câmara Municipal de Valongo (2015). Diagnóstico Social do Concelho de Valongo. PP.35-45.

4. Promoção da Saúde no Concelho – Projetos e Programas

Em janeiro de 2015 procedeu-se ao levantamento dos projetos e programas desenvolvidos pelo Município com impacto na área da saúde. Tivemos por base um instrumento de recolha de informação utilizado pela Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis – Ficha de Projeto (grelha adaptada colocada em anexo).

Neste sentido, segue-se a apresentação dos projetos com impacto direto ou indireto na área da saúde, que estão a ser dinamizados pelo Município de Valongo através de diversas áreas de intervenção municipal, designadamente: ambiente, ação social, desporto, educação, projetos e obras municipais.

Paralelamente, foi solicitado a todas as instituições que integram o Conselho Local de Ação Social de Valongo, atualmente cerca de 60, a indicação de projetos que estejam a desenvolver no território de Valongo na área da saúde, para um real conhecimento desta problemática.

Segue-se a apresentação da intervenção efetuada ou promovida pelo Município. Neste sentido, elencam-se os 14 projetos, que nos foram referenciados:

Área de Intervenção Municipal – Ambiente

Corredor Ecológico

O que é?

O Corredor Ecológico é um percurso pedonal, que liga a cidade de Valongo à Área de Paisagem Protegida Local das Serras de Santa Justa e Pias, atravessando uma área urbana (cerca de 2km) e natural (7,5km).

O que faz?

Este projeto visa a valorização de áreas sensíveis de interesse ambiental e paisagístico, o incremento da circulação pedonal e melhoria das condições de vida dos/as munícipes.

Além de facilitar o acesso a uma área natural, fomento a realização de atividades desportivas e lúdicas, o Corredor foi adotado pela população para se deslocar na cidade, em detrimento das vias comuns.

A quem se destina?

Este projeto destina-se à população em geral.

Que resultados foram atingidos?

Com este projeto procedeu-se ao seguinte:

- Detecção e eliminação de anomalias que degradavam o rio como ligações clandestinas e descargas ilegais de efluentes;
- Beneficiação de terrenos agrícolas combatendo o seu abandono;
- Correção de situações relacionadas com a deposição de entulhos no leito;
- Benefícios económicos através do impulso turístico e desenvolvimento do comércio e artesanato local;
- Devolução de espaços ao cidadão agora requalificados;
- Alteração de comportamentos incrementando a circulação pedonal.

Este projeto foi distinguido com uma Menção Honrosa Green Project Awards 2009.

Quais as parcerias?

Área de Intervenção Municipal – Ambiente

Horta-à-Porta – Hortas Biológicas da Região do Porto

O que é?

É um projeto que visa a articulação e disponibilidade de várias entidades, de modo a viabilizar uma estratégia comum para a promoção da Compostagem Caseira, da criação de Hortas e da promoção da Agricultura Biológica na Região do Porto

O que faz?

Disponibiliza-se aos Utilizadores/as um talhão, de terreno cultivável, inserido num espaço vedado e com ponto de água de utilização comum disponível, acesso a local coletivo de armazenamento de pequenas alfaías agrícolas e ação de formação em agricultura biológica.

A quem se destina?

Municípios que se escrevem na base de dados da LIPOR, residam nas imediações da Horta e tenham frequentado uma ação de formação obrigatória em Agricultura Biológica, de 12 horas e reciclagens anuais com um mínimo de 1,5 horas.

Que resultados foram atingidos?

Ao longo de 2 anos cerca de 70 utilizadores obtiveram formação em agricultura biológica, tendo os 49 talhões afetos ao projeto, uma taxa de ocupação superior a 88%, permitindo o cultivo de hortícolas e plantas aromáticas e medicinais, através de práticas de agricultura biológica, compostagem caseira e do consumo sustentável.

Com a implantação deste projeto foram ainda criadas condições para aumentar o convívio e ajuda entre os utilizadores, enquanto usufruem do contacto com a natureza e praticam exercício físico com

todas as vantagens que daí advém.

Quais as parcerias?

LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto

Área de Intervenção Municipal – Ambiente

Plantas Invasoras

O que é?

É um projeto que visa alertar e ao mesmo tempo contribuir para um melhor conhecimento sobre as plantas invasoras existentes no nosso concelho e definir uma estratégia para o seu controlo/erradicação. Pretende-se com este trabalho melhorar a biodiversidade e por inerência a qualidade de vida.

Ao mesmo tempo está a ser desenvolvida uma campanha de comunicação que visa sensibilizar a comunidade para esta problemática e dar-lhes informação de modo a que possam contribuir para o combate destas espécies.

O que faz?

Este projeto promove a identificação, localização e controlo/erradicação das plantas invasoras, e a sensibilização da população para o problema das invasões biológicas.

A quem se destina?

Este projeto destina-se à população em geral e à comunidade escolar.

Que resultados foram atingidos?

O projeto está numa fase inicial mas foram já identificadas e mapeadas diversas espécies invasoras. Procedeu-se também ao controlo de algumas áreas invadidas que serão monitorizadas nos próximos anos.

Quais as parcerias?

Área de Intervenção Municipal – Ambiente

Parque das Serras do Porto

O que é?

Projeto que visa criar e gerir de forma integrada uma área de paisagem protegida de âmbito regional, envolvendo os Municípios de Valongo, Gondomar e Paredes e abrangendo um território de seis serras – Santa Justa, Pias, Castiçal, Santa Iria, Flores e Banjas.

Valongo tem um historial reconhecido de intervenção ao nível da conservação e promoção do usufruto sustentável da natureza, com especial incidência de facto nas Serras de Santa Justa e Pias, que integram a Rede Natura 2000 e estão também associadas à iniciativa municipal “Parque Paleozoico de Valongo”.

O projeto em curso promove uma atuação concertada, que deverá resultar numa gestão mais coerente e eficaz desta unidade territorial.

O que faz?

O projeto teve um primeiro período preparatório, de levantamento e definições diversas e está atualmente numa fase de formalização, que resultará na criação da área de paisagem protegida de âmbito regional. Futuramente, será elaborado um plano de gestão e dinamizados uma série de atividades e projetos específicos que visem cumprir com os objetivos definidos, subjacentes à conservação e valorização do património natural e cultural, mas também à promoção do turismo de natureza, do empreendedorismo e da qualidade de vida das populações locais. Alargar a rede de percursos pedestres e melhorar as condições de receção ao visitante são exemplos de ações a implementar.

A quem se destina?

Este projeto de âmbito regional é considerado como de interesse metropolitano e destina-se a toda a população. O património natural e cultural das serras em causa suscita o interesse a nível nacional e mesmo internacional.

Que resultados foram atingidos?

Em 2015 foi assinado um acordo de colaboração entre os Municípios de Gondomar, Paredes e Valongo e foi já desenvolvido um vasto trabalho técnico de fundamentação da criação da área de paisagem protegida regional. Prevê-se a criação efetiva desta área protegida durante o ano de 2016.

Quais as parcerias?

O projeto “Parque das Serras do Porto” está a ser promovido pelos Municípios de Gondomar, Paredes e Valongo, contando também com a participação/apoio de entidades como a AMP, a CCDR-N, o ICNF e outras.

Área de Intervenção Municipal – Ambiente

Reflorestação das Serras de Valongo

O que é?

Projeto de reconversão do coberto vegetal do território florestal, com substituição gradual das espécies exóticas por árvores e arbustos autóctones, destacando-se uma forte componente de voluntariado cujo objetivo é promover a sensibilização da população para a importância da floresta nativa e da biodiversidade e o envolvimento na sua conservação.

A reflorestação das Serras de Valongo teve início em 2007, tendo o Município integrado em 2011 o projeto metropolitano “FUTURO – 100.000 árvores na AMP”, coordenado pelo CRE.Porto (Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da AMP). Esta atividade está inserida no Plano de Ação 2015/2016 do Projeto Educativo Municipal.

O que faz?

A reflorestação das Serras de Valongo contempla as vertentes de projeto, logística e preparação de terrenos, asseguradas por técnicos e operacionais qualificados, e depois uma série de intervenções que são realizadas com a participação de cidadãos voluntários (com a devida orientação e, em alguns casos, formação), como controlo de espécies invasoras (ex. arranque, descasque), plantação de árvores e arbustos, manutenção (ex. limpeza de caldeiras, colocação de estacas e protetores), monitorização e retanchar (reposição das plantas que não vingam).

A quem se destina?

População em geral, contemplando ações específicas para grupos escolares e outras abertas à participação livre dos cidadãos, quer integrados em associações, empresas, etc. quer a título individual.

Que resultados foram atingidos?

Desde o início do projeto e até final de janeiro de 2016 foram plantadas na Serra de Santa Justa perto de 20.000 árvores e arbustos nativos, em terrenos florestais que totalizam uma área de cerca de 25ha, contabilizando-se aproximadamente 2500 participações voluntárias.

Quais as parcerias?

O projeto “FUTURO - 100.000 árvores na AMP” decorre no âmbito do CRE.Porto, que resulta de uma parceria entre a Área Metropolitana do Porto, os Municípios que a compõem e a Universidade Católica Portuguesa. Ao longo do projeto tem-se contado com diversos apoios e colaborações e com a participação de associações, empresas locais, escolas, etc.

Área de Intervenção Municipal – Ação Social

Programa de Ação Sénior - PAS

O que é?

O Programa de Ação Sénior dirige-se aos/às portadores/as do Cartão Idoso Municipal residentes no Concelho de Valongo. Visa promover projetos, ações e/ou atividade que de uma forma articulada, informem e promovam os direitos e a proteção das pessoas seniores, com vista a garantir um envelhecimento ativo, digno e com qualidade de vida.

Em termos específicos, o PAS pretende promover o convívio da população, elevar a auto - estima, desenvolver o sentido de cidadania ativa, apoiar as instituições de acolhimento sénior no desenvolvimento de atividades de ocupação dos tempos livres, melhorar/preservar a saúde e a qualidade de vida em geral.

O que faz?

Projetos integrantes do PAS:

“Academia Sénior” – Tem como objetivo fomentar e dinamizar a ocupação dos tempos livres da população sénior, através de atividades de cariz académico, lúdico, desportivo e cultural, contribuindo assim para uma melhor integração social e para um dia a dia mais ativo. Presentemente estão a funcionar 4 Pólos – Vila Beatriz na freguesia de Ermesinde, Alfena Sénior na freguesia de Alfena, Campelo e Moirais na União das freguesias de Campo e Sobrado, com as seguintes atividades: expressão musical; expressões artísticas/pintura; oficina de teatro; artes decorativas; TIC (Informática); inglês; desporto; boccia; e português.

Objetivos específicos:

Desenvolvimento de competências básicas em várias áreas tendo em conta a info – inclusão, o combate a processos de auto – desvalorização, insegurança, desmotivação, isolamento social e promoção das relações interpessoais e intergeracionais. Promoção de hábitos de vida saudável, nomeadamente a prática desportiva regular. Fomentar uma maior mobilidade e autonomia, estimulando uma vida mais ativa. Potenciar relações interpessoais, de modo a reforçar e/ou alargar a rede social de apoio.

“Vamos ao Baile” – Iniciativa que visa proporcionar momentos lúdicos, fomentar o convívio e as relações sociais, a aquisição de hábitos de lazer e promover a participação social e comunitária. Tem uma periodicidade quinzenal e decorre no Foyer do Edifício Vallis Longus na freguesia de Valongo, e bimestralmente no Salão Nobre nos Bombeiros de Ermesinde. Destina-se a residentes no concelho de Valongo, com idade igual ou superior a 50 anos.

“Educar para Prevenir” - Tem como objetivos aumentar os níveis de saúde e de segurança dos/as participantes, aumentando o conhecimento acerca das doenças relacionadas com a terceira idade, prevenindo e/ou retardando o aparecimento de algumas doenças, mediante a dinamização de sessões de informação, com a apresentação de temáticas vocacionadas para a população sénior.

Assim a presente ação traduz-se na realização de sessões de sensibilização e informação em áreas

relacionadas com a segurança, e promoção da saúde da população sénior, designadamente sobre alimentação saudável, importância da prática desportiva, saúde oral, burlas entre outros.

“Serviço de Teleassistência” - Sistema de comunicação rápido e seguro, com uma central de teleassistência, por via de intercomunicador telefónico, ativado por controlo remoto, que permite pedir apoio em situações de urgência.

“Um voluntário-um Abraço” - Apoio pessoal e social em contexto domiciliário, nas tarefas de rotina diária, através do voluntariado.

A quem se destina?

Portadores/as do Cartão Idoso Municipal, atribuído gratuitamente a pessoas com idade igual ou superior a 62 anos, residentes no concelho de Valongo.

Que resultados foram atingidos?

O PAS evidenciou uma elevada taxa de mobilização e participação.

Verifica-se uma forte adesão às iniciativas desenvolvidas, destacando-se o aumento do número de alunos/as inscritos/as na Academia Sénior no ano letivo 2015/2016 num total de 481 alunas/as, e na atividade “Vamos ao Baile”, participando em média 100 seniores por edição.

Quais as parcerias?

Junta de Freguesia de Alfena; Agrupamento de Centros de Saúde; PSP; GNR; Bombeiros Voluntários de Ermesinde; Ginásio 100%; Ginásio Active Place; Health Club de Campo e Associação Recreativa de Sobrado – Campo.

Área de Intervenção Municipal – Ação Social

OTL ESPECIAL@rte

O que é?

Este projeto consiste em promover, em período de férias letivas, atividades lúdico-pedagógicas para crianças e jovens com deficiência, tendo como pressuposto um princípio de igualdade de oportunidades, proporcionando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e ainda desenvolvendo competências ao nível da expressão plástica, dramática e musical.

Visa essencialmente proporcionar momentos de lazer e divertimento.

O que faz?

Objetivos gerais:

- Permitir que as famílias destas crianças e jovens possam manter as suas ocupações diárias, aquando das férias letivas destes;
- Minorar o défice na oferta de espaços especializados, para a ocupação de tempos livres de grupos

com necessidades especiais.

A quem se destina?

Crianças e jovens com deficiência a partir dos 6 anos de idade e residentes no Concelho de Valongo.

Que resultados foram atingidos?

Foram cumpridos na íntegra os objetivos para os quais foi direcionado; e o impacto do projeto foi altamente positivo.

Avaliação na Segunda Pessoa (Encarregados/as de Educação):

“Avaliação bastante positiva. Este projeto foi de encontro às necessidades de quem participou e da família. É importante ter continuidade. Se possível, na próxima edição, proporcionar uma ida à praia.”

“O A. não gosta de estar em casa; gosta de conviver com outras pessoas, de estar ocupado. Foi muito bom e positivo, gostou muito. Este projeto deverá continuar dado a importância e o impacto que teve em quem participou.”

Quais as parcerias?

EDUCASOM – Associação de Artes e Cultura; AADEVA – Associação de Apoio à Deficiência em Valongo; UDA – Unidade de Deficiência do Centro Social e Paroquial Cultural de Alfena.

Área de Intervenção Municipal - Desporto

+ Desporto...Mais Saúde e Bem-Estar

O que é?

O projeto “+ Desporto...Mais Saúde e Bem-Estar” é dinamizado através da organização de um conjunto de atividades, designadamente, caminhadas, sessões de yoga do riso, aulas de zumba, body combat, spinning, tai-shi, entre outras, com participação gratuita.

Este projeto contou com a sua primeira edição em 2015, com atividades essencialmente desportivas, que decorreram aos fins de semana, entre 17 de maio e 20 de setembro, envolvendo todas as freguesias do concelho. É uma medida que se pretende implementar com caráter regular.

O que faz?

Sendo notório o papel do desporto no desenvolvimento sustentável das sociedades, pretende-se mobilizar a população em geral para um estilo de vida ativo e saudável, onde a atividade física, esteja presente na vida quotidiana de todos/as.

A quem se destina?

População em geral.

Que resultados foram atingidos?

Com este projeto, o Município de Valongo, ao longo de 16 fins de semana, envolveu mais de 500 munícipes de diversos grupos etários nas referidas atividades desportivas, contribuindo para aumentar o bem-estar físico e psíquico, assim como proporcionar momentos de lazer e confraternização, e acima de tudo, sensibilizou os munícipes para os benefícios de uma atividade física regular.

Esta iniciativa pretende reforçar a Cultura Desportiva no Concelho de Valongo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar da população.

Quais as parcerias?

Parceria com Associações Desportivas, Ginásios, Academias, Juntas de Freguesia, Estabelecimentos de Ensino, entre outras entidades.

Área de Intervenção Municipal – Educação

Biblioteca Humana

O que é?

A Biblioteca Humana é uma das atividades de educação não formal implementadas no concelho que adotou o desafiante “slogan” *Não julgues o livro pela capa*. Implementada em Valongo pela primeira vez em 2010, facilita o diálogo construtivo e informal entre jovens estudantes e pessoas que representam grupos que frequentemente são alvo de preconceitos e estigma, criando a oportunidade de relacionamento interpessoal entre grupos que habitualmente não teriam a possibilidade de interagir e permitindo o confronto com estereótipos e preconceitos num ambiente estruturado, protegido e limitado no tempo. Esta atividade está inserida no Plano de Ação 2015/2016 do Projeto Educativo Municipal.

O que faz?

Os seus objetivos gerais são:

- Promover uma educação radicada em valores;
- Sensibilizar a juventude para a importância da inclusão, da diversidade cultural e da igualdade de oportunidades;
- Fomentar o desenvolvimento de uma cidadania europeia aberta ao mundo, que respeite a diversidade cultural, os direitos humanos e se baseie em valores comuns;
- Combater a discriminação e desconstruir estereótipos, de forma a fomentar a aproximação entre povos, culturas e religiões;
- Promover o diálogo entre pessoas que normalmente não teriam a oportunidade para interagir.

Para fazer cumprir estes objetivos, Biblioteca Humana recorre a pessoas voluntárias, oriundas das mais diversas associações. Estas, que neste projeto são apelidadas de Livros Humanos, estão identificadas com uma t-shirt estampada com a questão: “Qual é o teu preconceito?”

A atividade desenvolve-se com um grupo-turma, de forma a fomentar a interação mais personalizada com cada Livro. Cada turma é dividida em grupos de 5-7 elementos.

A diversidade de livros humanos disponibilizados é um dos aspetos mais interessantes e apreciados do projeto. Nas suas diversas edições, a Biblioteca Humana tem vindo progressivamente a abranger mais Livros Humanos: Cigano/a, Muçulmano/a, Imigrante, Homossexual / Lésbica, Cego / Ambliope, Doente Oncológico/a, Doente Mental, entre outros.

A quem se destina?

O público-alvo visado são jovens em idade escolar, em particular a população juvenil do Concelho que frequenta as escolas básicas e secundárias. No entanto, toda a comunidade escolar, bem como as redes de contactos desses/as mesmos/as jovens beneficiam do projeto, na medida em que contactam com ele, de forma mais ou menos direta, através da observação da implementação da atividade, bem como dos relatos que dela resultam.

Que resultados foram atingidos?

Em síntese, os principais resultados qualitativos do projeto foram:

- Criação de oportunidades e formas não tradicionais de fomento da discussão intercultural e de desafio de estereótipos;
- Disseminação das potencialidades, dificuldades e cultura das comunidades imigrantes junto de públicos não tradicionais e de diferentes faixas etárias;
- Fomento do diálogo entre diferentes intervenientes da sociedade civil organizada e não organizada no concelho de Valongo;
- Consolidação das atividades relacionadas com a interculturalidade no âmbito do município de Valongo;
- Desmistificação de estereótipos relacionados com a etnia, a nacionalidade, orientação sexual, religião, deficiência, etc.;
- Divulgação da temática da interculturalidade e direitos humanos junto do grande público, através da cobertura mediática que este projeto tem merecido;
- Elevado nível de satisfação de participantes nos questionários qualitativos efetuados, cuja média anual varia entre 4,9 e 5 numa escala de 1 a 5 (em que 1 corresponde a muito Insatisfatório e 5 a Muito satisfatório);
- Reconhecimento da atividade em conselhos gerais como sendo uma das com maior interesse implementadas em determinados anos letivos;
- Criação de uma rede de contactos institucionais locais no âmbito da promoção dos direitos

humanos e a introdução destes conteúdos (frequentemente pela primeira vez) nas escolas.

Algumas metas quantitativas: 6 escolas envolvidas em 2010 e 8 desde 2011 até 2015; mais de 10 voluntários/as em cada edição da Biblioteca Humana; 3533 jovens abrangidos/as desde 2010.

Quais as parcerias?

Entidades que habitualmente são parceiras desta iniciativa são a Associação Luso-Africana Pontos nos Is, a ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero, a Liga Portuguesa Contra o Cancro, a ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, o Centro Hospitalar S. João, o Centro Cultural e Islâmico do Porto bem como voluntários/as que, a título individual acedem a participar na atividade. No entanto, todos os anos, se procuram novas entidades e associações que possam colaborar com o projeto. As escolas do concelho são, no entanto, as entidades parceiras fundamentais, sem as quais não seria possível desenvolver o projeto.

Área de Intervenção Municipal – Educação

ColorADD

O que é?

Com o objetivo de criar a 1ª região do mundo inclusiva pela cor, a Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto (AMP) promove, até final de 2016, a implementação do Código ColorADD – sistema de identificação de cores para daltónicos – nos 17 concelhos que integram a Área Metropolitana do Porto. Este código assenta num processo de associação lógica, desenvolvido com base nas 3 cores primárias, representadas através de símbolos gráficos, que permite ao daltónico, através do conceito de adição de cores, relacionar símbolos e facilmente identificar toda a paleta de cores.

No âmbito da execução do Plano de Ação 2015/2016 do Projeto Educativo Municipal, está prevista a atividade *Implementação do ColorADD no Concelho*. A atividade consiste na realização de um Rastreio de daltonismo e da acuidade visual a todos/as os/as alunos/as do 4º ano de escolaridade, a realizar por empresas óticas concelhias, e numa atividade de sensibilização para o daltonismo e de divulgação do ColorADD, a desenvolver pelas técnicas do Município, que se deslocarão às escolas.

O que faz?

- Sensibiliza para o daltonismo;
- Promove o rastreio e prevenção da saúde ocular;
- Divulga o código ColorADD;
- Contribui para uma sociedade e educação mais inclusiva;
- Promove a criação da 1ª região do mundo inclusiva pela cor;
- Dota de uma forma implícita, os/as alunos/as daltónicos/as de uma ferramenta, o ColorADD School

Kit, que lhes permita efetuar com segurança, independência e tranquilidade qualquer atividade em que a cor seja fator de identificação, orientação ou escolha sem que para isso ele tenha que assumir a sua condição, incluindo sem discriminar.

A quem se destina?

- Comunidade educativa;
- Alunos e alunas do 4.º ano do 1.º CEB.

Que resultados foram atingidos?

- Uma ação de sensibilização sobre o ColorADD, dinamizada pelo designer Miguel Neiva, criador do código, na Sala Multiusos da Biblioteca Municipal de Valongo, dirigida à comunidade educativa em especial, mas aberta a toda a comunidade em geral, num total de 20 participantes.
- Primeira ação de Rastreio de daltonismo, dirigida aos/às alunos/as do 4.º ano do concelho, num total de 814 participantes, em 2015;
- Entre os dias 18 e 28 de janeiro de 2016 realizou-se o segundo rastreio de daltonismo e da acuidade visual, dirigida aos/às alunos/as do 4.º ano do concelho, num total de 825 participantes.

Quais as parcerias?

- Área Metropolitana do Porto;
- ColorAdd.Social;
- ITAU – Instituto Técnico de Alimentação Humano, S.A.;
- Be Water – Águas de Valongo;
- Empresas Óticas concelhias;
- Agrupamentos de Escolas concelhios.

Área de Intervenção Municipal – Educação

Pais, Mães & Companhia

O que é?

Conjunto de sessões de (in) formação que abordam temas diversificados e do interesse de pais, mães e outras pessoas que habitualmente assumem ou desejam vir a assumir responsabilidades parentais visando promover o desenvolvimento de competências parentais positivas. Estas sessões estão inseridas no Plano de Ação 2015/2016 do Projeto Educativo Municipal.

O que faz?

Os seus objetivos gerais são:

- Desenvolver competências parentais e coparentais de homens e mulheres nas diferentes fases do desenvolvimento de crianças e jovens;

- Promover a confiança parental;
- Reduzir o stress e a ansiedade de pais e mães;
- Promover a análise, reflexão e discussão de valores, atitudes e práticas parentais de educação, com vista a um pleno exercício da maternidade e paternidade positivas e saudáveis;
- Promover a conciliação entre a vida pessoal, familiar e pessoal.

No terreno desde 2011, realiza-se com a periodicidade mensal, aos segundos Domingos de cada mês, abordando temas diversos.

No âmbito da saúde, em 2015 foram abordados os seguintes temas:

- Nem tão igual nem tão diferente: o que são as perturbações do espectro do autismo?
- Nós e os laços: como criar ligações emocionais positivas com as crianças
- Toxicomanias, usos e abusos! Como ajudar pais e mães a compreender e prevenir o consumo de álcool e drogas
- Vai-te embora ó medo! As perturbações da ansiedade em crianças e jovens.

Em **2016*** e também na área da saúde estão planeadas as seguintes sessões:

- Mindfulness para Crianças: Conversas com Pais
- Aaaaaatchim... Chegou a estação das alergias...
- Não estás sozinho! Como prevenir e combater o bullying
- Geração XXL - Obesidade e excesso de peso em crianças e adolescentes
- Orientação sexual e identidade de género: um assunto de família?
- Há muitos mundos no mundo: desenvolvimento tardio vs. perturbações de desenvolvimento em crianças
- A mão que emala o berço - prevenir e evitar as perturbações do sono nas crianças

*exceto nos meses de julho, agosto e setembro

A quem se destina?

Pais, mães e outras pessoas que exercem ou desejam vir a exercer responsabilidades parentais.

Que resultados foram atingidos?

Algumas metas quantitativas:

- 52 sessões de cerca de 1h30 implementadas/a implementar entre 2011 e 2016;
- envolvimento e mobilização de especialistas para cada uma das áreas em questão;
- cerca de 1400 pessoas envolvidas desde o início da implementação da atividade.

Quais as parcerias?

As parcerias são estabelecidas caso a caso e sempre que a atividade o justifique.

Área de Intervenção Municipal – Educação

Suporte Básico de Vida (SBV)

O que é?

Atividade constante no Plano de Ação 2015/2016 do Projeto Educativo Municipal, pretende formar os/as alunos/as do 9º ano em SBV. Considerando que a formação em contexto escolar potencia que desde muito cedo se disponibilize o acesso à aquisição de competências básicas em emergência, são assim aumentadas as hipóteses de uma resposta adequada e imediata em casos de emergência.

Em parceria com o CPR – Conselho Português de Ressuscitação, o Município organiza formação para Docentes do 3º Ciclo um Curso de Instrutores em Competências Básicas Em Emergência (CICBEE), pretendendo-se que, posteriormente e com o apoio do CPR e de Enfermeiros/as de Saúde Escolar, estes formem os/as alunos/as do 9º ano. Considerando a importância que o SBV passou a assumir no plano curricular da disciplina de Ciências Naturais do 9º ano, a aposta do Município em realizar com o CPR e levar às escolas do concelho o ensinamento de Competências Básicas Em Emergência, onde se incluem as manobras de Suporte Básico de Vida mas também como lidar com situações de engasgamento/sufocação, os princípios de reconhecimento de ataque cardíaco e o controlo de hemorragia, vai além do desenvolvimento da consciência social e cívica e pretende dotar os/as Docentes de conhecimentos teóricos e práticos de forma a potenciar a formação aos/as alunos/as.

O que faz?

Formar Docentes do 3º Ciclo, preferencialmente da disciplina de Ciências Naturais, como instrutores/formadores em Competências Básicas Em Emergência, para posterior formação dos/as alunos/as do 9º ano; formar alunos/as do 9º ano em SBV; e habilitar os cidadãos e as cidadãs a realizar manobras de reanimação numa situação real e no contexto expectável para os mesmos, começando este processo em ambiente escolar.

A quem se destina?

Docentes do 3º CEB e alunos/as do 9º ano.

Que resultados foram atingidos?

- Assinatura do Protocolo de Cooperação, entre o Município de Valongo, o Conselho Português de Ressuscitação, o ACeS Maia/Valongo, o AE Alfena, o AE Campo, o AE Ermesinde, o AE S. Lourenço, o AE Valongo e o AE Vallis Longus, 20 participantes.
- Primeiro Curso de Instrutores em Competências Básicas Em Emergência (CICBEE), na Sala Polivalente do Fórum Cultural de Ermesinde, 14 participantes.
- Segundo CICBEE, na Sala Polivalente do Fórum Cultural de Ermesinde, 26 participantes.

Quais as parcerias?

Conselho Português de Ressuscitação; ACeS Maia/Valongo; e Agrupamentos de Escolas concelhios.

Área de Intervenção Municipal – Educação

Projeto de Educação e Promoção da Saúde Oral

O que é?

Atividade constante no Plano de Ação 2015/2016 do Projeto Educativo Municipal, pretende promover a saúde oral das crianças da Educação pré-escolar e dos alunos e das alunas do 1º Ciclo do Ensino Básico, das escolas públicas e das escolas e instituições privadas que aceitarem participar. Pretende-se promover a prevenção primária e secundária da cárie dentária e prevenir as doenças orais pela promoção da implementação de métodos de higiene oral. É ainda efetuada uma avaliação do estado de saúde oral de cada criança e aluno/a e orientadas as famílias para tratamento em caso se verifique necessário. Poderão também ser realizadas outras ações com caráter lúdico-pedagógico, com o objetivo da sensibilização e promoção de métodos de higiene oral, em sala de aula ou contexto alargado de escola/agrupamento.

A operacionalização da atividade assenta na parceria entre o Município e a CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário e é desenvolvida por alunos/as estagiários/as do curso de Medicina Dentária.

O que faz?

- Educação e promoção da saúde oral;
- Prevenção primária e secundária das doenças orais;
- Implementação de métodos de higiene oral;
- Levantamento do estado de saúde oral de todas as crianças e alunos/as.

A quem se destina?

Crianças da Educação-Pré-escolar e do 1º CEB dos Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos e Privados.

Que resultados foram atingidos?

Atividade realizada nos últimos anos letivos. Tem sido abrangida a totalidade da população-alvo aderente. No ano letivo 2014/2015, foram abrangidas 4.741 crianças. No ano letivo 2015/2016, a atividade irá decorrer entre janeiro e abril de 2016 e está prevista a participação de 4.699 crianças.

Quais as parcerias?

CESPU e Agrupamentos de Escolas concelhios.

Área de Intervenção Municipal – Projetos e Obras Municipais

Espaço Lúdico do Juncal – 1ª fase - Ermesinde

O que é?

Espaço verde de recreio e lazer, de fácil acessibilidade, localizado em plena zona urbana, adjacente a área escolar e residencial.

O que faz?

Constituído por zonas verdes, caminhos pedonais, zonas de estar com bancos e mesas, equipamentos de recreio para crianças, equipamentos biosaudáveis destinados a adultos, Promotor da atividade física e facilitador da convivência intergeracional e confraternização entre pessoas idosas.

A quem se destina?

População em geral com ênfase nas crianças e pessoas idosas

Que resultados foram atingidos?

Espaço de convívio da população residente. Utilização intensa com resultados positivos na saúde e qualidade de vida.

Quais as parcerias?

Conforme anteriormente referido, estes projetos estão a ser dinamizados ou são promovidos pelo Município de Valongo. Salienta-se que grande parte deles integra o Plano de Ação 2015/2016, do Projeto Educativo Municipal, instrumento de planeamento concelhio no domínio da Educação.

Outros projetos existem que ainda não estão no terreno, mas estão previstos no referido documento, pelo que consideramos importante a sua referência no presente documento:

a. Entidade promotora – Município de Valongo

- Acompanhamento psicológico

Consultas de avaliação e acompanhamento psicológico de carater individual e/ou grupal, dirigidas a toda a comunidade.

- DiverCook – Sessões Temáticas

Promoção da alimentação saudável através da dinamização de sessões temáticas pela empresa Diverespaço (jogo pedagógico, confeção de iguaria e degustação) junto dos/as alunos/as que integram o 1.º Ciclo de Ensino Básico.

- Hospital dos Pequeninos

Espaço transformado em hospital onde crianças do pré-escolar levam um boneco doente para consulta por estudantes de medicina voluntários/as. Pretende-se a desmistificação dos cuidados de saúde e de doença através da explicação de procedimentos médicos de rotina.

- Regime da Fruta Escolar

Iniciativa da União Europeia para promover hábitos de vida saudável e uma dieta equilibrada para as crianças, tendo em vista a redução da obesidade infantil. Este programa consiste na distribuição gratuita de frutas e produtos hortícolas nos estabelecimentos de ensino público para a população escolar que frequenta o 1.º Ciclo de Ensino Básico.

b. Outras entidades promotoras

- Eu & os Outros

Programa de prevenção universal, dirigido a grupos de jovens entre os 12 e os 18 anos. Tem por base 9 histórias em suporte eletrónico, cada uma delas abordando temas ligados ao desenvolvimento pessoal e social, com formação acreditada e não acreditada.

Entidade promotora: ARS, I. P. /CRI Porto Oriental

- Jovens Promotores da Saúde

Projeto de formação de um grupo de alunos/as do 7.º ano de escolaridade que, ao longo de três anos é acompanhado por um técnico da LPCC – NRN, dotando-os de competências para desenvolver ações de educação para a saúde em contexto.

Entidade promotora: Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte

- LIGA-TE

Projeto de educação para a saúde (e em concreto de prevenção do cancro) transversal cujas atividades podem ser adaptadas a qualquer faixa etária e área disciplinar.

Entidade promotora: Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte

- Porta Aberta à Saúde Mental

Programa que pretende promover a diminuição de atitudes estigmatizantes e a promoção da saúde mental na comunidade escolar. Utilizando a combinação das estratégias de educação e contacto, pretende-se aumentar o conhecimento sobre as doenças mentais, bem como desmistificá-las através do contacto com utentes, profissionais, espaços e rotinas de um serviço de psiquiatria de um hospital geral de referência. Para tal será promovido um concurso de histórias (poesia ou prosa) redigidas pelos alunos, em que a história vencedora servirá de mote inspirador para os utentes do CHSJ produzirem criações artísticas (teatro), que serão posteriormente apresentadas nas escolas às turmas participantes. Dirigido a alunos/as das escolas públicas dos Concelhos de Valongo, Maia e Porto (Oriental) do 9º ao 12º ano e seus/uas professores/as.

Entidade promotora: Centro Hospitalar São João/ Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental

- Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar [PASSE]

O PASSE trabalha a Comunidade educativa e extra-educativa. Aplica-se a todos os Ciclos de Ensino desde a Educação Pré-Escolar ao 12º ano de escolaridade. É um modelo pré-formatado, uniformizando linguagem e procedimentos.

Com a realização de parcerias comunitárias pretende-se que o projeto seja conhecido e apresentado a toda a comunidade. Para o efeito pretende-se trabalhar com as estruturas locais que tenham como objetivo a promoção da saúde e promoção de estilos de vida saudáveis.

Entidade promotora: ACES Maia/Valongo

- Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral [PNPSO]

O PNPSO assenta essencialmente na realização das seguintes atividades: formação de professores; implementação da escovagem dos dentes na escola; realização do bochecho fluoretado nos alunos do 1º ciclo; implementação do Projeto de cheques dentista, destina-se a alunos/as e professores/as dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Valongo

Entidade promotora: ACES Maia/Valongo - Unidade de Saúde Pública

- Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar [PRESSE]

O PRESSE é um programa que trabalha a educação sexual nas escolas, de uma forma estruturada e sustentada, envolvendo o trabalho conjunto entre os profissionais de educação e de saúde escolar. O modelo de intervenção PRESSE assenta na metodologia de projeto e promove a intervenção interdisciplinar. Dirigido a alunos/as e professores/as do 1º, 2º, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, envolvendo também pais, mães e

encarregados/as de educação, pessoal não docente e restante comunidade possuindo todos estes atores um papel ativo no desenvolvimento deste programa.

Entidade promotora: ACES Maia/Valongo

- Trilhos e Pistas

Programas creditados de prevenção universal de intervenção em contexto escolar, destinado a alunos do 2º, 3º ciclo e ensino secundário. Exige fase prévia de formação de professores que os capacite para a intervenção, sempre com supervisão e apoio técnico ao longo da intervenção. Dirigidos a docentes do 2º, 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário

Entidade promotora: ARS Norte, I.P./CRI Porto Oriental

Por último, apresentam-se os projetos solicitados, em articulação com a Rede Social, a todas as entidades que integram o Conselho Local de Ação Social de Valongo. Acrescenta-se, contudo, que a taxa de resposta ao nosso pedido foi na ordem dos **11,6%**, ou seja, apenas obtivemos resposta de 7 instituições. E, nem todas, neste momento, com projetos na área da saúde.

Entidade: Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde [ADICE]

Priv@l – Projeto de Intervenção nas Toxicodependências

O que é?

O Projeto Priv@l surge de uma candidatura apresentada pela ADICE, em Janeiro de 2010, ao Programa Operacional de Respostas Integradas (PORI) do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). Este projeto, com sede na freguesia de Ermesinde, funciona, desde então, abrangendo todo o concelho de Valongo.

A sua intervenção procura focar-se no bem-estar biopsicossocial do indivíduo, levando a cabo uma série de atividades de promoção dos projetos de vida pessoais, sociais e profissionais, rumo à integração familiar, laboral e social de cada um/a.

Entre as atividades desenvolvidas destacam-se as ações de orientação vocacional; o gabinete Trilho Certo; as atividades ocupacionais enriquecedoras, a mediação social, o aconselhamento jurídico e a satisfação das necessidades básicas.

De segunda a sexta-feira, a equipa do Priv@l, promove estas atividades envolvendo não só as sinergias internas da ADICE, como de uma panóplia de parceiros, que direta ou indiretamente colaboram neste âmbito, tornando o dia-a-dia de cada indivíduo mais edificante.

O que faz?

O projeto Priv@l tem como objetivos gerais os seguintes:

- Melhorar as competências parentais, pessoais e sociais mediante a intensificação de programas facilitadores de inserção familiar, laboral e social de consumidores/as de substâncias psicoativas em tratamento na ET de Gondomar/Consulta Descentralizada de Valongo, e de jovens em acompanhamento na Consulta de Jovens da mesma ET/consulta.
- Melhorar as condições de regresso ao ensino e/ou integração no mercado de trabalho de consumidores/as de substâncias psicoativas em tratamento na ET de Gondomar/Consulta Descentralizada de Valongo e de jovens em acompanhamento na Consulta de Jovens na mesma ET/consulta.
- Melhorar as condições básicas de vida, junto de consumidores/as de substâncias psicoativas em tratamento na ET de Gondomar/Consulta Descentralizada de Valongo, bem como, de consumidores/as abusivos/as do álcool.

A quem se destina?

Em termos de população alvo do projeto, o Priv@l incide a sua atuação prioritariamente junto de:

- Consumidores/as de substâncias ilícitas;
- Consumidores/as com problemas ligados ao álcool;
- Jovens encaminhados da Consulta de Jovens da Consulta Descentralizada de Valongo ou de outras instituições/entidades.

Que resultados foram atingidos?

Em 2015, o projeto Priv@l contava com 5 anos de vigência, congratulando-se com os resultados obtidos em termos:

- do número de indivíduos em acompanhamento pela equipa com projeto de vida delineado e a cumprir as atividades definidas (superando as inicialmente apresentadas em sede de candidatura);
- dos objetivos atingidos;
- da integração de indivíduos no mercado de trabalho;
- da melhoria do relacionamento dos indivíduos com a família e outros elementos dos sistemas sociais;
- da relação que cada um/a foi assumindo com as substâncias ao longo do projeto;
- e da mudança das condições básicas de vida de cada agregado.

Este projeto é único pela área de intervenção alvo, pela natureza das atividades desenvolvidas e pelos objetivos pretendidos, sendo reconhecido pela utilidade e indispensabilidade em termos de resposta local às necessidades sentidas pelo público-alvo.

Quais as parcerias?

Em termos de parcerias envolvidas destacamos o/a:

1. Consulta Descentralizada de Valongo;
2. Serviço local da Segurança Social;

3. Câmara Municipal de Valongo;
4. Centro Hospital de S. João;
5. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Valongo;
6. Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo de Ermesinde;
7. DGRSS;
8. IEFP – Centro de Emprego de Valongo;
9. Junta de Freguesia de Alfena;
10. Hospital Psiquiátrico de Gaia;
11. PSP de Ermesinde;
12. Entre outros.

Entidade: Agrupamento de Escolas de S. Lourenço

O Agrupamento de Escolas de S. Lourenço elenca os vários projetos desenvolvidos pelas diversas escolas do 1.º Ciclo de Ensino Básico. A maior parte deles consta, muito naturalmente, do Plano de Ação 2015/2016, do Projeto Educativo Municipal, pelo que relativamente a esses remete-se para descrição já efetuada. Relativamente aos restantes transcreve-se a informação enviada pelo Agrupamento.

- **Geração +** (Plano de Ação 2015/16 – temática do ambiente)
- **Educação e Promoção da Saúde Oral** (Plano de Ação 2015/16 – temática da saúde)
- **PRESSE** (Plano de Ação 2015/16 – temática da saúde)
- **SOBE**
- **Faço como diz o Falcão**

O que é?

> SOBE

Sensibilização dos/as alunos/as para a importância da higiene oral. Escovagem diária nas salas de aulas.

> Faço como diz o Falcão

Sensibilização por parte da Polícia de Segurança Pública para a prática de boas condutas na vida dos/as alunos/as.

O que faz?

> SOBE

Sensibilização dos/as alunos/as para uma correta higiene oral. Prática da escovagem.

> Faço como diz o Falcão

Sensibilização dos/as alunos/as para serem melhores cidadãos.

A quem se destina?

> SOBE

À população do ensino pré-escolar e 1.º ciclo de ensino básico.

> Faço como diz o Falcão

Aos/às alunos/as do 3.º e do 4.º ano.

Que resultados foram atingidos?

> SOBE

Os/as alunos/as são bastante autónomos na escovagem de dentes e entendem a sua importância.

> Faço como diz o Falcão

Melhores comportamentos na escola.

Quais as parcerias?

> SOBE

Aces Maia/Valongo e Município de Valongo

> Faço como diz o Falcão

Política de Segurança Pública

Entidade: Junta de Freguesia de Alfena

Projeto de intervenção e educação com crianças “**Se me deres a tua mão...dou-te o meu coração**”

O que é?

O projeto apresenta como eixo orientador a promoção da valorização pessoal e social das crianças provenientes de contextos sociais desfavorecidos, criando-lhes oportunidades de escape ao estereótipo de exclusão social através da aprendizagem de normas, valores e modelos de referência, que combatam a já manifestada deficiente adaptação e inserção social, quer seja na família, na escola e/ou na comunidade.

O que faz?

No modelo de intervenção social que desenvolvemos, os princípios da igualdade de oportunidades e da justiça social constituem-se como fins. Procura-se a melhoria da qualidade de vida daquelas crianças que por qualquer motivo se encontram numa situação de maior vulnerabilidade social, económica ou outra que motive a exclusão social. Investe-se no corte com a reprodução de ciclos da pobreza, que enviesam futuros. Acredita-se que dar oportunidade às crianças de recriar novas perspetivas que se sustentam na valorização de cada um, na participação ativa e na autonomização é encorajá-las a desempenhar um papel de educadores na família, por forma a alterar comportamentos

e atitudes compatíveis com a integração social.

A quem se destina?

A população alvo deste projeto são crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos de idade.

Que resultados foram atingidos?

Verifica-se aumento da capacidade de concentração (por se efetuar um trabalho dirigido, personalizado e em pequenos grupos), de trabalho em grupo e de respeito pelo outro, bem como melhoria da assertividade nalguns comportamentos e atitudes (mas ainda longe daquilo que se pretende). Nos resultados escolares também se têm verificado melhorias, por parte de algumas crianças.

Quais as parcerias?

Agrupamento de Escolas de Alfena; Clube de Karaté de Alfena; Grupo Coral Anjos da Paz; Projeto CriaSol (dinamizado pelo psicólogo Tiago Sá Balão).

Entidade: Junta de Freguesia de Alfena

Alfena em Movimento

O que é?

O projeto *Alfena em movimento* estabelece-se como uma resposta integrada e uma estrutura de apoio e retaguarda à população alvo concorrendo, em larga medida para a atenuação de fenómenos como o sedentarismo e em última instância a solidão e o isolamento social.

O que faz?

O projeto *Alfena em Movimento* tem como principal objetivo a promoção da valorização pessoal e social da população alvo através da prática da educação física e da defesa pessoal, que permitem a ativação física e a aquisição de novas aprendizagens e perspetivas de vida, encorajadoras para um quotidiano tantas vezes difícil ou enfadonho.

A quem se destina?

Pensionistas e pessoas desempregadas, com mais de 45 anos.

Que resultados foram atingidos?

Os resultados que podemos avançar são qualitativos e prendem-se sobretudo com o reforço da autoestima e sentido de confiança, com a estimulação do envelhecimento ativo e mais saudável e

com o aumento do convívio e da solidariedade entre pares.

Quais as parcerias?

Clube de Karaté de Alfena e Atlético Clube Alfenense.

Entidade: Junta de Freguesia de Alfena

Alfena Sénior

O que é?

O projeto *Alfena Sénior* pretende estabelecer-se como uma resposta integrada, inovadora e sustentada, que dá voz à população sénior e ao mesmo tempo constituir-se como uma estrutura de apoio e retaguarda, disponibilizando um conjunto diversificado de serviços e atividades, que concorrem em larga medida para a atenuação de fenómenos como a solidão e/ou o isolamento social, através da promoção do envelhecimento ativo.

O que faz?

O projeto *Alfena Sénior* tem como principal objetivo a promoção da valorização pessoal e social da população sénior através da aquisição de conhecimentos e novas aprendizagens, concedendo-lhes a oportunidade de trocar experiências, vivenciar e partilhar a vida, bem como participar ativamente na vida da comunidade.

A quem se destina?

O *Alfena Sénior* destina-se à população sénior, prioritariamente residente na Freguesia de Alfena e portadora do Cartão Idoso Municipal ou Cartão Alfenense Sénior (pensionista com mais de 60 anos).

Que resultados foram atingidos?

Os resultados que podemos avançar são qualitativos e prendem-se sobretudo com a diminuição do isolamento social e da solidão, o aumento do convívio, a criação de novos laços de amizade e assim o desenvolvimento da solidariedade entre pares. Aumento dos níveis de formação em diversas áreas (português, inglês, informática...) e também da integração social, por impulsionar a participação cívica e auto-organização, enquanto grupo detentor de uma efetiva representação social.

Quais as parcerias?

Junta de Freguesia de Alfena, Câmara Municipal de Valongo e Atlético Clube Alfenense

5. Síntese dos Indicadores Estruturantes do Perfil Local de Saúde

Conforme inicialmente referido, este documento reflete as indicações da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, no âmbito do Projeto Cidades Saudáveis. Foi elaborado tendo por base a grelha de indicadores recomendados pela referida associação de municípios.

Dado o elevado número de dados recolhidos e sistematizados, opta-se por apresentar, nesta fase final do estudo, uma síntese em formato de tabela onde se poderá encontrar rapidamente a informação sobre os indicadores estruturantes do Perfil de Saúde de Valongo.

DIMENSÕES	INDICADORES		PORTUGAL CONTINENTE	REGIÃO NORTE	VALONGO	PERÍODO	FONTE
TERRITÓRIO	Área (km²)		89.102,16	21.285,88	75,7	2011	INE
	Freguesias (N.º)		2.882	1.426	4	2013	INE
	Usos do solo identificados nos PMOT (ha)	- Urbano	ND	ND	2.732,9	2014	Município de Valongo
		- Equipamentos e parques urbano	ND	ND	148,0	2014	Município de Valongo
		- Industrial	ND	ND	562,3	2014	Município de Valongo
		- Turismo	ND	ND	NE	2014	Município de Valongo
	Reserva Agrícola Nacional (RAN) (ha)		ND	ND	609,3	2014	Município de Valongo
	Reserva Ecológica Nacional (REN) (ha)		ND	ND	2.869,9	2014	Município de Valongo
POPULAÇÃO	População isolada		ND	ND	ND	...	...
	Densidade Populacional (N.º Pessoas/km²)		111,32	171,20	1.238,2	2013	INE
	População Residente Total (N.º)		9.918.548	3.644.195	95.123	2013	INE
	População residente por grande grupo etário	00-14 anos	1.438.422	520.775	15.018	2013	INE
		15-24 anos	1.043.094	414.195	10.630	2013	INE
		25-64 anos	5.438.369	2.056.932	55.513	2013	INE
		65 ou + anos	1.998.663	652.293	13.962	2013	INE
	População residente por sexo	Masculino	4.714.328	1.736.838	45.318	2013	INE
		Feminino	5.204.220	1.907.357	49.805	2013	INE
	Taxa de crescimento efetivo (%)		-0,58	-0,60	0,25	2013	INE
	Taxa de crescimento natural (%)		-0,23	-0,17	0,19	2013	INE
	Índice de envelhecimento (%)		130,6	113,3	80,4	2011	INE
	Índice de longevidade (%)		47,9	46,7	40,9	2011	INE
	Índice de dependência de jovens (%)		22,4	22,3	23,6	2011	INE
	Índice de dependência de idosos/as (%)		29,2	25,2	19	2011	INE

DIMENSÕES	INDICADORES		PORTUGAL CONTINENTE	REGIÃO NORTE	VALONGO	PERÍODO	FONTE
	População estrangeira a quem foi concedido estatuto de residente por 100 habitantes		0,33	0,12	0,08	2013	INE
	Proporção de casamentos entre portugueses e estrangeiros (%)		12,2	6,1	5,3	2013	INE
EDUCAÇÃO E ENSINO	Taxa de analfabetismo (%)		5,2	5	2,8	2011	INE
	Taxa de pré-escolarização (%)		90,4	94,9	87,3	2012/13	INE
	Taxa bruta de escolarização (%)	Ensino Básico	112,6	110,6	107,4	2012/13	INE
		Ensino Secundário	122,0	118,1	80,5	2012/13	INE
	Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico	1.º Ciclo	4,6	4,0	4,1	2012/13	INE
		2.º Ciclo	12,4	10,6	11,5	2012/13	INE
		3.º Ciclo	15,7	14,3	15,8	2012/13	INE
	Taxa de transição/ conclusão no Ensino Secundário (%)	Cursos gerais/científico-humanísticos	78,5	80,7	75,6	2012/13	INE
		Cursos vocacionais	85,7	88,5	82,2	2012/13	INE
	N.º médio de alunos/as por computador com internet (rede pública)	1.º CEB	7,6	6,5	10,6	2012/13	PORDATA
		2.º CEB	3	2,9	3,3	2012/13	PORDATA
		3.º CEB	2,9	2,7	3	2012/13	PORDATA
		Ensino Secundário	2,8	2,6	2,8	2012/13	PORDATA
EMPREGO	Taxa de atividade (%)		55,8	56,1	61,4	2011	PORDATA
	Taxa de desemprego (%)		13,2	14,5	16,9	2011	PORDATA
	Pessoas desempregadas inscritas por tempo de inscrição (N.º)	Menos de 1 ano	307.019	120.968	3.989	2011	PORDATA
		1 ano ou mais	219.743	116.519	3.720	2011	PORDATA
	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem (€) por sexo	Sexo Masculino	1.209,2	1.058,2	1.063,8	2013	PORDATA
		Sexo Feminino	958,1	848,5	829,9	2013	PORDATA

DIMENSÕES	INDICADORES		PORTUGAL CONTINENTE	REGIÃO NORTE	VALONGO	PERÍODO	FONTE
	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem (€) por nível de escolaridade	<1.º CEB	677,5	661,5	717,6	2013	PORDATA
		1.º CEB	765,9	739,2	826,9	2013	PORDATA
		2.º CEB	787,5	741,4	810,6	2013	PORDATA
		3.º CEB	861,3	805,0	867,9	2013	PORDATA
		Secundário e Pós Secundário	1.099,9	1.004,5	1.009,8	2013	PORDATA
		Ensino Superior	1.871,7	1.685,2	1.550,6	2013	PORDATA
PROTEÇÃO SOCIAL	Pensionistas da Segurança Social (N.º)	Invalidez	244.950	98.192	2.505	2013	INE
		Velhice	1.891.745	649.208	14.198	2013	INE
		Sobrevivência	660.446	231.228	5.182	2013	INE
	Pensionistas face à população residente (%)		28	28	23	2013	INE
	Beneficiários/as de subsídio de desemprego (N.º)	Masculino	320.795	127.357	3.921	2013	INE
		Feminino	302.547	114.907	3.686	2013	INE
	Beneficiários/as de subsídio de desemprego face à população residente (%)		6	7	8	2013	INE
	Beneficiários/as de subsídios por doença da Segurança Social (N.º)	Masculino	178.646	77.123	2.213	2013	INE
		Feminino	278.863	110.259	3.209	2013	INE
	Beneficiários/as de subsídios por doença face à população residente (%)		5	5	6	2013	INE
	Beneficiários/as de Rendimento Social de Inserção [RSI] da Segurança Social (N.º)	Masculino	158.766	66.570	2.654	2013	INE
		Feminino	169.107	72.666	2.955	2013	INE
	Beneficiários/as de RSI face à população residente (%)		3	4	6	2013	INE
	Valor médio anual das pensões (€)	Invalidez	4.645	4.407	4.533	2013	INE
		Velhice	5.729	5.331	5.916	2013	INE

DIMENSÕES	INDICADORES		PORTUGAL CONTINENTE	REGIÃO NORTE	VALONGO	PERÍODO	FONTE
	Sobrevivência		2.892	2.718	2.908	2013	INE
	Valor médio de subsídio de desemprego (€)		3.720	3.673	3.724	2013	INE
	Valor médio de subsídio de doença (€)		830	776	750	2013	INE
	N.º médio de dias de subsídio de desemprego		223	229	229	2013	INE
	N.º médio de dias de subsídio de doença		53	54	49	2013	INE
AMBIENTE	População servida por sistema público de abastecimento de água (%)		96	92	100	2009	PORDATA
	População servida por sistema de drenagem de águas residuais (%)		84	70	98	2009	PORDATA
	População servida por ETAR (%)		74	65	91	2009	PORDATA
	Consumo de água do setor doméstico (m3) por habitante		ND	64,2	45,2	2009	PORDATA
	Despesas dos municípios (€) em ambiente <i>per capita</i> : por domínio de gestão e proteção ambiental	Gestão de resíduos	43,1	37,1	41,4	2014	PORDATA
		Proteção da biodiversidade e paisagem	12,4	9,3	2,2	2014	PORDATA
AGRICULTURA E FLORESTA	Ocorrência de incêndios florestais (N.º)		19.291	13.105	176	2013	INE
	Área ardida total (ha)		152.752	104.475	104	2013	INE
	Taxa de superfície florestal ardida (%)		2,5	7,7	2,3	2013	INE
	Corporações de bombeiros (N.º)		444	149	2	2012	INE
HABITAÇÃO	Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, por tipologia	T0 ou T1	1.704	478	2	2013	INE
		T2	4.351	1.271	59	2013	INE
		T3	9.157	4.280	111	2013	INE
		T4 ou mais	4.295	1.768	13	2013	INE
ENERGIA	Consumo de energia elétrica por consumidor/a (kwh)	Doméstico	2.398,6	2.647,6	3.089,0	2012	INE
		Indústria	193.553,7	143.136,9	73.879,1	2012	INE

DIMENSÕES	INDICADORES		PORTUGAL CONTINENTE	REGIÃO NORTE	VALONGO	PERÍODO	FONTE
		Agricultura	8.061,8	3.859,5	3.198,2	2012	INE
	Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (kwh)		1.239,4	1.235,3	1.296,1	2012	INE
	Consumo de combustível automóvel por habitante (tep)		0,5	0,5	0,6	2012	INE
CULTURA E DESPORTO	Equipamentos culturais municipais (centros culturais, museu municipal, entre outros) (N.º)		ND	ND	9	2015	Município de Valongo
	Equipamentos desportivos municipais (pavilhões, piscinas, estádio municipal, parques e corredor ecológico, entre outros) (N.º)		ND	ND	16	2015	Município de Valongo
	Despesa municipal em cultura e desporto no total de despesas (%)		8,5	8,8	5,7	2013	INE
SEGURANÇA	Taxa de criminalidade, por tipo de crime (%)	Crimes contra a integridade física	5,1	5,1	5,7	2014	INE
		Furto/roubo por esticção e na via pública	1,3	0,8	0,9	2014	INE
		Furto de veículo e em veículo motorizado	4,1	4,1	4,3	2014	INE
		Condução de veículo com taxa de álcool	1,8	1,6	0,5	2014	INE
		Condução sem habilitação legal	0,9	0,7	0,5	2014	INE
		Crimes contra o património	18,7	15,7	14,6	2014	INE
	Crimes registados pelas autoridades policiais, por tipo de crime (N.º)	Crimes contra as pessoas	76.358	28.111	793	2014	INE
		Crimes contra o património	185.029	56.784	1.385	2014	INE
		Crimes contra a vida em sociedade	35.620	11.611	164	2014	INE
		Crimes contra o estado	5.358	1.451	21	2014	INE
		Crimes previstos em legislação avulsa	21.720	7.227	123	2014	INE
		Crimes contra a integridade cultural e integridade pessoal	ND	ND	ND	2014	INE
	Acidentes de viação com vítimas	Índice de gravidade (%)	2,08	1,98	0,78	2014	INE/ANSR

DIMENSÕES	INDICADORES		PORTUGAL CONTINENTE	REGIÃO NORTE	VALONGO	PERÍODO	FONTE
		Acidentes (N.º)	ND	ND	256	2014	ANSR
		Vítimas mortais (N.º)	ND	ND	2	2014	ANSR
		Feridos graves (N.º)	ND	ND	13	2014	ANSR
		Feridos leves (N.º)	ND	ND	320	2014	ANSR
SAÚDE	Taxa bruta de natalidade (‰)		7,9	7,2	8,2	2014	PORDATA
	Taxa de fecundidade geral (‰)		34,4	29,9	32	2014	PORDATA
	Taxa bruta de mortalidade (‰)		10,1	8,9	7	2014	PORDATA
	Esperança de vida à nascença (idade)		80,2	ND	ND	2013	PORDATA
	Taxa de incidência de casos notificados de doenças de declaração obrigatória (%)		0,3	0,4	0,4	2008	INE
	Causas de morte por grandes grupos (%)	Aparelho circulatório	30,5	29,2	26,4	2012	PORDATA
		Tumores malignos	23,9	24,4	26,1	2012	PORDATA
	Mortalidade neonatal (N.º)		157	50	1	2014	PORDATA
	Mortalidade perinatal (N.º)		288	78	2	2014	PORDATA
	Mortalidade infantil (‰)		2,7	2,6	2,6	2014	PORDATA
	Centros de Saúde (N.º) / [Agrupamento de Centros de Saúde-ACES]		ND	ND	1	2012	ARS Norte, IP
	Hospitais (N.º) / [Centros Hospitalares]		ND	ND	1	2011	ARS Norte, IP
	Farmácias e postos farmacêuticos móveis (N.º)		2.947	918	18	2014	PORDATA

ND=Não Disponível

NE=O Plano Diretor Municipal de Valongo (2014) não contempla a previsão de áreas específicas com vocação exclusivamente turística.

BIBLIOGRAFIA

Administração Regional de Saúde do Norte (2012). Perfil Local de Saúde 2012 – ACeS Valongo.

Administração Regional de Saúde do Norte (2013). Plano de desempenho 2013 – ACeS Grande Porto III Maia/Valongo.

BeWater - Águas de Valongo (2014). Relatório de Exploração.

Câmara Municipal de Valongo (2015). Diagnóstico Social do Concelho de Valongo.

Câmara Municipal de Valongo (2014). Projeto Educativo Municipal de Valongo.

Câmara Municipal de Valongo (2015). Plano de Ação 2015/2016 do Projeto Educativo Municipal.

Câmara Municipal de Valongo (2014). Relatório de Caracterização do Plano Diretor Municipal de Valongo.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2014). Regiões em números 2012/2013 – Norte, Volume 1. DGEEC. Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2014). Anuário Estatístico da Região Norte 2013. INE. Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2012). Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal. INE. Lisboa.

WEBGRAFIA

Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Disponível através do endereço: www.ansr.pt. Acedido durante o mês de novembro de 2015.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Disponível através do endereço: www.dgeec.mec.pt. Acedido durante o mês de junho de 2015.

Instituto Nacional de Estatística. Disponível através do endereço: www.ine.pt. Acedido durante o mês de maio, junho e outubro de 2015.

PORDATA. Disponível através do endereço: www.pordata.pt. Acedido durante o mês de maio e junho de 2015.

ANEXO

Ficha de Projeto

Entidade

Área de Intervenção

Nome do Projeto

O que é? (breve descrição do projeto)

O que faz? (objetivos gerais do mesmo)

A quem se destina?

Que resultados foram atingidos?

Quais as parcerias?

Quais os contactos de referência?